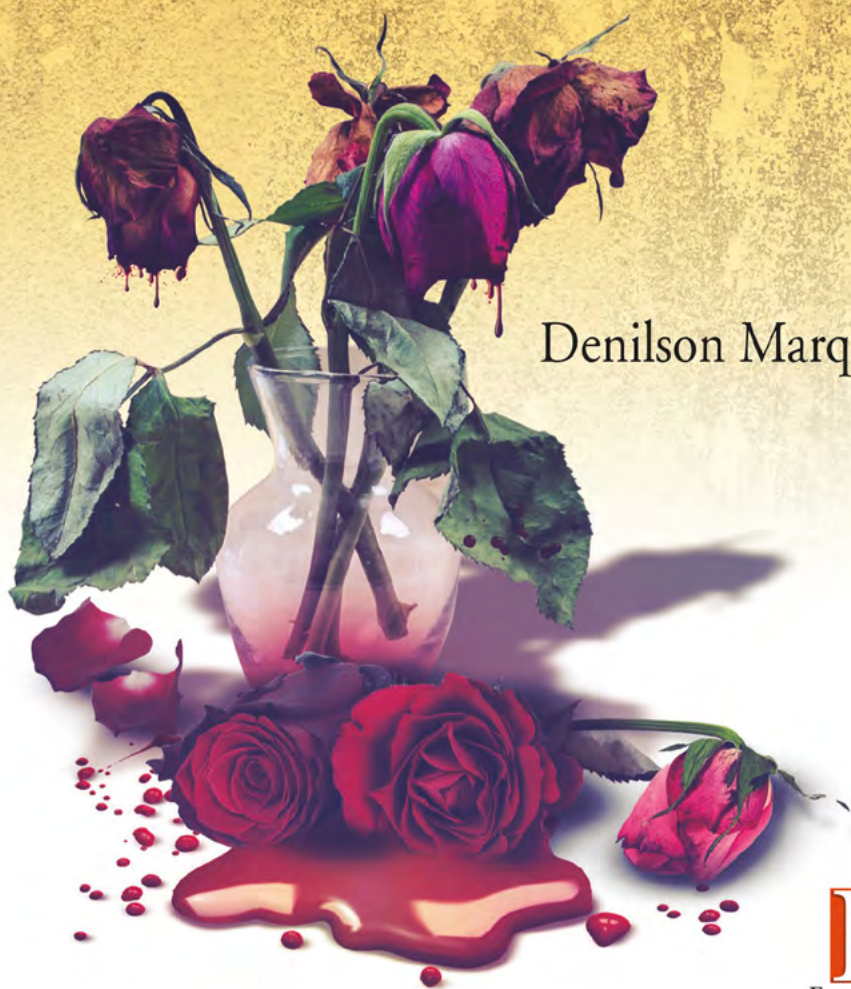


O Espinho não Fere a *Rosa*

Denilson Marques



Fontenele
PUBLICAÇÕES



Denilson Marques, o poeta que traz narrativas de posicionamento firme e intenso em respeito à questão efetiva e afetiva da diferença sexual e da indiferença e atitudes retrógradadas em relação à pessoa humana, quando não se respeita a plena essência do ser humano, na concepção da palavra. Especificamente, a sensibilidade feminina e precípua docilidade, que não é fator que venha subordinar a mulher a ser menos ou inferior ao homem. Tive acesso a algumas dessas genuínas poesias que estão contidas nesta publicação e não posso deixar de destacar o foco que será dado ao tema “vazio existencial”, o que inclui o princípio da autoaceitação, ou quiçá alienação de valores intrínsecos ao ser humano, quer seja homem ou mulher, cada um vale por si. Neste século, em que a pós-modernidade faz correntes e afluentes de novas tendências, no

campo social e cultural, o espaço do poético é uma metáfora de revisão de fatos, afetos e valores; neste caso, a poesia traduz seu movimento dialético diante da liquidez das relações naturais e interpessoais. Daí a poesia que surge neste momento não é um novo estilo nem supera toda e qualquer tendência anterior, no entanto diz de forma diferente, reage com uma força que traduz no parto das ideias uma necessidade tanto de ser quanto de dizer!

Contato com o autor:

 (21) 991442925

 (21) 975281074

 marquespoeta1963@gmail.com

 Denilson marques da silva

 denilsonmaquespoeta

Denilson Marques

O Espinho
não Fere a
Rosa



Fontenele
P·U·B·L·I·C·A·Ç·Õ·E·S

São Paulo – 2020

Copyright © 2020 por Denilson Marques

O espinho não fere a rosa

Denilson Marques

1ª Edição

Março de 2020

Edição

Fontenele Publicações

Revisão:

Paloma Nogueira

Diagramação:

Marcos Diques

Capa:

Ingo Bertelli

E-BOOK ISBN – 978-65-86227-10-9

CIP – (Cataloguing-in-Publication) – Brasil – Catalogação na Publicação
Ficha Catalográfica feita na editora

Marques, Denilson

O espinho não fere a rosa / Denilson Marques. 1 ed. São Paulo, Fontenele Publicações, 2019.

336 p.; 21cm (broch.);

ISBN 978-65-86227-10-9

CDD B869.1

Índice para catálogo sistemático

1. Poesia 2. Poesia brasileira I. Título

Fontenele Publicações

Rua Andaraí, 910 – Vila Maria – São Paulo-SP – CEP: 02.117-001

WhatsApp: 11 9-8635-8887

São Paulo: 11 4113-1346

contato@editorafontenele.com.br

DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR

- DENILSON MARQUES, pseudônimo Dante Negro, natural do Rio de Janeiro, escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e designer gráfico pela Control C, servidor público, formado na área de Ciências Humanas (Filosofia/UERJ e Teologia/IBADERJ), Psicanálise e pós-graduação em Psicanálise pela SETEAD. Participou das seguintes coletâneas de Poesias e Contos: Grandes Talentos/93 pela Litteris Editora, Devaneios/94 e Mutações/95 pela Taba Cultural e a Coletânea das 30 melhores Poesias de 2006, pelo Jornal Koisas do Rio. Menção Honrosa no Livro de Poesias, Contos e Crônicas dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro/2000 e 2010, publicado pela Fesp e Antologia Poética do Grupo Meriti Fazendo Arte (2005) e do Prêmio de Poesia do Sesc/Tijuca (2005).
- Publicou seu primeiro livro de poesia CANÇÕES DOS JOGOS DO AMOR, em outubro/98 e a 2ª edição no ano de 1999, em seguida os livros: AS DESATENÇÕES DO AMOR E DA VIDA (maio/2013 - 1ª edição), pela Letras e Versos Editora e A CELEBRAÇÃO DA AMADA (novembro/2013 - 1ª edição e dezembro/2014 - 2ª edição), pela Editora Multifoco; SONETOS DA MATURIDADE (abril/2016) pela Letras e Versos Editora, DRUMMONDIAR, A ARTE DE PENEIRAR COISAS NO TEMPO (novembro/2018), SIMBOLOGIA DA SOBERBA HUMANA - volume 1 (dezembro/2018 - 1ª edição e maio/2019 - 2ª edição), pela Editora Autografia. Atualmente se dedica a escrever e a pintar, transpondo também a poesia para suas telas.

O POETA

A vida do poeta tem um ritmo diferente
É um contínuo de dor angustiante.
O poeta é o destinado do sofrimento
Do sofrimento que lhe clareia a visão de beleza
E a sua alma é uma parcela do infinito distante
O infinito que ninguém sonda e ninguém compreende.

Ele é o eterno errante dos caminhos
Que vai, pisando a terra e olhando o céu
Preso pelos extremos intangíveis
Clareando como um raio de sol a paisagem da vida.
O poeta tem o coração claro das aves
E a sensibilidade das crianças.
O poeta chora.
Chora de manso, com lágrimas doces, com lágrimas tristes
Olhando o espaço imenso da sua alma.
O poeta sorri.
Sorri à vida e à beleza e à amizade
Sorri com a sua mocidade a todas as mulheres que passam.
O poeta é bom.
Ele ama as mulheres castas e as mulheres impuras
Sua alma as compreende na luz e na lama
Ele é cheio de amor para as coisas da vida
E é cheio de respeito para as coisas da morte.
O poeta não teme a morte.
Seu espírito penetra a sua visão silenciosa
E a sua alma de artista possui-a cheia de um novo mistério.
A sua poesia é a razão da sua existência



Ela o faz puro e grande e nobre
E o consola da dor e o consola da angústia.

A vida do poeta tem um ritmo diferente
Ela o conduz errante pelos caminhos, pisando a
terra e olhando o céu
Preso, eternamente preso pelos extremos
intangíveis.

De Vinicius de Moraes (do livro Obras completas)



PREFÁCIO

Por Dante Negro

Recebi a feliz notícia de que seremos presenteados com mais uma magnífica obra de poesias que se intitula O ESPINHO NÃO FERE A ROSA. Meu objetivo aqui é apontar o futuro trabalho deste que, acima de qualquer rotulação, é precipuamente um poeta que, brilhando como o sol, pode ser considerado uma estrela de quinta grandeza. Seu livro terá como tema principal A IMAGEM FEMININA/SAGRADO FEMININO e sua importância na representação social e a quebra dos paradigmas envolvidos na construção de seu papel, considerando que, apesar de ter antigos e novos obstáculos a serem transpostos, a mulher hoje possui uma vasta liberdade de escolha. Essa mulher pode optar por exercer a grande multiplicidade de papéis que se lhe atribui ou escolher priorizar a sua vida profissional. No mesmo viés, a mulher moderna, hoje, pode decidir ser uma excelente dona de casa e mãe, sem que isso lhe traga prejuízo em sua valorização como mulher e mãe e/ou mãe e mulher. Todavia, a luta pelo poder de escolha da mulher ainda sofre com a problematização emocional/social: no âmbito familiar, na mídia e na sociedade; e é exatamente tal questão posta como desafio das demandas a serem revisionadas e revisitadas por meio de poesias reativas na questão da violência contra a mulher, e uma história fatídica de feminicídio faz parecer que estamos retornando

à barbárie, em detrimento de outros valores mais dignos de notas e manchetes de jornais, de uma forma mais sangrenta no histórico da violência, do estupro e da morte de mulheres, que sequer puderam desfrutar da primorosa poesia das suas vidas!

Denilson Marques, o poeta que traz narrativas de posicionamento firme e intenso em respeito à questão efetiva e afetiva da diferença sexual e da indiferença e atitudes retrógradadas em relação à pessoa humana, quando não se respeita a plena essência do ser humano, na concepção da palavra. Especificamente, a sensibilidade feminina e precípua docilidade, que não é fator que venha subordinar a mulher a ser menos ou inferior ao homem. Tive acesso a algumas dessas genuínas poesias que estão contidas nesta publicação, e não posso deixar de destacar o foco que será dado ao tema "vazio existencial", o que inclui o princípio da autoaceitação, ou quiçá alienação de valores intrínsecos ao ser humano, quer seja homem ou mulher, cada um vale por si. Neste século, que a pós-modernidade faz correntes e afluentes de novas tendências, no campo social e cultural, o espaço do poético é uma metáfora de revisão de fatos, afetos e valores; neste caso, a poesia traduz seu movimento dialético diante da liquidez das relações naturais e interpessoais. Daí, a poesia que surge neste momento não é um novo estilo nem supera toda e qualquer tendência anterior, no entanto diz de forma diferente, reage com uma força que traduz no parto das ideias uma necessidade tanto de ser quanto de dizer!

Revelando traços sutis de sua formação filosófica e psicanalítica, desliza entre o comum e o incomum das coisas, vistas por uma ótica multifacetada; assim veremos poesias como "Hermafrodito" e "Mulher biônica", uma gama de interpretações que pode nos oferecer uma crítica no banquete das ideias; as incursões em poesias como "Sadomasoquismo" e "Ninfomaníaca" e "Mulher da vida", o tom erótico-sensual traz questões mais do

ato do pensar do que intenção pornográfica, pois nos faz pensar e analisar o comportamento humano, e não necessariamente julgar, como se fôssemos os melhores seres do mundo, mais evoluídos e desprovidos de fantasias sexuais e de boa imaginação numa relação a dois. Na expressividade do soneto "Troglodita" demonstrará que o homem supera inclusive as feras mais ferozes no mundo animal - desculpem-me a hipérbole¹ -, por fazer de sua companheira um saco de pancadas, quando deveria amá-la, como toda mulher deve ser amada pela sua própria natureza, que deveria exalar perfume, amor e poesia, inclusive na questão do eterno feminino de Eva a Virgem Maria.

Em "Mulher da Vida", a fragmentação da natureza feminina a despersonifica da sua essência, por uma necessidade mais capital que natural, ou seja, o caráter sexual é uma válvula de escape ou uma sensação de vômito orgíaco que se confunde entre o prazer e o desprazer, o amor e a dor:

O que pensas do lucro capital
ser dinheiro que precisa e alimenta
se mais pura se destaca a jumenta
se te inspira o pecado capital
onde está no tempo aquela menina
porque tua voz mais ninguém escuta
passaram a te chamar de prostituta
ao te verem no anfiteatro da esquina

Em "Votos Presos no Altar", demonstra que o ato e a celebração na nossa sociedade moderna deixaram há muito de fazer a cuidadosa leitura, por não ser algo libertador, mas aprisionador,

1 Ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística; exageração (p.ex.: morrer de medo, estourar de rir).

como se no tempo não se pudesse diferir, se os dotes e obrigações do passado não estão revelados agora além do contato, uma amarração de contrato, lançando logo de início uma pergunta que nos deixa numa sinuca de bico:

no altar?
Que garantia
brindou pra ser feliz
o que te motivou além duma paixão?
Foi interesse maior que capital?
Não foi por bem nem por mal
ou por favor de perene
solteirisse?
Por não querer
ficar pra titia
ou titio?

Na inspiração de Denilson Marques, deixa-se transparecer a marca do platonismo em suas "poesias pensantes", faz questão de demonstrar influências salutaras por essa via, de um Fernando Pessoa, na pegada social de um Drummond e um Gullar, na lírica moderna de um Vinicius, Lorca e Neruda. Embora, o que infelizmente presenciamos nos noticiários, e às vezes na casa do vizinho ao lado ou, assustadoramente, em nossos próprios lares, seja uma violência quase espontânea, o poeta de que vos falo nos apresenta uma crítica sensível no seu modo de ver e escrever, ou seja, afirma que revisiona e incursiona do campo da literatura demonstrando, acerca de assuntos já vencidos e batidos, que uma musa preservada e/ou cristalizada na literatura agora se encontra manchada de sangue, agora sofre e agoniza nos porões da alma, está à beira da loucura e da morte, não do amor, mas de dor, pela tortura de seus algozes, que assassinam os seus sonhos e a vontade de amar e ser livre!

O poeta menciona: "Lembro de um tempo em que não dávamos atestado de óbito para a musa e a poesia", tempo em que não se morria uma musa a cada esquina, expresse aqui um sentimento de dor e compaixão, movido pelo que numa entrevista o poeta em questão sinaliza, nas minhas palavras, um protesto e um chamamento para despertar as mentes, na busca de uma sensibilidade maior do que elas mesmas, em prol de amar e serem amadas, sem forçar aproximação perante as distâncias que costumamos impor, sem estarmos atentos aos pequenos sinais e trocas de afetos sinceros; e, se procurarmos aquilatar o respeito ao próximo, ao relacionamento a dois, ao cônjuge, o investimento será sempre de sermos seres mais felizes! Assim melhor reagiremos diante de tantas agressões voluntárias e involuntárias, insultos, ofensas que deixam marcas na alma de alguém, bem mais que uma agressão física, sentir que não devemos permanecer despedaçados por dentro, devemos buscar ser livres e sujeitos a amar e sermos amados na sua plena inteireza, tanto o nosso planeta e nosso corpo são o lar que temos e habitamos.

Denilson Marques destacará a importância do "sentir-se bem" e "ser amada(o)", sem as influências dos padrões inatingíveis da sociedade, pois inatingível é não acreditar no amor e deixar de ter fé. Deve-se antes exercitar o lado humano e emotivo, das questões mais simples às mais complexas da vida, no raio de ação de "amar e ser amado" de "amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo". Bem como, ao se falar da mulher, é imperativo falar da noção familiar para seguir arquétipos afetivos e estéticos, que nem sempre ela própria - a mulher - entende como tem que ser da forma como o(a) outro(a) deseja e imagina! Mas na finalidade daquilo que se impõe, e pelo que se pensa a respeito da própria natureza humana e do respeito a si próprio! No investimento do que o ser humano busca nele próprio, como valores sempiternos, que eleva o sentimento além de si, a amar sendo amado, não

necessariamente nessa ordem!

O amor será sempre uma superação de si próprio, um resgate, uma salvação, nem sempre um porto seguro, mas o início de uma jornada, que supera até o objeto amado! Se no decorrer da leitura o leitor perceber que a narrativa carrega um tom voraz, digno da influência de um NELSON RODRIGUES ou da crítica social de um CHICO BUARQUE que apostava na linguagem coloquial, àquele um tanto erótico, para diferenciar duma atitude pornográfica, se possível for, para escrever e descrever suas peças e crônicas, retratando assim a realidade nua e crua, de forma clara e sem eufemismos. Basta nos deleitarmos com esta magnífica obra que enaltecerá a MULHER que sempre será bela, única e eterna num coração de um poeta que diz pelas palavras de Cecília Meireles: "Eu canto, porque o instante existe, não sou alegre nem sou triste, sou poeta!".

Parabéns, meu poeta! Que a sua inspiração sempre seja renovadora e divina!

SUMÁRIO

Alma feminina	19
Tributo à lingerie.....	22
Da consagração do tempo outro	24
Não quero ser lembrado pelos meus versos	26
A Plena Forma Do Amor.....	27
O amor na forma plena	31
O amor saiu de moda?.....	33
Te fiz princesa.....	35
Saudade que maltrata a gente.....	36
Como uma mulher deve ser amada	39
Se pode amar além da cama	40
CIO	41
Pedreiro do amor.....	42
Possessividade	44
Triste	47
Se	48
Objeto do desejo.....	49
O eterno namoro*	54
Inda que a luz do sol resplandeça*	55
O troglodita	56
Amor tema atual.....	57
Tributo à feiura	59
A procissão.....	60
Não se deve comentar nada íntimo pra alguém.....	64
Mulher pedaço de mim.....	67
*Jurema, a gorda	70
A maldição da mulher biônica.....	72
Hermafrodito	76

A restituição do tesouro do amor.....	78
Não há vencedor nem vencido.....	84
Ontem pensei em você.....	85
O exilado.....	86
A insônia.....	91
Até pra rimar tem que ter química.....	94
É factível	96
@secolarcolou.com.br	98
A linguagem do amor	100
Elegia da mulher que chora.....	102
Teu beijo.....	105
Que eu seja apenas seu	107
O abrir dos teus olhos.....	109
Teu olhar.....	111
O coração de uma mulher.....	112
Este é o meu tempo.....	114
O beijo.....	115
Confissão	116
Certificado para as mulheres.....	118
Quando se ama pela primeira vez	119
Mulheres & Rosas.....	123
Matilde*	124
Sequidão.....	126
INCÔMODO.....	128
Na próxima estação não estarei lá	130
Uma mulher me ama para o silêncio oculto	131
Marcas da vida.....	132
Viver de Aparência	133
Você me chutou pra escanteio	139
VOTOS PRESOS NO ALTAR.....	144
Cortina de vidro	146
Singularidades	147
Fraturas do amor	152
O amor não acaba assim	154
De que flores falam meus poemas.....	160
O ponto G.....	162
Amor & Acaso	163
Percepção do(s) amor(es).....	165

Semente impura	177
Soneto da falta de paz	179
Separação	180
Soneto das doces incertezas	181
Postagens de Ilusões	182
O tempero do amor	183
*DEPOIS.....	184
Caiu na minha rede.....	185
Des/ligados.....	186
A estória de Moranga de Vaspância	188
Os encantos da mulher amada	190
Sonetos do desprezo*	192
Aprisionamento do viver	194
MINHA NÊGA	199
Pretérito + que (im)perfeito	202
"Em brigas de marido & mulher não se mete a colher"	205
"Em mulher não se bate nem com uma rosa"	207
Canção de amor para uma amada triste.....	209
O que há de belo em ti.....	210
Amar sem que não digas nada, nem te enganes	213
Muitas razões, poucos motivos	217
A esperança é a última que agoniza	220
Jugo desigual	222
Sozinho no cais	225
A Configuração do Amor.....	227
A Aparição de Serafim	229
Canção do amor que foi outrora	232
Versos mínimos	233
Sei que esse lugar existe.....	234
Fascinação.....	236
A poesia haverá de ter um significado	237
Que não se afaste de meus pés.....	238
Os fatos	240
Eu te compreendo profundamente.....	241
Tempo de viver e ter esperança.....	242
Da eterna impermanência de amar	244
Soneto à mulher amada	249
A bela acordada	250

Canto do poeta brasileiro à sua amada	252
Poesia, mulher, inspiração!	254
A presença da mulher amada	256
Qual o seu nome?	257
Marcas da vida.....	258
Simplesmente você.....	259
É sempre tempo de amar	260
A Loba.....	262
A mulher trágica.....	264
Amar e deixar ser amado.....	266
A uma estrela.....	268
Cristais.....	270
Soneto	271
Eterno aprendizado.....	272
As promessas que te fiz um dia.....	273
Tê-la em minha tela*	274
Solidão*	275
Se eu fosse não seria*	277
Lembrança de sempre*	279
DEPRESSÃO	283
AMANTE.....	287
A Rotina.....	291
A História de Upiranga & Agrippina.....	293
NINFOMANÍACA	296
Sadomasoquismo.....	298
Mulher de malandro.....	301
Grilhões do Passado.....	302
Momento de Ser Feliz	303
Sonetos do amor fingido	304
Amor que eleva	313
Amor Maduro	314
Brincadeira virtual.....	315
Logando amor.....	316
Mulher da vida.....	317
Os Gatos	320
VOO IMPREVISTO.....	322
UMA HISTÓRIA INDÍGENA	324
O espinho não fere a rosa.....	328

Alma feminina

Discernir como se revela a alma feminina
ou como ela se deixa ser visitada em seus encantos
por qual via se predestina anelares e polegares
na forma plena das canções que se dedilham!
Nela se toca de um jeito marcado pelo tempo,
pela contagem do destino alado das horas,
pode-se ver o quanto ela sente ou quanto sofre
na confidência nua das metáforas do ser...

Dito é que a mulher não diz tudo que sente,
nem se revela tão facilmente quando muito
se querem investigar os mistérios da sua natureza,
cego de amor não se identifica pelo tato!
De olhos abertos nada se vê do que se vê
porque a mulher tal o mito de Pandora
traz consigo uma caixa cheia de enigmas
e nem é vista na sua nudez reveladora!

Nela e por ela correm os rios dos deleites;
mas saciar-se dos eflúvios do seu amor
é tarefa de se colher no jardim uma rosa,
que já nos oferta naturalmente o perfume!
Quando se toca e toma posse dela mesma
todo perfume se esvai ao retirá-la do caule
e o que se tem dela não é mais a mesma rosa!
Ou o mesmo ser que dela indecifrado flui?

O que flui é como um rio caudaloso
que de tanta magnitude desemboca no mar;
oceano de amor dos nossos pensamentos
que somente quantifica o que é promessa!
Se busca na mulher o que ela não oferece;
e o que oferece é menos palpável que a brisa
e não se permite ser tocada feito a água,
a alma da mulher é tudo aquilo que aspira

uma santidade menos compreendida por si,
do que por quem deseja saber mais sobre ela!
E fica sem saber o que vem a ser de verdade
porque não há o que se revelar deveras...
Talvez alguém de forma insuspeita diga
que conhece bem o coração duma mulher,
ainda que tão somente ela venha permitir
ser minimamente conhecida no íntimo!

Ao perceber que decifrar a alma feminina
é como caçar borboletas num jardim florido
para enquadrá-las num álbum de coleção
não se registrando a vida que há nelas!
Entre a graciosidade e a beleza das cores,
compreendendo que nenhum mortal possa
colher as essências dos primores da vida
que seja talvez habilidade só dos anjos?

A alma feminina é como a flor do campo,
e o passeio de belos corcéis pelas campinas;
é a pureza doce de um sonho de menina
e o encantamento do bailado do miosótis
quando o vento sopra em forma de brisa!
Até o raio de sol é luz que adentra o âmago
das ínfimas coisas que nossa forma de ver
nem sempre alcança com naturalidade.

O universo da fêmea que caminha
É como o trafegar duma garça
Que se impõe no seu turno natural
Na placidez de um lago cristalino.
Assim a feminilidade que se deixa tocar
no seu íntimo e incomum mistério
quando não se faz mistério quando quer
e ainda na verdade nem mesmo era!

A alma feminina não é só o que se pensa
dela ser ou não ser o que mensuramos,
é mais do que um céu cheio de estrelas,
é mais do que a lua em suas fases!
É além da manifestação de um êxtase,
uma necessidade plena de amar sendo amada,
tal a rosa que oferta o dulçor do seu néctar,
e quem há de ser o beija-flor a desfrutar

de tão excelente ambrosia do amor
que uma mulher dócil pode oferecer?
Quem poderá celebrar do seu banquete
tal a natureza que se banha do orvalho.
Que antecede uma bela manhã de sol...
e traz o regozijo de esplendor ao nosso ser
de tanta felicidade que não se mensura,
que somente Deus possui a fórmula.

Sim! Não se traduz o ser feminino
pelas contas do toque e dos sentidos;
nem por mensuração do desejo da carne
ou vontade de querer saber mais...?
Não se sabe mais e nem se pode,
a não ser quando a mulher se revela,
a não ser quando se deixa ser tocada
na íntima profundidade do seu ser!

Rio, 25/2/2019

Tributo à lingerie

Nas formas do teu corpo o quanto se adequa
o quanto te veste e se reveste nos detalhes
na silhueta delicada do teu corpo
menos esconde o que não deve esconder?
Pela eterna presença de Eva que há em ti
tão natural na passarela do jardim do Éden
nada a impedia nem a prendia enfim...
do que revela a sua nudez reveladora?

Mas se uma lingerie te molda o corpo
se emoldura assim tua magistral beleza
que primor demonstra tal decoração
que não transcende nem pode superar?
O que a sua própria natureza já define
e mais encantamento lhe emoldura a peça
de um vestuário que privilegia quem usa
e quem pode contemplar quando te vestes?

No desfolhamento na chegada do outono
e o revestimento das folhas na primavera
no jardim da vida se enchendo de luz
e no exalar dos gerânios e das papoulas!
A lingerie em teu corpo configura o espaço
da moldura do tempo que te revela ser
a pintura perfeita de um perito divino
primor do universo tal uma estrela!

Tocar-te além do desejo define o olhar
tal como reage o espectador na exposição
e o deleitar-se quando a odalisca na dança
retira levemente seus véus coloridos!
A lingerie não faz de ti ser mais mulher
nem ser mais o que é pelo que te veste
que te ocupa seu mínimo espaço de ser
do vestuário que abriga uma bela diva!

A lingerie na mulher faz dela plena
é tributo de uma fascinação pelo êxtase
e dum desejo incontido não revelado
de coisas que trafegam numa fantasia;
de coisas que se predestinam pelo não ser
no corpo da mulher a presença mínima
sensualizando de forma plena e delicada
quanto mais conforto proporciona!

Permita amor que em ti reponhas
com revestimento dos meus olhos
a intercessão entre uma coisa e outra
entre o tempo e o espaço de amar
onde começa a linha divisória
que te marca a silhueta do corpo
onde encontro o que não vejo mais...
sem nada que sutilmente te aprisione?

E o que é se desfaz em densas névoas
e o que não era se não calcula nem decifra
e o que se oculta é uma quimera revelada?
Em ti a lingerie é uma prenda dos mistérios...

Rio, 26/2/2019

Da consagração do tempo outro

Não me pertence a ti seu pleno amor
sua forma de me querer não me querendo
quando além do que prometes obtenho?
Não se sabe o quanto molda seu desejo
nem quanto prefere não me sendo
por mais que eu prometa e queira mais,
não basta o que demonstro por lembrança?

Seu amor é cavalo doido e inconstante
não se prende por arreios nem celas da vontade,
pode ser que a carruagem da paixão por ti
não se detenhas em reter seus passos!
Livre és, antes de mim e do que te imponho,
do que nem devotas pelo que achar deveras,
pudesse crer que as presilhas que te ancoram

de um encanto bem maior do que o seu?
Não é, e nunca será o que presumo ser real,
como se pudesse num arrastão de cardumes
ter-te todinha pra mim num lance só?
Não é! Não foi admitir que em meus delírios
ou numa fascinação inda me fosses pertencer
pelo que somente proponho e ofereço?

Estiveste assim com outra pessoa, além de mim?!

Preferiu outro alguém melhor que eu fui pra ti?
Quando nem fora justificado o que vivemos?
Ledo engano, achar merecer-te pra sempre
como se pudesse medir seus passos decifrados
noutras paragens e terras mais longínquas?
Mas o que te levou a procurar além
do que te oferto e do amor que te proponho?

Judaria de sua parte não corresponder
a todas aquelas juras que fizestes, enfim...
terminar agora o relacionamento por fastio?
Dizer agora haver incompatibilidade de gênios,
quando pra mim é uma forma tão covarde
por não ser pesado por ti tudo aquilo que vivemos?
Saber que não me queres, tanto quanto antes...

é um martírio de quem ama tanto e sofre,
de quem nada mais pode esperar do que reténs?
Ainda creio que lá no fundo tens amor por mim,
que talvez não me querendo como antes,
posso ser lembrado quando me recordas
do bem que te fiz sem cobrar nada de ti
além dos beijos e seus carinhos cúmplices?

Adeus é uma forma tão cruel de despedida,
pois meu coração é de carne, não de pedra,
mesmo sabendo que não me queres mais...
não posso tolerar ser tu feliz com outra pessoa,
embora eu não seja absoluto na sua vida,
é crível que além da dor duma separação
possa crer na esperança de amar além de ti?

Rio, 27/2/2019

Não quero ser lembrado pelos meus versos

Não quero ser
lembrado pelos meus versos
mas pelos versos dos poetas
que andei lendo pela vida afora
e me deram mais motivos
para tentar buscar a poesia perfeita
foi quando entendi o mistério
e comecei a tratar de imperfeições
e a ver mais Manués de Barros
a brincar com as (in) significâncias
das palavras quando se diz não dizendo
nas coisas que hoje em dia escrevo
assim descobri entre outras coisas
que a poesia perfeita não teria graça nenhuma
sem as suas imperfeições
Vejo a rosa que é perfeita em si mesma
possui beleza, perfume, cor e espinhos
retire dela um desses significados
para que ela deixe de ser o que é
não sendo quando é
para ser outra coisa
nem rosa, poesia,
mulher...

Belo Horizonte, 28 dez. 2007

A Plena Forma Do Amor

Como se deixa de amar quando se ama?
Que sentimento nos move por alguém,
Como se extinguisse tudo que sentimos?
Há de se perguntar, nos perguntando?
Se o nosso amor então vale o quanto pesa;
Mais do que na pele a gente pode sentir?
Mais do que a química possa estimular?
Se o gozo que sentimos não é amor?

É gozo tão somente a fruição dum prazer?
Quanto pode uma criatura amar
Além de si mesma outra criatura?
Inda que não seja a posse desse amor?
Só se ama na carne o amor que se produz?
Ou podemos amar numa entrega maior?
Amar de tal forma e princípio tão sublime?
Que tudo que sentimos seja revelador?

Quando um motivo intenso de só amar,
Por todos os fiéis motivos que nos eleva?
Embora amor possa ser regado por ciúmes?
Isto, amor não é...? Nunca será registro dele!
Por que amor não aniquila nem faz sofrer,
Amor compreende, afaga e não domina;
Amor é bem diferente do que é posse...
E como alguém se revela dono de alguém?

Não pertence nem a si mesmo seu pensar!
Porque perdeu o foco de algo genuíno,
Não percebe que o sentimento é tão sublime,
Não sendo coisa banalizada e tão comum?
Quando se acha do amor o emparedar,
Nem mesmo nós conseguimos tal domínio,
E nenhuma jaula será suficiente para nós?
Quando amar nos torna enfim domesticados?

É hora de dizer aos quatro ventos que amamos!
Porque o amor começa dentro de nós,
E se expande todo em delírio, fogo e paixão!
Embora ainda assim não seja tal coisa amor...
Só a sinceridade de amar no espelhamento
Daquela(e) que nos doa sua boa essência!
Pela palpitação do gozo que se expande,
Numa gama de prazer que vulcaniza?

Não! Ainda assim amor não é... é outra coisa!
Porque amor não dissimula entre beijos,
Amor é desafeto no próprio afeto que se tem,
É uma tradução que se define no interdito?
Como se o afeto de querer e de paixão
Fosse a medida de um bem que se imagina?
Uma vontade de amar como se diz, não sendo?
Como se tivesse tudo e não tivesse nada?

Quando se pretende trocar amor por paixão,
Ela nos mata antes da morte do amor do outro,
Simplesmente por não ser o que se pensava,
Não era amor! Quando amor nos desgoverna!
E, muitas vezes, quando é amor... nem sabemos
Lidar com essa medida e tempero exato.
Sabemos nós que pode ser quando ocorre
Desse próprio amor nascer, dentro em nós!

Sabemos pela sua revelada natureza
Quando amor nem se percebe mais como ele é?
E quando ele se mostra na sua real grandeza,
Numa forma de amar que se conecta conosco:
Se esta conexão que nos fraciona venha a ser
O amor na multiforme delicadeza das carícias,
No afã dos beijos diluídos nas salivas doces,
Na nascente do antegoço e do prazer!

Este é o amor na sua forma constituída,
Quando enfim, queremos dele mais do que é,
Ou do que ele poderia ofertar em pleno leito?
Se torna outra coisa, além de si e se desfaz.
Amor! Seja só você no que se presentifica,
Não sendo nada que o outro exija além,
Para que sua imagem e força não se diluam,
Amor! Basta sendo amor no próprio pleito...

E, quando se pretende trocá-lo por paixão,
Sua nota desafina seu melhor tom,
Não harmoniza bem o seu compasso;
Fica a melodia sem dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.
Assim a semente do amor se fertiliza!
Tal fosse promessas de frutos sazoados,
Que se tende a colher nos pomares do desejo
No tempo de buscar amar e de ser amado!

Amor é fruto bom! Que faz florescer
Em nosso ser, adocicada esperança
De viver, um sentir repleto de ternura
E uma vontade que não se esgota em si!
Quando o amor se mostra um bem maior;
Tão pleno de regozijo e de promessas,
De tanta paz de espírito e de deleite,
Que parece gratidão e menos amor?

Quando ocorre isso! Mais do que o sexo,
Que não destila só vocação do gozo,
Vai muito além do que se imagina
Sua doce plena forma do que somos?
Daí amor é tudo! É muito mais presente,
É estar contido de saudade na distância,
E irrequieto por querer amar demais,
Tão conformado na sua indisciplina!

É imperativo saber tratado em versos:
Que "se transforma o amor na coisa amada",
Inda que seja "fogo que arde sem se ver"
Sabemos que "amar se aprende amando"!

Rio, 3/2/2019

O amor na forma plena

Que
em teu colo
recoste a minha cabeça
de pensamentos desanuviados
das preocupações de outros dias
e que você esteja propensa a escutar
todas as minhas confidências necessárias
de uma verdade incontaminada quando me vejo
desarmado diante da mulher que amo!
Que você me acasale na sua ternura
Deixa que eu seja tal uma criancinha
adormecida no acalento dos teus seios
sob o efeito de uma canção de ninar
pressinta o tilintar da passarada
alegre num dia festivo de sol
fazendo morada nas copas
das árvores frondosas!
Assim debruça-se
sobre mim
para eu sentir
leves odores de aloés e sândalos
que exalam do primor dos teu seios
ao me comprimir num abraço
no regaço do amor
que me tens
em ti
acolhido nesse abraço
sinto o óleo de lavanda pelas carícias
de tuas mãos que delicadamente
me acariciam com extrema ternura
e multiplica de graça
e harmonia

ao som
tênue de tua voz sublime
como som de piano bem tocado
através de perfeitas notas musicais!
Que em transe no espaço sagrado do teu ser
em meu ser não sendo mais que a expressão
de luz, música, poesia e amor!

Beija-me
de leve nos lábios
para que nas esferas das harmonias
contemple as dimensões celestes
tão perto de nós como se pudesse pegar
uma das estrelas para te ofertar
e fazer uma tiara de astros
que exaltasse mais ainda
a beleza que tens
como se não fosse
e valesse todo sentido
além dum sonho
que se principia
na imensidão
do ser
(?)

Rio, 22/2/19

O amor saiu de moda?

Hoje
não se mata mais
a mulher de amor
de desejo de namorar
se os homens resolveram
ser brutos
ser mais machistas
do que são...
Todos eles e elas são?
mais eles do que elas
deixaram de ser são
sem que a sanidade
seja a ordem
do dia?
De estrangularem a quem ama
a armar cilada que não é mais
de uma saudável paquera...?
Diante
dos encontros casuais,
de seus diálogos sensuais
como se paquerar fosse forma antiga?
Quando é que deixou de ser conquista
falar de amor e gostar do outro?!
Hoje de beijo não se derrete mais
a mulher amada
dos carinhos
menos
explícitos
Em prol
de alguém que seja merecedor,
de ser enamorado do seu amor?

Se,
tá muito difícil!
Difícil quem queira encontrar
quem queira, menos agredir,
do que beijar bastante...

quando a boca deveria ser o elo
do maior sinal de um romance,
quase o sinal de ligação
entre terra
& céu.

O beijo!
E não receptáculo do ódio
ou promoção de maldições do escárnio.
tal o verso de Augusto dos Anjos:
"a mão que afaga é a mesma que apedreja,
escarra nesta boca
que te beija".
Que seja a mão que afaga,
aquela que afaga
que a boca
que beija
faça
tão
somente
a sua função
de beijar...
e que o amor não seja mais além
do que ele tem
de ser!

Basta
as coisas simples
serem o que elas são,
no que elas são!
Basta o amor
dar seu fruto
no tempo
certo dele ser
e do nosso querer
no tempo de amar
& ser amado (a)!

Rio, 20 jan. 2019

Te fiz princesa

Te conheci
na flor da idade
te fiz princesa
te dei casa
te dei carro
e roupas de grife.
fiz você habitar
num castelo,
fiz de tudo
que podia fazer
com presentes,
mais raros,
mais caros,
muitas joias!
E enfeitei o chão
de rosas
o nosso leito
e o chão por onde
passavas no pasto
do meu coração!
Comprei pra ti
tudo de bom
mas te perdi...
porque não me fiz
presente em seu viver
por não dar carinho
não dar amor
se fiz amor
foi com uma boneca
do meu passamento
te fiz princesa
pra outro alguém
depois de mim?!

Saudade que maltrata a gente

Só se pode falar da dor de uma saudade
Quem na pele sentiu por alguém um dia;
Que de forma tão diversa se apresenta
E que por amor faz a gente até sofrer?
Tanto por quem anseia quem vai chegar
Quanto por quem se foi e não volta mais!
Dessa forma a saudade ainda é presente,
Presente porque dói na carne nossa!

Faz-nos sentir angústia pelo desamparo,
Nela nunca se cura dum mal de amor
Porque a sua marca não cicatriza
De dentro para fora da nossa alma!
Por não ser visível a olhos nus
Porque não é sinalizado o sofrimento;
Só quem sabe pode dizer a forma como dói,
A dor que se faz registrar numa saudade!

Assim por nos vermos nesse abandono
Por quem nos faz sofrer se nos deixou?
Ou pelo lenitivo mais seguro de quem
Promete que muito em breve voltará?
Mas os níveis que ela nos predestina
Por quem partiu pra nunca mais voltar
Somente se faz visitar pela lembrança
Somente em sonhos pode ser capaz!

A morte traduz muito bem tal questão
Quando se fala de separação natural...
Como se nenhuma fosse definitiva
Na incompatibilidade de gênios dos casais!
Esta saudade que é vista como loba cruel
Que nos devora mesmo estando dormindo
E quando desperto não se acorda mais
Nem causa dor quando nos devora?

Saudade se não mata, nos maltrata,
Mesmo não sendo a culpa dela própria,
Quando nos assola pela crise existencial,
É a definição no limite do que somos?
Seres que se deixam levar pelas ilusões,
Em prol do melhor que a vida nos dá...
Embora nada há que nos tenha prometido?
Por quanto dela muito se pode exigir?

Saudade demonstra atitude tão bandida,
Se disfarça de ser santa no seu altar,
Depois desconstrói todos os valores,
Depois de tantos votos sacrossantos!
Saudade que maltrata tanto a gente
Com doses homeopáticas dum veneno,
Se exigimos voltar quem não te quer?
Quem já não vos pertence como antes?

Esta pessoa que há muito já te esqueceu
Não merece nenhuma lágrima sua
Nem merece tudo aquilo que ofertaste
No afã de reacender o fogo que apagou?
Pela saudade de alguém que te martiriza,
Que sofrimento vale a pena admitir,
Nem se merece que venhamos padecer,
Alimentando a dor e a melancolia?

Meu Deus, tira de mim o que me pesa tanto,
Pra não sentir saudade duma criatura
Que já não me liga e nem me quer mais
Enquanto se internaliza o pranto em nós?
Esta coisa que inferniza é coisa do demo,
Sentindo-se triste tanto oprime desse jeito,
Como se nem mesmo pudesse respirar,
Sendo algo que nos causa angústia?

Meu Deus, tira de mim o mal que me assola,
Expulsa de uma vez e dá-me refrigério,
Para que outra pessoa preencha o espaço,
Daquela(e) que partiu e tanto faz sofrer!
Que na vida minha surja um novo amor
Que eu sendo curado(a) meu Deus
Com o ósculo santo doutra(o) amada(o)
Venha sentenciar então essa tal saudade!

Mas que ela ao apresentar-se de novo
Seja então ternamente consoladora
Quando der novamente o ar da graça
Trazendo em si uma tão plena paz!
Na curta ausência de quem a gente ama,
Que seja uma benção e não maldição;
Dois amores que numa triste despedida,
Quando a morte ceifar uma das vidas;

Saudade seja tempo só de recordar
Tempo de saber que na doce lembrança
Prevaleceu o encontro de duas almas,
Que se edificaram numa união de amor!

Rio, 28/2/2019

Como uma mulher deve ser amada

Como uma mulher deve ser amada
Na sua intraduzível forma plena
De quando se dá amor além de si
De quando mais ainda se supera

No celebrado amor que se restitui
Pelo arquitetado desejo de viver
Seja toda mulher sempre amada
Além da extensão duma promessa

Ela deve ser amada além do que diz
E do próprio olhar pelo que anseia
Sem demonstrar a atitude do querer
Sem que por alarde possa revelar-se

O amor que a mulher a ti devota
Será sempre correspondência principal
Que se manifesta em afetos e carinhos
Na distinta mansuetude dos cuidados

Se pode amar além da cama

Se
pode
amar além da cama?
Além do que definimos ser amor
pela certeza que apenas engana?
O sexo não é a regra que impera
amor só nele próprio se equaciona
mas pode ser o prazer a melhor parte?
Ou nenhuma parte nele se traduz
se o gozo é mero estado que inflaciona
quem pode amar achando ser amor?
Tal coisa que é objeto dum desejo
se o corpo tão somente deflaciona
se suas partes não define pelo todo?
Enquanto amor é visto pela parte
que parte pode nos proporcionar
amar e ser amado por prazer?
É mister só desejar além de ter
como se a carne fosse
tudo por vontade
Querer o corpo
que se troca
pelo gozo
embora
nunca
venha
ser
o
que
nem
é
(?)

CIO

O
cio
é o animal
que te visita
que te desgoverna
onde somente a ponta do iceberg
é o que você demonstra ser ou aparentas
diante de todo um cenário social
pela capa que te veste e te reveste
da máscara que não podes retirar
quando imagina liberar sua represa
tudo te cerceia e te engessa mais
dentre as grades dos bons costumes
e pelos ditos conceitos da moral
sua armadura não te compraz
guerreira audaz de farda
ou presa da toga
da justiça
encarcerada
loba/fêmea
mulher
que se
burocratiza
que se doa
se quantifica
se sentencias
se qualifica
quando
menos

sendo
mais
menos você
tão feminina quanto deveria ser
quando em tudo você se transforma
menos no próprio ser de ser só mulher
na fina flor do seu próprio amor
na forma plena do seu ato único
na sensibilidade que de ti
provém no seu a-feto
no fato
ato
cio
por
si
só
(?)

Rio, 1/3/2019

Pedreiro do amor

Quando ela me azulejou com seus beijos
senti toda sua argamassa me salivando a boca
de uma cimentada paixão

logo notei
aquela intenção na remuneração de seus agrados
e seus carinhos deslizando com sua delicada trema nas paredes
do meu ser
daí não resisti a seus encantos
e frequentei todos os seus cômodos
pelo edifício do prazer
de tantas vezes que você
me envergalhou
tive que fazer sapatas pelo seu ambiente todo
antes dos supostos acabamentos
dos pisos da vontade

sabendo que você queria
esse peão de obras
que planejava construir tudo pro futuro
contigo na amarração do tempo
embora quisesse atrasando
um pouco nosso projeto
de amor
enquanto você
queria um casamento cimentado
quando seu traço
me lajeou todo
de uma vez
nessa casa já casado

Possessividade

Quem pode
de alguém ser dono
dirigir a vida doutra pessoa
achando que ela é sua prenda
domesticar como se fosse bicho
a vida de ninguém é vossa vida
nem pode governar pelo direito
sem direito nenhum que se tenha
nem mesmo de dirigir
a sua vida?

Tendo
que seguir o que ditamos
tendo que amar apenas por força
sem respeitar o sentimento alheio
sem dar crédito à individualidade
tudo isso não é amor nenhum
tem outro nome que se nomeia
que na verdade é possessividade
decidir o que é
melhor pro outro?

A vida
de ninguém é nossa vida
nem podemos guiar como queremos
se a cada um de nós é facultado
viver em liberdade para amar
ou mesmo que seja pra deixar
de querer ou de amar
como antes
nada é sentença matemática
nem uma prisão que se decreta!

Quem pode dominar e decidir
a maneira como se deve viver
ou como alguém deve andar
como se vivesse na escravatura
sem carta de alforria para dar
ou se desse ela pra não ser escravo
quem a recebe e se desescraviza?

É triste ver na pouca sapiência

fazer do casamento

uma prisão.

E medir

os passos de quem diz

amar numa forma condicional

colocando tornozeleira em alguém

para vê-la voltar para a cadeia;

que cadeia do amor aprisiona

e prende a pessoa

a outro alguém

e só dá licença de se retirar

com grilhões de sofrimento?!

Que tremenda loucura essa

muita gente achar tal coisa

e restringir qualquer viver

privando o outro

de existir!

Triste trocar desamor por amor

impor o ódio no relacionamento

agir de uma forma

tão cruel por causa

duma triste separação?

Como se o mundo fosse acabar

como se fôssemos enlouquecer

em meio a brigas e agressões

por outra pessoa nos repudiar

mas ninguém é dono de ninguém
cada um vem pro mundo só
até que a gente venha
se unir
a outro alguém
bem lá na frente?
Lá na frente aquele (a) estranho (a)
que depois quer ser dono (a) de ti
e dirigir a sua vida de repente
como se tivesse feito a gente
quando foi Deus que nos criou
foi pai e mãe que nos gerou
e nos preparou para ser feliz
e encontrar uma boa pessoa
pra nos amar completamente!
Não podemos deixar
quem entra
em nossa vida
nos martirizar
tal Juiz que sentença
sem sequer ter julgamento
quanta gente condena e diz amar
quanta gente mata por amor
na verdade nem ama a si própria(o)
e nunca valoriza a quem
diz amar?

Triste

Ver matérias
sangrentas nos jornais
doutro caso de feminicídio
diante da barbárie humana
é triste ver tanta atrocidade
é triste sem entender porquê
tanto ódio no coração de alguém
que diz amar e que assassina
não satisfeito de se separar?

Meu Deus
onde vamos parar
dessa loucura infame do ciúme
da opressão maníaca
pela doença de uma posse
se agora tudo não dá mais certo
deixa a pessoa seguir seu rumo
saiba que um outro amor aparece
na esquina do nosso
destino.

Não faça tal loucura que oprima
achar que uma relação sem frutos
deve permanecer por força
sem mais a pessoa te querer
melhor andar na paz
sozinho
do que viver
a dois numa tormenta
num caldeirão cheio de intrigas
e de ofensas que nos aniquila!

Se

ninguém
é dono de ninguém
nem se deve fazer o outro sofrer
só porque não te quer mais
só porque se diz cansado de você
não deixe a relação ter cheiro ruim
como algo que perdeu a validade
se a virtude é saber sair de cena
e dar tempo pra ambos

se
refazerem.

Vá viver
sua vida plenamente
nos braços doutro amor sincero
nos braços de quem te faz feliz
mais do que você tentou fazer
se liberte dessa falsa desilusão
de um sofrimento que te aprisiona
dê lugar a uma vida virtuosa
mesmo que não
seja amada(o)!

Verás
bem no íntimo das coisas
que você nasceu um dia pra reinar
no coração de alguém que te merece
e só estava esperando você
um dia chegar...

Rio, 16/2/2019

Objeto do desejo

Frequentei
teu corpo de pleno inverno
quando te vulcanizei da chama do desejo
e a força da minha lança atravessou
suas entranhas tal a seta lançada
contra o alce na relva fria de Nebrasca
onde a neve tem branquidade singular
lá te atingi quando tentavas fugir
até que um dia cedeste relutante
do tanto que vieste a resistir
nesta caçada infalível do amor
quanto mais fugia e eu te queria
se desvencilhando
dos meus afetos
parecia um jogador no seu dribble
por quantas vezes nós marcamos
e te marquei sobre forte pressão
e saíste de cena elegantemente
não se obteve êxito pela sua falta
embora eu não perdesse a esperança
investia mais na sua bolsa de valores
do que julgava ser orgulho seu
por esnobar assim de minha pessoa
mas fiquei focado em te conquistar
apesar dos seus mil motivos
e desculpas sempre esfarrapadas
parecia para ti que eu só queria
te levar pra cama e fazer sexo
até que me surpreendeu
no final
se descabelando toda
na sua voracidade primitiva
nem minto que também era isso
que de certa forma eu queria mesmo

pois na verdade agiste por consentimento
além do que eu pudesse presumir
até que enfim começou o romance
antes de você parecer ser um freezer
veio o medo de congelar nossa relação
embora eu fosse tal um fogo abrasador
te aqueci e fui aos poucos incendiando
enquanto presumistes
amar
agora uma mulher já feita
agora uma mulher refeita
agora a mulher completa e aquecida
não deixou mais o prazer empedrar
pela retenção e falta de esperança
de amar e ser tocada
por alguém
assim meu toque mágico e revelador
descortinou sua avalanche de emoção
e sua vulva quente e pulsante
revelava que o vulcão desativado
agora expelia as lavas de prazer
e todo aquele desejo incontido
fez derreter todo
seu iceberg
foi lindo de ver se desmantelando
toda aquela frieza e orgulho
como se o sol aquecendo mais
entrasse pela alma adentro
em sua vida que não tinha a graça
que pertence a qualquer mulher
que se diz bem resolvida
e feliz
por sentir-se amada amando
aos poucos se permitiu ao amor
e de deixar fluir em si uma paz
que nunca tiveste e nem sabia

em apenas gozar a vida
soube depois de algum tempo
debruçada na cama recostada
com seus cabelos em meu peito
confessou-me algo inusitado
quando me havia dito então
que o seu padrasto a molestara
ainda quando era tão menina!
Gerou de certo desconforto
desculpa eu de não ser
tão paciente o quanto
devia ter sido então
mesmo sem saber...
Me compadeci
do quanto
isso tudo provocou
um tremendo trauma
e não era pra menos tal situação
desse invulgar sofrimento pra ti
que sequer contou pra mãe
que nunca soube do caso
mas o quanto lhe custou caro
manter o silêncio por tanto tempo
e se achando punida pela vida
que impedida mais ainda
pelo estado daquele canalha
que logo depois ficou acamado
em detrimento dum derrame
por precisar de ti
até que viesse
falecer...
Porém
ele não foi punido pela lei
a não ser a lei do retorno
de quem acredita que aqui se faz
e muitas vezes

se paga
embora não creia eu assim
o que deveras costuma ocorrer
de quem pretende semear vento
colhe somente tempestades
e isso parece ser
um fato...
Daí percebi
Mas precisei
ver tudo doutra forma
seu sofrimento e distância
pelo motivo da reclusão de si
de não desfrutar de algo pleno
vê-la agora ao se desabrochar
à espera de um feliz beija-flor
que tira da flor
seu néctar
numa eterna
doação de amor
por tudo que ela passou a ofertar
por se permitir amar e ser amada
e por ser grata por tudo isso
e depois suspirar
e dormir
como se o leito fosse um jardim
pela redenção de sua alma ao vê-la refeita
pelo proveito da vida e um bem comum
um bem maior em nome do amor
numa relação mútua de prazer
a pude ver bem mais livre e leve
feito uma pluma bailando no ar
ao sabor duma brisa
bem suave
numa tarde de primavera
estava tão feliz consigo mesma
que era outra mulher agora

tão plena de si e seus motivos
diante dum amor de verdade
tudo se fizera luz
e poesia
quando beijei de leve teus olhos
e tal beija-flor visitei a ponta
dos teus seios castanhos
enquanto então dormia serena
percebi no canto da boca
seu tão discreto
sorriso
demonstrando
um real motivo
para compartilhar sua alegria
sem nenhuma antiga repressão
se mostrando liberta de fato
e tudo isso me fez feliz também
não pelo desejo e o gozo
compartilhado entre nós dois
mas pela sua plena libertação
de um claustro de silêncio
e autocompadecimento
meu Deus
que bom que essa tristeza
o vento da transformação
levou bem pra longe
mal presságio
simplesmente porque a chance
que a vida então lhe destinou
além de ser vista como objeto de desejo
se sentia agora e sempre
uma mulher plenamente
realizada
feliz

Rio, 13/2/2019

O eterno namoro*

O eterno namoro
de quem ama supera o tempo
e a própria necessidade de amar no amor que tem
e que a outra pessoa pensa tanto ter por nós...
quando amamos e a forma de amar é tão sublime!
Que esse amor é tão maior do que nós dois,
que nos supera e faz crescer além do que pensamos.
Porque não se pensa tanto quando se ama
nem se ama tanto quanto pensar devemos,
devemos amar e ser amados sem tanto pensar.
E se doar num "eterno amor enquanto dure"
a chama inextinguível desse amor mais do que promessa,
mais do que dizemos amar quando não amamos,
se não conseguimos demonstrar o que ele é,
e o que é o amor para os namorados,
é chama, luz e calor,
eu e você
no centro do universo
de amar e ser
feliz!

RJ, 12 jun. 2018

*Extraído do livro Drummondianar, a arte de peneirar coisas no tempo (2018)

Inda que a luz do sol resplandeça*

Inda
Que a luz do sol resplandeça
E o reflexo do sol que em ti apareça
Pelo brilho intenso dessa luz
De fato é a presença de Jesus!
Ver-te
Com candura a brilhar
Teu riso dribla tal o sol ao raiar
É vida plena dentro da natureza
Da mulher que é portadora da beleza!
Tu
Não és nem mais nem menos
Vê beleza no humilde e no pequeno
Do que em tudo que traz ostentação
Enxerga com os olhos do coração!
E
Se demonstras ser tão completa
Enquanto faço versos e penso ser poeta
Es tão digna, porque tanto te admiro,
Te destacas dentre aquelas a que me refiro,
Quando dedico mal traçados versos!
E
Porque dentre as estrelas-amigas
Na constelação poética do Universo
Da criação de um astro a uma formiga.
Tu
Mulher,
És menina dos olhos de Deus
Desde Eva a Maria Quem vos escolheu
Ser mulher, filha, mãe e esposa
Onde em seu regaço
Teu
Amado
Repousa!

Rio, 4 out. 2017

*Extraído do livro Drummondianar, a arte de peneira coisas no tempo (nov. 2018), de minha autoria.

O troglodita

Depois de muitas vezes sofrer e apanhar
Daquela pessoa que foi seu marido?
Começou a usar controlados comprimidos,
No intuito de dormir antes de ele chegar...

De tanto que ele já a havia machucado,
Fazendo do alambique o seu fiel trabalho,
Andava todo maltrapilho, um espantalho!
Fizera dela um casarão mal-assombrado;

Mobílias de humilhações e coisas infames,
Na rua provocava inúmeros vexames,
Que a espancar era sua válvula de escape!

Percebendo então! Que mais brigou do que a amava,
Pôs os comprimidos na dose que tomava.
Morrendo enfim... aposentou o seu tacape.

Rio, 5 jan. 2019

Amor tema atual

A primeira vez que vocês se viram
os olhos dele estavam cicatrizados
tu tirastes com pinças da revelação
para melhor enxergar seus atributos
embora estivesse agora usando avental
com a barriga encostada ao fogão
cozendo pensamentos temperados!
Fora vista no seu aspecto natural
diferente de quando a tivera conhecido antes
agora cortando cebolas, tomates
coentros, alho e manjeriço
refogando um prato bem gostoso
cheirando a peixe ao molho de coco
entesourada pelas horas da rotina!

Depois do concurso das peruas
com tantas lantejoulas e balangandãs
que te fazia parecer Carmem Miranda
e tão espetaculosa tal Elke Maravilha
ainda que não houvesse originalidade
no tanto que fazias para ser igual
mas passados aqueles dias festivos
e na superfluidez do seu glamour
passou a imperar outros valores
de simples dona de casa mesmo!

Brilhou no seu reinado da cozinha
tirando a maquiagem durante o banho
perdeu a direção na sua desgovernança
sem saber por onde andavam os brincos
e o batom que rolou pra debaixo da cama
e da lingerie misturada com as fronhas!
Estimulada pela fome maior que do amor
foi atender o pedido do seu novo caso
sem se lembrar da promessa que a si fizera
de não deixar ninguém entrar em sua vida
quando já tinha patas do gato em seu apê
deixara pra trás sua disfarçada inibição
e foi viver a vida sem mais delongas!

Além de ter um gato siamês
por amor aceitou que seu amor trouxesse o pitbull
que o namorado alegou ser bem mansinho
prometendo irmandade dos bichinhos
pois ela nem se imaginava ser tão boazinha
ao ceder muito além do que imaginava
pelo homem que passou a curtir de montão
no playground desse amor que revelou
a Colombina do seu Pierrô.

Tributo à feiura

Quem
te nomeia ser o que tu és
ou como deve ser não sendo
quem diz não sabe nem presume
o que nem sempre a aparência
é a mestra que define
para
que se dite como regra
a forma grega parnasiana
dessa ideia de beleza & perfeição
dizer que belo tem um quê de perene
mas que perfeição se mensura
e quanto disse me disse
nas desventuras
quando não
se pode
qualificar
nem quantificar
entre uma coisa & outra
quem disse que mulher feia
é avessa da bela
quem disse
que a bela
é bela

onde qual
a bela existe
não sendo
a feia
a
bela
dentre feias

o qual feia
dentre
belas
(?)
Dentre
tantas mulheres que existem
o que define ser belo
ou não ser
belo
(?)
dentre nós
criaturas
por quais análises
& julgamentos
& critérios
se
demanda o ser
tornar-se belo
ou tornar-se feio
por quanto
o ser quer
o ser
vê
na própria
aplicação humana
para julgar & discernir
de equiparar
do mais
quanto
menos
ou do menos
quanto mais
belo não sendo belo
feio não sendo feio
que tão somente

se diz
por questão
de análise subjetiva
de nossos pré-conceitos
considerando ser os outros
os feios além de nós
pois o tempo
não define
o ser
feio/belo
entre o que é ser
simpático & antipático
novo & velho
onde começa o belo
& termina o feio
ou começa o feio
& termina o belo
mas
quando se descarna
da natureza
que tem
&
não passamos
de uma simples caveira
na contagem das horas
&
raio X do tempo
além da nossa natureza de ser
uma triste caveira
um simples pó
além
o que haverá de ser
somente alma
somente
o que

venha
ser
quem
foi que disse
no início de tudo ser
feiura ou ser
beleza
a não
ser
haver
Deus dito
que tudo que fez
haver sido bom
nem belo
nem feio
só bom
real
o ser
é
que
nem feio
nem belo
é

Rio, 7/3/2019

A procissão

Foi
organizada
uma procissão para celebrar
a última virgem santa
quando todos estavam preocupados
com os preparativos
para iniciar o ritual
ela fugiu do altar
para casar
com o tempo da eternidade
moral da história:
tanto alarde perturbava
sua digna pureza
que os fiéis exigiam dela
o que ela não queria
ser!
Quando sua vontade
era tão somente procriar
um monte de caridades...

Não se deve comentar nada íntimo pra alguém

Não se comenta com ninguém
o que se faz entre quatro paredes
dentre elas o amor é sagrado
é segredo e não se revela
não se diz o acontecido
o que acontece conosco
é de foro íntimo
é nível de cumplicidade
na coisa em si pela coisa em si
é produto de uma coisa nossa
na intimidade dos casais
que a priori se amam
que se curtem a valer
é manufatura do gozo
e tessitura de corpos enlaçados
é poda do roçar da lâmina
dos beijos e carícias
do pelo no pelo
pela pele na pele
pelo sinal do outro
menos pelo da cruz
que antecede a carne
pela intenção de algo que é terreno
do pasto das almas na areia movediça do corpo
no amálgama duma paixão
entre o bordado dos beijos
e união dos sexos
opostos
entre o côncavo e o convexo
quando a prática é uma pintura
na moldura duma cama

na cama que cabe nossos corpos
na sutileza dum orgasmo
que faz estremecer a íntima estrutura
diante de fabulações do delírio extremo
quando a mistura
de suor & sal
sêmen
sangue & saliva
na gratuidade do gozo
não carece de propaganda
de se colocar no outdoor
dos valores de mercado
se sua gratuidade
é plena & feliz
o que é sintonizado é nota única
harmonizando entre a dor & o prazer
palpitações & estremecimentos
coisas reveladas
que somente os cegos conseguem
tateando encontrar na superfície
desse terreno hostil
de declives & relvas
onde se encontram sinais
ainda não vistos
&
marcas não decifradas
cicatrizes que só o tempo
deixou na fratura exposta
dum desejo traduzido
pelo grito
que somente a linguagem do amor
faz ser essencial & sincero
registrável & maduro
no tempo certo
de ser

colhido
acolhido
querido
absorvido
vivido
no coito
enfim
essas coisas não se banalizam
como coisa comum
& sai dizendo por aí
como se o tempo no templo do amor
fosse tempo gasto em roda de amigos
por tratar algo sublime
como se fosse vulgar
numa esquina
mesa de bar
dito em palavras
transforma sua amada principesca
na mais infame cortesã que após ser desposada
tem sua fama espalhada por toda a redondeza
quando você diz ser a mulher
de sua vida
(?)

Rio, 13/2/2019

Mulher pedaço de mim

I
Ela
gostava
de minhas mãos
passeando pelo seu dorso
a percorrer toda a extensão
do sul ao norte
das montanhosas nádegas
com a mansuetude dos ternos carinhos
após a reminiscência do êxtase pleno
ainda no desprendimento dos corpos
quando se está de olhos virados
além da própria
órbita do desejo!
Ainda
que eu soubesse
que havia deixado
a marca da minha assinatura
entre os sinais e cicatrizes
no território do seu corpo
a delicada forma
se moldou
no afã
dum
B
E
I
J
O
além das
confabulações
do sexo
foi
catequizada

a alma
quando te toquei
e fui tocado
a fêmea e o macho
se revelaram
numa nota só
num ato
só
entre a proximidade e a distância
como se uma coisa não dependesse da outra
mas uma na outra se unisse
na tessitura da carne
fez-se homem
na mulher
fez tudo claridade
em meio às trevas
no ato pleno
da criação
além do fervoroso
espaço do desejo
na alcova que nos predestina
não há vencedor nem vencido
o fogo é ato que se define
além da forma
além dos parâmetros
de uma atração
o corpo é palco do silêncio
seu dorso tablado
pleno do amor

II

Mulher
pedaço de mim
além do que desejo
dentro do que me tens cativo
mulher parte de mim
costela de Adão

de mim formada
que me fez
formado quando nasço
quando volto a ti e me completo
na revisitação das falas breves
nossas evidências fazem o tempo
de amar e ser amado
de querer e ser querido
numa descendência estelar
quando na cama somos revelados
entre a nudez e o encanto
entre o gemido
e o anseio
a cena
o sexo
o ato
costela de minha costela
na sua costela minha
mulher pedaço
de mim
no elo
que há entre nós
amor história sem fim
o corpo é só um poema
o espírito o traduz
assim
formemos
uma só carne
numa história
antes
de mim
mulher pedaço
de mim!

Rio, 21/2/2019

*Jurema, a gorda

Percebendo que sua esposa Jurema* já vinha sentindo algumas dores lombares por falta de exercícios plenos, com Gilbertinho*, que há muito a renegara por ser gorda! Resolveu seguir seus sábios conselhos de contratar um conhecido que fazia serviço de personal trainer.

Seguiram-se as sessões em domicílio, com práticas intensivas, quando ela ainda pesava 93,5 quilos bem distribuídos, ainda por ser uma bela dona, poderia ser uma plus size; e, na moda das bem-dotadas, não iria ficar devendo nada, para muitas outras concorrentes da sua faixa etária!

Gilbertinho tinha vergonha dela e, às vezes, pronunciava: "Sua gorda!" vai fazer uma dieta e frequentar academia!". Jurema nada... Era uma dona de casa exemplar e cuidadora dos filhos que tivera com ele, quando era bem jovem. Ele, que era dos tempos da brilhantina, ficou careca e barrigudo.

Mas, feiura mesmo, não era dele - engano seu! -, e sim dela ser o que era.

Por ser boa esposa, ele resolveu atender a seus caprichos, colocando-a pra malhar e ser bem assistida nas hidroginásticas, sempre no horário do trabalho dele, extremamente zeloso, de não atrapalhar preservando os filhos dentro da escola.

Levou o período mais ou menos de uma gestação pra dar resultado!

Pra que Jurema, menos gorda, fosse a mulher mais cobiçada do pedaço,

tendo a cintura fina, barriga tanquinho e pernas bem torneadas. Ela já não era a mesma, era outra mulher, ficou linda de morrer!

Embora Gilbertinho não tivera se dado conta que a

GOOOORRRDAAA.

Que ele tanto fazia chacotas, ficara mais gata pra outro alguém,
seu personal trainer lhe fizera um convite pra viajar alegando
um tratamento nas Bahamas pouco convencional no Brasil,
que Gilbertinho financiou o pacote completo de estadia,
na esperança de que ela fosse voltar toda maravilhosa pra ele!

Ledo engano! Torraram a grana toda e o limite do cartão.
Pensou ele: "Foi a vingança daquela gorda safada!"
Que na verdade não condizia com a pura realidade,
de ela ser o que ele pensava... no seu imaginário antigo.
ela havia mudado, ele não viu! Ela era outra mulher!

Então, passou a gozar dos prazeres da vida com o saradão,
da sua academia particular: o antigo lar do empresário Gilberto
Carambola,
que teve tudo, inclusive uma bela mulher que não deu valor!
Certamente, não a perdeu! Simplesmente nunca a teve!
Nunca a amou na verdade, além dos seus próprios interesses!

Rio, 5 jan. 2019

*Quaisquer relações com os nomes são mera coincidência pelo caráter ficcional da obra.

A maldição da mulher biônica

Era uma vez,
Uma menina comum, como todas as meninas são;
Rostinho bonito e agradabilíssima nos relacionamentos,
Namoradeira e estilo patricinha, no jeito de ser e vestir.
Ainda que simplória, sem ostentar ter muita grana!

Ela,
Tal outras meninas, se apresentava feliz,
Na beleza da virtualidade da vitrine da vida
A tirar selfies pra bombar nas redes sociais
E receber elogios dos seus seguidores!

De repente
Investiu em novas formas;
Usando fórmulas de preenchimentos artificiais,
Com aplicações químicas nos seios e nos glúteos,
Siliconizou e turbinou tudo além da conta!
Se autoinjetando dose cavalgar de anabolizantes,
Que a fez se sentir poderosa entre as popozudas,
Esticou dali e espichou daqui, colocando no rosto
Botox a se igualar às transexuais,

Mais exóticas!
Fizera tatuagens em 75 por cento do corpo,
Colocou piercings, inclusive nas partes íntimas,
Além dos lugares considerados convencionais,
Lacrou a tarântula que não se alimentou mais!
Resolveu simbolizar em seus olhos

A cor da noite,
De tudo que apela para os aspectos macabros,
Entre o que era belo, e completamente azulado,
Ficara mais tenebroso pelo registro das trevas!

Então,
Achou de adaptar entre os seios, mais um!
Na testa colocou a saliência de dois protótipos de chifres,
Tamanhos regulares de quase dois centímetros,
Além da imagem de um tridente enorme nas costas,
Com a extensão das asas abertas de um morcego.
Ela
Já possuía um formato musculoso de asadelta.
Daí, tornou-se a mulher biônica, um androide!
E, não satisfeita para diferenciar a barriga tanquinho,
Colocou quatro preenchimentos de cada lado
Do seu abdome, dando a impressão de boliches,
Com três suntuosos gomos de cada lado;
Ainda que em cada gomo tivesse 1 polegada,
Sentiu-se o máximo!
E, não satisfeita a colocar
Um pouco acima das nádegas um implante,
Dum rabicho de 7 cm
Semelhante ao de um cãozinho pinscher.
Com tudo isso,
Se dava ao direito de sentir-se invejada!
No auge,
Quando estava toda saradona,
disputou, e ganhou um prêmio de campeonato de fisiculturismo,
Quando ainda, não havia exagerado tanto assim...
Depois que aplicou nas coxas produtos estranhos,
Teve uma trombose mórbida numa das pernas,
Que possibilitou a dificuldade de caminhar bem,
Quando já havia desafiado sua própria natureza
De ser mulher e se fazer feminina
no jeito de ser!

Antes
Dessas transformações anfíbias,
De ter no rosto, sensível característica réptil,

Até na forma de caminhar com passos lentos.
Tinha o costume de fazer da academia, seu lar!
Passou a encontrar dificuldades para ir ao local,
Longe da graciosidade que apresentava
No seu antigo jeito de ser.
Ao passear faceira pelos shoppings,
Com suas amigas, que casaram e tiveram filhos,
Reveladas no seu tempo, por amar e ser feliz!
Ou não necessariamente nessa ordem.
Deveras,
Nunca deixaram de ser, nem de viver
Por não serem tão musculosas
Ou se acharem mais gostosas por isso!
Embora, ela!
A mulher biônica, quis ser outra.
E foi...
Então,
Um dia quando se colocou diante do espelho,
Não se reconheceu mais, de como era antes,
Entristeceu-se! Chorou arrependida de tudo!
Já era tarde demais! Era um ser andrógino...
Que brincou de ser Deus! Achou de mudar sua imagem!
A começar pelos cabelos, com cores lilases, verdes e rosa-
choque,
Embora, depois de achar que ser popozuda, era inigualável.
Acabou não sendo amada... nem quis ninguém!
Até certo ponto,
Amou a si própria, até certo ponto.
Disse que Deus era careta demais por ela ser
Do jeito que viera ao mundo, frágil e sem graça!
E tudo aquilo que a incomodava em si mesma
Era nela própria a sua idêntica beleza, não apreciada.
Era ela mesma?!
De não se olhar de dentro pra fora,
Para ver com olhos de ver, e se enxergar de verdade,

De forma que seu exterior pudesse brilhar
Pra vida, por tudo de bom que oferece pra gente!
E de sermos quem somos como somos.
Ainda que imperfeitos na perfeição
Que o Criador nos fez?
Deveras,
A imperfeição vista nada mais é que a nossa forma
De encarar a vida como ela é, e de nos aceitarmos
como somos e viemos ao mundo
Amando a nós próprios
Antes de começar a amar a alguém
Ou algo além de nós!

Rio, 4 jan. 2019

Hermafrodito

Hermafro

Não sabia se ela era ele ou se ele era ela
Vivia num limite entre uma coisa e outra
Na confusão de sua identidade andrógina
Não era ele quando ela, nem era ela quando ele
Era uma coisa na outra
Ou nem era nenhuma das duas
Ao mesmo tempo
E começou a entrar em crise
por isso.

Hermafrodito

Resolveu namorar

Não sabia se... com um ele ou (um) ela!
Hermafro (dito ou dita)
Era bem jovem ainda...
Quando se viu não vendo quem era!
Pois
Nunca fora compreendido(a) de fato
E seus pais o levaram ou a levaram
Para um especialista de coisas desse tipo
Ou dessa natureza, que não se sabe ao certo!
A culpa não era sua, de haver nascido assim
Excepcionalmente, com dois sexos diferentes!
E foi difícil optar por qualquer escolha,
Qualquer escolha seria arriscado, certamente,
Quando Hermafro falava grosso
Tinha gestos muito delicados!
Quando apareciam pelos no corpo,
Se depilava completamente...
Além de possuir nádegas volumosas
Era desprovido(a) de seios

&
Entre a identidade
De ser macho ou fêmea
Confundia-lhe os neurônios!
Tentando definir quem era
Ou como dar jeito nessa história toda
Da confusão de gêneros,
Fizera uma cirurgia corretiva
Quando o médico cortou uma coisa
Ao invés de outra!
Hermafro
(dito ou dita)
Então pirou de vez!
E, quando tudo parecia estar solucionado,
Foi como um tiro que saiu pela culatra
Na vida dele que era ela
Ou dela que era ele
Enfim...
Não tinha útero nem ovários
Mas vários delírios
E sensações
De uma feminilidade espontânea
Na sua terna natureza de ser!
Os amigos de Hermafro
Tinham ajudado na coleta de dinheiro para o procedimento
E intervenção cirúrgica.

Por não parecer ter dado muito certo
Chegou ao noticiário da cidade de interior
Que se havia enforcado(a)
Colocando em seu quarto
Uma corda na madeira que sustentava o telhado
E subindo na própria escada de armar
Em seguida balançando o corpo
Bamboleando de um lado para o outro

No afã de a escada tombar
Até que os pés ficassem em suspenso,
Vindo a provocar o seu estrangulamento
Suicida!

Depois da investigação do legista
Constatado fora que o médico fizera tudo correto...
De acordo com o pedido dos seus genitores, pela vontade do pai,
Ainda que menos de Hermafro
Que aceitou a sugestão ou pressão
Familiar e social.
Embora,
Na verdade mesmo, é que o grande problema
Não era tanto o sexo ou a falta dele...
De certa forma era!

Embora não queria mudar nada em sua natureza
Quando todos exigiam isso!
Não compreenderam que
Era feliz em seu jeito
De ser quem era... e de como viera ao mundo!
Que por agradar aos outros
E aos seus pais
Percebeu que morreria
Antes de um ato mais radical
A melancolia tomara conta de si!
Por não se enquadrar no mundo das pessoas
Que se dizem normais...
Eram menos indefinidas
Que o próprio Hermafro
Ainda que fosse dito algo sobre si
Ou qualquer coisa a seu respeito!
Não importava!
Apenas queria...
Tão somente viver
E ser feliz!
Quantas vidas

Precisaria viver
Para ser
Quem
Era?!

Tendo a aceitação
E não a rejeição
De como as pessoas reagem
Diante de tudo que é diferente.
Mas faz parte da natureza
E da essência de cada ser!
E nossa peculiaridade de ser
Demasiado humano?!

Rio, 7 jan. 2019

A restituição do tesouro do amor

I

Não me mata
seu amor de verdade
por mais que se apimenta o colo teu
surfo contigo nas ondas dos delírios
mesmo não sendo por mares navegados
do barco que você me navegou
agora longe das margens que me tens
nenhuma lonjura de amor nos entesoura
na marítima necessidade de amar
mesmo que seja oposto nosso clima
nenhuma tempestade é mais forte
que me venha distanciar muito de ti
nenhuma corrente muda seu curso
que me venha distanciar
do seu viver!

Sei...

Que nossas vagas da paixão
promovem ondas gigantes de prazer
mas se a pescaria não anda boa
deixa o meu anzol

ser

mais capaz
e não iniba a chance de fisgar
talvez a Sereia muda do desejo
seu grito seja o canto prometido
preso na garganta que se libertou
quem sabe o frêmito dessa hora
não venha multiplicar
pelos orgasmos
num banquete
de iguarias frescas

se o polvo que te enlaça é guloso
seus braços prendem seu viver
depois da cavalgada
dos hipocampus
eu e você na moluscosidade
nos embrenhamos
nas formas
desse
amor!
Embora
no termo para ser feliz
no mar sem termo desse nosso amor
fiquei acostumado a desventuras
e o termo tal cinco pães e dois peixinhos
pelo milagre da multiplicação
na forma que esse amor
se nos revela!
No bailado
dos golfinhos dos afetos
tubarões não nos podem pegar
se frequentamos águas
bem mais profundas
se nos interligamos
numa frequência outra
na rapidez
de fuga
dos tubarões que cruzam pelos mares
são concorrentes sempre desiguais
na sangrenta devoração dos cardumes
somos peixes grandes pra brigar
e os tubarões que falo
são aqueles
que abocanham
simplesmente as tainhas
sem chance que elas têm

para se fugir
acabam sendo presas
que não resistem
diante dos tubarões do tempo
que tentam destruir uma relação
com nomes diferentes de agir
ofensas, intrigas
e desavenças!
Mas nosso amor
é forte como rochedo
que pouca coisa pode abalar
o escudo do desejo nos protege
e nem sou Perseu
que decepou
a Medusa.

II

Se
cavalguei
tuas formas pelo tempo
minhas pegadas foram impressões
deixadas na margem do mar do amor
onde ancoram as caravelas do desejo
para buscar as especiarias escolhidas
no porto seguro do teu
coração.

Lá

costuma
se piratearem pedras preciosas
entre os sargãos dos seus beijos
são colhidas pérolas na sua concha
das lindas coisas que se podem ofertar
para negociar na taverna da paixão

comemorando a pescaria
proveitosa!
Notei
que pensando trazer penhores
deixei desavisados teares dos sentidos
que os índios executam em suas trocas
pelo valor das madrepiérolas incontáveis
que na verdade fiz questão de deixar
para voltar e refazer antigas contas.
Que tinha errado mesmo de propósito
compartilhando na memória do tempo
me senti como a rainha
de Sabá
Que levou
pra Salomão muitos presentes
mas saiu do seu reinado inda mais rica
além dos tesouros do seu próprio amor.
E contigo não foi diferente a navegação
dessa viagem definida
pelo êxtase
no mar
sem termo das conquistas
fui mais pescado do que pescador.

Rio, 14/2/2019 (parte 1)
e 20/2/2019 (parte 2)

Não há vencedor nem vencido

Não há
vencedor nem vencido
a disputa é boa tal luta de esgrima
lâmina de língua com língua
mata leão de abraços fraternos
no vale-tudo do amor
é vale nada
é idas e vindas
inventadas
inconfessas fabulações
dos suspiros do desejo
no jardim das delícias
não há parâmetro algum
nem medida que se calcule
o termo além do mar das emoções
é o que deságua num mar
sem termo
sem fim nem começo
mas sei que há um limite
pois quem ama acredita
na possibilidade desse sonho
que se faz realidade
sem nenhuma
mistificação

Ontem pensei em você

Ontem
pensei em você
que atravessava meu sonho
sem imagem colorida
sinalizei com sorriso
& você
nem viu ou fingiu não me ver
me deixando no vácuo
do buraco negro
do meu ser
daí
eu meio bobo da corte
sem que reinasse em mim
na sua formosura plena
nem florescia o prometido
que há tanto tempo esperei
por achar-me enganado
desse amor que inventei
na verdade
você
nunca me quis
como eu pensava
fui eu que idealizei tudo
do jeitinho que eu queria
dei com os burros na água
sofri com isso de verdade
por uma ilusão
de um pequeno grande sonho
de te querer mais do que você
me quis (?)

O exilado

Na parede
te sustentas
a ver meu mundo pelo avesso
e me ver pelo que me transpõe
pelo que me evita e retrai
e talvez me veja
como seu algoz
porque a vida
te custa
caro
por sentir-se
ameaçada
embora
não te faça
mal algum
precipitado
em questionamentos
em dúvidas
comuns
em que
mergulho
e fico a te achar
esquisita demais
inadequada
no seu habitat
jeito de ser
talvez de
mim
aches
o mesmo
e dizes:
"quem é

aquele
homem
estranho
a me olhar
fumando
cachimbo
estirado
numa
cadeira
de balanço
a me inquirir
pesquisar
ele que solta
da sua boca
uma labareda
de fumaça
uma coisa estranha
que se projeta
pelo ar
me inquieta
e vive se balançando
num berço incômodo
sim, aquele homem
conta suas contas
num rosário
num terço
parece
que
os
dias
não passam
para ele
ou se
passam
passam

lentamente
rápidos
demais
que
nem
se
percebe
na rotina
mas
vejo
nos olhos
dele
que
há
uma
tristeza
vejo
que
ele
perdeu
o seu amor
há poucos dias
e levará alguns dias
e levará alguns anos
para poder
se refazer
e confiar
em alguém
outra vez
ele ficou
levou
um fora
da vida
da família
dos vizinhos

dos amigos
do seu amor
está agora
mendigando
afeto e carinho
e a sua carência
é tanta
que ele sente
a ausência
de si
mesmo".

Enfim,
ela me olha
e me analisa
parece
que sabe
minha dor
me estigmatiza
me embalsama
me congela
a alma
me
hipnotiza
por um instante
parece que vai pular
da parede e sair
da moldura
do porta-
retrato
do seu próprio mundo
eu a vejo, mas ela me vê
por todos os ângulos
periféricamente
me enquadra

apenas encena
me chama
pra ela
de longe
ameaço
aproximar
ela recua
reage
num lance
foge das vistas
procura
uma brecha
mas fica parada
eu aqui
ela ali
sabe
que
neste
asilo
não vou
mais longe
que ela
minha
companheira
a lagartixa

Rio, 5 mar. 2009

A insônia

Não sei tanto quanto ela nos domina
a insônia é assim, tira nossa paz
enquanto as horas se arrastam
enquanto a noite parece um punhal
não cabemos nem dentro da mente
nem passamos a pensar com sobriedade

por andarmos perdidos e mal-assombrados
a trafegar pelos cômodos vazios da casa
como se fôssemos mortos-vivos
visitados por fantasmas inventados
onde tudo se equaciona pelo nada
e o nada se torna a própria realidade

se a noite é uma triste companheira
a madrugada é uma infiel amante
que nos tira tudo e deixa o vazio
da solidão enquanto outros dormem
vampira da noite faz-nos parceria
suga o sangue e vende nossa alma

a insônia é uma pantera negra
que se camufla nas cores das trevas
é uma presença pela não presença
é quase a morte pra levar a vida
ainda que tenha o nome de mulher
promove mais a dor do que amor

faz-nos sofrer sem pregar os olhos
faz-nos morrer ainda tão desperto
dá-nos o choro, mas não seca o pranto
dá-nos enterro com caixão vazio
mesmo que a chorar e ninguém vê
enquanto as trevas se desfazem lá fora

e o sol vem surgindo pela manhã
todo gracioso para quem feliz acorda
eu já nem durmo no passar das horas
eu já nem sei quem eu era ontem
quando nenhuma prece me acalenta
ante a insônia que é minha dona

fico assustando sem cerrar os olhos
morro pouco a pouco antes de morrer
meu Deus me leva para o sono eterno
meu Deus acaba com o meu viver
se não sei quem sou entre noite e dia
pelo meu martírio desse existir

meu Deus se não suporto mais
dá-me o veredito de uma morte certa
ou me ressuscite dando-me a paz
pela vida que um dia me pertenceu
ou condene logo para o sono eterno
faz um milagre para que eu sonhe

porque nesse sonho como esperança
eu terei dormido feito uma criança
pois só quem sonha pode então dormir
que eu sonhe agora para te encontrar
que a paz de ti venha me preencher
que este sonho venha me libertar

meu Deus não quero ser tal coruja
vendo a vida a passar por mim
quero nos teus braços ser acalentado
me curando dessa triste maldição
de um tempo que não volta atrás
quero dormir o sono dos justos

conhecer Jesus nesta vida aqui
sem que esta insônia venha me matar
e eu não possa amar sem viver de fato
tira-me da angústia pela libertação
que nos Teus braços seja um menino
e não morra seco de inanição

mas eu sei que pela fé ela foi vencida
que pela divina graça e misericórdia
o melhor remédio foi encontrar Jesus
já demonizado pelo sofrimento
pela confissão que me libertou
dessa bandida para nunca mais

achar que fosse dono de minha vida
tirar meu sono e toda minha paz
pela paz que na verdade encontrei
que vai além do entendimento humano
que nenhum outro ser me proporcionou
pela simples palavra duma oração

quando a insônia foi então banida
passei a acordar ouvindo os pássaros
e vendo a vida cada vez mais bela
louvei a Deus em agradecimento
e me rendi numa terna contrição
vivendo a vida sem mais sofrimento

dormindo nos braços da felicidade
como se um anjo embalasse o sono meu

Rio, 15/2/2019

Até pra rimar tem que ter química

Eu
poderia tão somente fazer
um poema com rimas perfeitas
mas não quero agora tratar disso
só pra ser politicamente correto
no afã de fazer coisas pra agradar
achando que o público se domestica
e demonstrar as bitocas na boca
como se fosse um beijo dado de língua
daí a gente veste carapuça de ser
politicamente correto à toa
fala pro outro que certas coisas chocam
mas não choca levar vantagem
quando se aplica jeitinho brasileiro
ou se está diante de sites na madrugada
que não são recomendáveis sequer
por pessoas que dizem ser
tão maduras
que trata tudo com tanta seriedade
que muitas das vezes regula os outros
e nem sempre regula a si próprio
se tudo é um faz de conta nessa vida
é fácil se deixar ser levado por ela
na linha do tempo que nos finda
ninguém se lembrará disso tudo
que se diz por dizer
ser relativo
porque
é conveniente pensar assim

entre qualquer coisa mais ou menos séria
para se pensar e dar seu real valor
de arbitrar pelas coisas certas
por todas incertezas da vida
Drummond já havia dito
num verso seu
que a rima não seria uma solução
ainda que a rima não opine tanto
ainda que o poeta não a reverencie
ela conjuga amor no seu coração
se faz viva e eficaz
tal a rosa que exala
o mais doce
perfume
e oferta
o néctar
da vida.

Às vezes penso
o que regula o certo
pelo que julgamos que seja errado
não é difícil perceber que somos
regidos por códigos e leis na vida
tirando isso não se pensa em nada
diante daquilo que é certo pra nós
entre ter sensatez e ser insano
onde se está a razão
das coisas?!

É factível

perceber que nossos juízos
e critérios pra mensurar a vida
não são eficazes como nós pensamos
por mais que possamos nos esforçar
não somos melhores do que podemos
nem é brilhante nossa eficácia
pela limitação do que humanos somos
no cercado do quintal dos valores
não diga que Deus errou em nos fazer
digo que o homem que brincou de ser
ao construir os seus próprios ídolos
na torre de babel do seu império
dá pro diabo pra pagar nossa conta
dos nossos próprios dilemas da vida
sem que culpa ninguém possa ter?
Mas se culpa é uma razão nossa
se fazemos parte dessa história toda
da causa e efeito que nos penaliza
a pensar que Deus nos abandona
sem que tenhamos vergonha nenhuma
não é importante se falar de rima
e deixar de perceber que a musa
que nos inspirou tantas vezes
agora se assassina a cada esquina
se não se rima nem se pontua mais
agora digo que bem novo
beije minhas primas
e que pela falta de rima
não faltava amor
e que nem sempre vou aonde você for
com rima ou sem rima a musa grita
denuncia e carrega sua marmitta

na condução lotada leva o tranco
na canalhice dum negro ou branco
quem é quem no humano ser
desrespeita qualquer mulher
esta que defende seu espaço
tão guerreira como qualquer um(a)
na jornada dupla pra cuidar da casa
nessas horas não se rima nada
ou se paga a conta ou se alimenta
se a musa sofre já não tem o pão
nenhuma rima é suficiente
no sarcófago do leilão das coisas
é o conteúdo que vai acrescentar
fazer um verso sem pudor nenhum
ao se demonstrar a força que tem
com rima ou sem rima acontece
de o poema se fazer belo e perfeito
mesmo ao se fazerem versos brancos
nem ao se fazer ou desfazer
como se faz não fazendo
sei que digo o que outros
já disseram antes
"não sou alegre
nem triste sou
poeta"

Rio, 15/2/2019

@secolarcolou.com.br

Se conheceram pelo Instagram
pelas fotos que a gata postou
todas suas fichas nela apostou
deixando de fazer visitas ao divã

Ficaram muitas noites a conversar
com diversos zaps compartilhados
desse jeito ficaram bem logados
até que evoluiu pra namorar

Sabendo que o termo é outro agora
era do tempo do namoro ser legal
ela lhe pareceu ser garota ideal
se conheceram sem tanta demora

Marcaram num shopping primeiro
lugar melhor pra se encontrar
viram um no outro o perfeito par
até que foi parar no seu chuveiro

Na finalidade por mais se conhecer
tudo ocorrendo a mil maravilhas
permitiu nela traçar certas trilhas
no seu corpo pura curtição e prazer

De luz apagada só viu por silhuetas
no afã de respeitar sua timidez
talvez tivera sido mais um freguês
pelo fato de achá-la tão discreta

Daí achou estranho um barbante
preso na margem da calcinha
cismado foi ficando com a gatinha
menos entusiasmado do que antes

Houve dificuldade para a(r)mar
pouco progrediu na vasta cama
parecia ela ter espinhas e escamas
não deixando sua intimidade tocar

Quando a primeira briga aconteceu
ela magoada começou a chorar
pedindo pra ele não mais voltar
quando revelou seu nome de Romeu

Rio, 28/3/2019

A linguagem do amor

Você foi
minha fonoaudióloga
que me ensinou a falar
a linguagem do amor
verdadeiro
&
quando
eu pensava saber
decifrar coisas simples
do verbo amar
você
demonstrou
outras conjugações verbais
bem mais complexas
outras falas
idiomas
esquisitos
dialetos
&
sotaques
mais interessantes
que o comum dito por aí
noutros estados
no meu estado
de coisas
princípios & valores
pontuados pela cumplicidade
sublime dos beijos
da língua noutra
na ação & invenção
do afeto
pela oportunidade de amar & ser amado

engraçado como as coisas
se inter-relacionaram
desde quando
nos conhecemos
fui tratado
por você
&
aprendi a dizer
coisas ditas
pelo olhar
um gesto
um riso
aprendi a amar
mesmo não sendo
amado
e isso passou
a ser o termômetro
de aprender a me amar primeiro
para saber amar meu próximo
da maneira como
sou amado
&
de como
quem deve me amar
deve me amar pelo que sou
sem precisar mudar
para agradar
&
ser feliz!

Elegia da mulher que chora

A mulher resolveu chorar, não era dia nem noite
ninguém do seu conhecimento havia morrido naquele momento
ela não estava aparentemente sentindo qualquer dor
era uma tarde triste nascida na face dela
pelo acontecimento da partida de alguém
que ela tentou de várias maneiras impedir que partisse
foi tudo em vão!

A dor da saudade que passou a habitar
gerou uma raiz profunda no seu terreno árido
e a sua dor era o abandono pungindo na alma
e a partida do amado parecia uma punhalada no peito
ou a insistente badalada dos sinos da igreja dentro do seu ser!

Ela era uma represa para a imensidão das águas
não havia como nem porquê reter o seu choro
que era maior que a vontade de não chorar
então, o dia que ela começou a chorar
parecia que as comportas foram abertas
parecia o prenúncio de outro dilúvio a encher a terra
só que dessa vez de um pranto
expressado no semblante que ficou nublado diante da vida!

E o choro dela não era um choro comum nas mulheres
como se a dor da partida do amado a secasse por dentro
em detrimento daquele que a havia deixado sem pena nem dó
por um motivo que nem a vontade sabe explicar
era a anunciação de que havia cansado de tudo, da vida e de si
mesma!

Partiu sem querer como todos partem
partiu de uma maneira irrestrita, na hora menos compensadora
de um amor que se vive sem tempo para as respostas e o
conforto,
pois seu amado partiu de uma maneira esquisita
como a morte que não manda recado algum
e o único sinal de tão grande partida
foi o retrato triste da mulher amada
do retrato emoldurado nos meandros do seu ser!

E, por isso, ela chorou tanto, que por três dias
foi declarado estado de calamidade
por causa do choro compulsivo dela
tão só... tão triste!

Meu Deus,
conforte o coração da mulher que chora
dê a ela um motivo de riso, para secar seu pranto
dê a ela a chance de ter esperança e encontrar outro amor
dê a ela algo que enxugue suas lágrimas no momento de dor
para não morrer na sua própria inundação!

Só por causa do choro da mulher amada
houve registros, e-mails e notícias
que doutras nações que souberam do fato
daí chegaram doações de lenços, guardanapos, de toalhas e
papéis-toalhas,
em prol de ajudá-la a enxugar seu choro,
apareceram muitas pessoas solidárias que se prontificaram a
consolá-la.
Os solitários e abandonados mandaram resposta de consolação!

Infelizmente
a mulher que chora acabou morrendo
a inundação do seu choro
foi-lhe consumindo pouco a pouco de tristeza
hoje vemos um rio que passa em frente a nossa janela;
esse rio se chama saudade
esse rio foi gerado por ela
o rio da mulher que chorou, chorou tanto
que o transcurso das suas lágrimas desembocou
no afluente do seu próprio amor
arrebentou os diques
e desfez todo o edifício do seu
próprio cora o
de tristeza
imensa!

Rio, 20 mar. 2009

Teu beijo

Teu beijo
incendeia minha alma
percorre a circulação sanguínea
percorre meus nervos
desestabiliza meus pensamentos
que ficam parecendo morcegos tontos
a circular pelas nossas cabeças
teu beijo tem qualquer coisa líquida
que provoca alucinações
quando a saliva parece um caldo
preparado no caldeirão das bruxas
cheinho de troços e coisas esquisitas
teu beijo é um punhal que me penetra
com a língua
numa forma de amar
mais do que a vontade de amar
quando me mata na primeira mordida do amor
mesmo não sendo uma vampira.
Eis-me sujeito
aos seus caprichos
às sutilezas das suas manhas
dos devaneios mais primitivos
e das fabulações
da arte de amar
teu beijo
é a conquista
do mundo do meu coração
da libertação dos afetos reprimidos
como se fosse o encontro
das almas peregrinas
o contato da minha com a tua boca
da minha com a tua língua

numa luta de esgrima
ou serpentes que se acasalam
sim!
Teus beijos reduzem todas as falas
subordinam as palavras a permanecerem
anônimas e sujeitas a seus próprios sinônimos
porque no instante em que me beijas
redime a lógica,
a verdade
e qualquer outra intenção
fazendo calar todas as perguntas
e respostas possíveis
quando me beijas
quando te beijo
não sou
santo nem pecador
sou a boca que precisa
do teu beijo...

Rio, 5 mai. 2007

Que eu seja apenas seu

Que eu seja apenas seu
sem te julgar nem medir
por certas incertezas
ou por te amar além do amor
que meu querer seja teu bem querer
simplesmente por te ver
feliz do jeitinho
como a conheci um dia
moleca como quem toma banho
descalça na chuva
que leva na enxurrada muitas
desesperanças!

Que eu seja apenas seu
mesmo que não sejas sempre minha
que assim me baste a sua fala
como uma oração que sobe ao Trono de Deus
que me baste a sua presença renovada
o olhar, o riso e a lágrima
de esperança!

Que eu seja apenas
aquele que em sua vida
não foi mais um que foi passando
e mais levou do que deixou de si
que eu seja quem guardou na retina
tanto a beleza e o encanto
que se costuma contemplar
numa rosa!

Ah!
Que eu seja alguém que partiu
deixando uma lembrança boa
aquele que soube ver em ti uma menina
no corpo da mulher que tive o prazer
de conhecer um dia tal uma bela canção
que ecoa nos ouvidos.

Sim!
Que eu seja
apenas eu & você
(e)terna canção!

Belo Horizonte, 1º jan. 2008

O abrir dos teus olhos

O abrir dos teus olhos
é uma magia, um encanto
como se naquele instante o mundo
começasse a ganhar forma e cor
como se tudo começasse a funcionar
e ter vida com o abrir dos teus olhos
para o despertar do novo dia
e o caminhar dos pequenos seres
que habitam a imensidão do jardim
porque teu olhar é como a clarividência do sol
no amanhecer dentro em mim
por isso, no abrir e fechar dos teus olhos
ao mesmo tempo se faz noite
e também faz dia!
Por isso,
há encanto no que diz
sem precisar que digas por palavras
porque a pureza do teu olhar
é tão presente em minha vida
traduzida no seu próprio silêncio
o abrir e o fechar dos teus olhos
são as coisas mais lindas
que já vi na minha vida
como o bater das asas
do beija-flor

são teus olhos dádivas de Deus
que um dia enxergou este pobre poeta
que teve a oportunidade de tentar eternizá-los
nas mal traçadas linhas destes versos.
Assim sou feliz por ter a minha imagem
cristalizada nos teus olhos
que não se cansam de me ver
todos os dias
como se todos os dias
fossem sempre novos em seu olhar de saudade
à espera do amado marinheiro;
este marinheiro-poeta que faz morada
no porto seguro do seu coração!

Belo Horizonte, 28 dez. 2007

Teu olhar

Teu olhar
é um mistério
uma fagulha que penetra meu ser
fazendo sangrar o coração de quem ama
teu olhar é uma janela aberta
para além do horizonte presumível
onde não alcançamos nem mesmo em sonhos
porque é habitação das mansões celestes!

Teu olhar
descortina minha alma
como se me virasse pelo avesso
e me fizesse mais que eu mesmo diante de ti
teu olhar eterniza o instante do agora
e me aproxima no afastamento de ti
teus olhos são duas bolas de fogo
duas estrelas fixadas
na constelação
do meu ser

Teu olhar
me hipnotiza de tal forma
que me prende dentro dele
quando me liberta para além
do que vejo através do que vês
tua visão de águia me projeta
naquilo que está para além do que vejo
entre os arranha-céus

eu e você!
Tão longe de tudo,
mas perto do teu olhar.

Rio, 5 mai. 2007

O coração de uma mulher

O coração de uma mulher
é uma caixinha de surpresa
onde ela guarda os seus
mais nobres sentimentos
nobres sonhos ainda não revelados!
De esperanças, fé e amor
no coração de uma mulher
somente o amado pausa
como uma ave cansada
ao voar o dia inteirinho
e ali encontra repouso
pode então sentir-se acolhido
no coração daquela que o ama
de quem da mesma forma
recebe o mais doce amor
somente no coração dela
dessa pessoa amada!

O poeta encontra
a paz e plena alegria
fazendo ali morada
bem como... seu reinado!
somente no coração apaixonado
de uma mulher que vive
contando as horas para a chegada
daquele a quem ama de verdade,
como a saudade no retorno
do marinheiro que ficou distante
saudoso da mulher que ama
da mulher ansiosa que o espera
para o compensar com seus beijos
e carinhos acolhedores!

Ante
as confissões de amor eterno
como a harpa que tange no seu peito
pois o coração é a ponte
que liga dois destinos
dois amores que um dia
resolveram trocar as alianças
confirmando o laço do amor
no altar perante Deus!

Pois
no coração duma mulher
quem faz morada é felizando
e sabe dar e receber a mais
pura devoção do que ama
porque com a ternura
de uma mulher amada
pelo amor que ela devota
nunca se brinca...
para não deixar
de viver um grande amor!
Nem deixar marcas
de haver sido
na vida dela
algo de ruim
que ela não queira
mais lembrar...

Rio, em 31 mar. 2009

Este é o meu tempo

Este
é o meu tempo
de todas as coisas para serem
postas e transpostas
tempo de reflexões e crises
tempo de ser e estar
tempo de intraduzível surrealidade
supervalorização do afeto
pelo desafeto

Este
é o meu tempo incondicional
de fazer pequenas e grandes coisas
para estreitar a distância em relação ao próximo
que anda na outra margem
contrária.

Este
é o tempo das considerações
e configurações esdrúxulas
tempo de expectativa e do silêncio
este é o meu no seu tempo
de solidão e das buscas
das respostas imprevisíveis
das interligações das coisas
por um fio de teia
de aranha.

Este
é o meu tempo feliz
porque é o único tempo
que tenho para demonstrar
o quanto sou pelo tanto
que amei.

Rio, em 22 set. 2006

O beijo

Lábios macios
boca cor de mel
que beijei um dia
se fosse rei daria
metade do meu reinado
para provar outra vez
desses lábios licorosos
que possuem a delícia
da ambrosia e do amor
lábios que foram meus
como a passagem dum cometa
que apenas deixa
seu rastro.

Lábios
que não são de Iracema
a virgem dos lábios de mel
mas nos meus são os teus
consagrados nestes versos
saudosamente lembrados
porque tua boca é doce
e o hálito gostoso.

Todavia,
apesar de cativo
dessa boca desses beijos
tive realizado meu desejo
e quando tiver de morrer um dia
haverei de morrer tão feliz
com a certeza de que a tive
em meus braços num beijo
dessa boca que suavemente
trouxe seu néctar
à minha.

Rio, em 11 ago. 2006

Confissão

Perdoa se muito te desejo
se fico te querendo tanto
na espera ansiosa do teu beijo
como a noite que traz seu manto
e nos envolve a negritude
do mistério que nos enreda
ante a amplidão da magnitude
tal a paixão que me empareda.

Perdoa este meu sentir estranho
de quem proveito quis tirar
no que se traduziu num sonho
da chama que arde por te amar
Perdoa se demonstrei idiotice
de pensar que por um instante
tudo que fizera e te disse
pudesse ir pouco mais adiante.

Perdoa essa minha estupidez
querendo ser correspondido
diante de tanta insensatez
que então deixara-me perdido
Perdoa se mesmo sem poder
te ofertar tudo que precisas
percebi o afeto florescer
te amando de forma imprecisa!

Perdoa... deixa ficar assim
se me afasto pra te encontrar
quando te encontro além de mim
nessa ânsia de te buscar
Perdoa se te fizera amante
desse sentir somente meu
ora cativo, ora inconstante
que sofrendo desfaleceu!

Se minha pudesses ter sido
num instante que fosse apenas
o beijo na boca esquecido
resgatado valeria a pena
Perdoa pelo delírio insano
de um poeta que muito te quis
por descuido ou por engano
buscando ver-te mais feliz!

Perdoa este desejo tamanho
que cabe dentro no meu sonho.

Rio, em 6 set. 2006

Certificado para as mulheres

Mulheres,
a vocês nem as rosas
se equiparam na beleza do ser
que conduzem no ventre a esperança
de um fruto, quando um filho nasce!
Que trouxera entre nós, simples mortais,
a presença física do menino Jesus...
para demonstrar o quanto nossa existência
traduz seu lugar especial
no universo
do coração
de Deus!

És divina,
na sua essência materna,
és guerreira na luta diária
sendo filha, esposa e mãe!
Deus definiu em ti
o apogeu do amor
e da esperança!

És forte,
quando na fraqueza,
é fraca quando se fortalece!
Porque é o Senhor
que te sustenta
e te abençoou
mulher!

Rio, em 8 mar. 2018

Quando se ama pela primeira vez

Quando se ama pela primeira vez
os fogos de artifícios que soltamos
não param nunca de explodir
porque é sempre motivo de festa e alegria
navios nunca naufragam porque navegamos
em águas mansas e tranquilas
quando pela primeira vez se ama
nunca há tempo para brigas
e ofensas!

Há tempo para beijos e carinhos
e se ama por qualquer motivo
porque são inventadas razões
para se viver o amor a cada instante
porque não cansa nem diminui
e a sentença do amor é sempre favorável
sem culpado nem acusado nessa hora
porque a tolerância e perdão
tem eterna validade
sim, ninguém se sente
sufocado por quem ama
não se veem defeitos
para se prestar a julgamentos.

Ama-se, e pronto!
De maneira incondicional
porque a circunstância é sempre reveladora
é palpável e impalpável ao mesmo tempo
e a única chance possível
é morrer de amar demais
A quem se ama o tempo inteiro
daí vamos descortinando os mistérios

os sinais nunca antes descobertos e definidos
desvendando tudo que se guardava em segredo.
E o amor se torna caixinha de surpresa
e quando se ama se torna criança outra vez
e deixamos que a loucura da paixão
Se torne uma realidade
dentro da gente
Sem julgamentos ou críticas a fazer,
e a vida se torna doce mesmo quando amarga!
Sei que assim procuramos ser amantes
em tempo e fora de tempo no espaço navegável desse amor
nele estamos sempre de plantão e de guarda baixa
e em virtude do amor cancelamos todos os compromissos
presumidamente sérios
e questões urgentes!
Porque urgente é o tempo de amar
e é tão forte a coisa de amar alguém
que se possível fosse
para impressionar
arrancaria uma estrela do céu
trazendo-a feliz para a pessoa amada!
Pois as atitudes de quem se apaixona
faz-nos ser o bobo da corte
e ao mesmo tempo um rei sem reinado
ou o reinado pleno no coração de alguém
importa que o amor é urgente
importa que a chance de amar de verdade
É uma
em um milhão!
Única chance sempre renovada
assim importa que os pássaros cantem
e que eles façam
revoadas.

Porque você está feliz o tempo inteiro
importa que ocorreu o eclipse
porque você está num estado de paixão
importa que a vida ganha colorido diferente
de mil
encantos e encantos mil
agora que você está amando
independente de tempo e idade
importa que se ame pela primeira vez
todas as vezes que se propõe a amar
disposta(o) a viver um grande amor
importa que mesmo sabendo
que há muito
que nos conhecemos
mesmo que não tenha sido na tenra idade.
Importa saber que amor não enfraquece
não se extingue se o regamos sempre
esta plantinha com carinho
a cada dia
porque
é pela primeira vez outras vezes!
Porque é natural e contagiante
e não se vê na(o) amada(o) rugas
mas a beleza dos caminhos
nem sempre percorridos
na primavera
dos valores esquecidos
nos primores das eternas canções
mesmo que nos chame de cafona
não importa... que amar é tudo
que promovemos
e se eterniza!

Pressentimos
ser igual o desigual
e a nossa vontade passa a ser do outro
nossa verdade se ilumina nela própria
vai, amor, cavalo indomável pelo pasto
sem arreios sem freios que nos prendam
e nessa odisséia de valores inventados
quem chega a nossos
corações virginais
faz bandeira
e acampamento primeiro,
feito a avidez de Colombo e Cabral
"por mares nunca dantes navegados"
Porque quem navega em nossa vida
é o primeiro a semear uma esperança
da semente do amor em nossos
corações!

Mulheres & Rosas

Ambas possuem a mesma natureza
são extremamente tão delicadas
nasceram para assim serem amadas
e para que se dê amor com certeza

Ambas também ficam amarguradas
se não as tratam com delicadeza
deixa dentro delas uma tristeza
se por acaso forem maltratadas

Mulheres e rosas são semelhantes
ambas têm virtudes interessantes
ambas têm as pétalas tão sedosas

As mulheres costumam ser vaidosas
que tais as rosas dentro do jardim
têm fragrâncias e virtudes afins

Matilde*

Matilde*
era seu nome
um porte de mulher elegante
feito o jeito de quem sabe muito bem o que quer
e assim me ensinou muitas coisas
inclusive a conjugar o verbo amar
nas mais diversas formas e maneiras
de fazer as coisas e de fazer amor
tal como se lê o alfabeto
de A a Z
Matilde
foi minha professorinha
do latim ao grego
do meu coração
eu
que não era bobo
ou bobo demais
então
aprendi tudinho com ela
que me ensinou
no seu jeito galego de ser amorosamente
me acolhia em meio aos seus melões maduros
tal uma criança carente de ser amamentada na hora certa
nessa hora eu me via cativo do amor dela
parecendo um passarinho de boquinha aberta piando
querendo seu alimento diário
sempre grato pela vida

Matilde
era assim farta no seu jeito de ser
mas acolhedora e feliz dava-me muitos beijos
e duma tremenda vontade de amar
e de ser amada com tanta espontaneidade
que eu parecia um beija-flor
a colher no seu colo
o néctar do prazer
de uma forma tão plena
e singular
abria assim tal um jardim
ofertando a essência dos seus perfumes
abria as abas da janela quando se adentram os raios solares
abria seus cômodos como se eu fosse um gato
que caminha lentamente sendo naturalmente
dono da casa toda pelo seu jeito de estar
e permanecer assim
eu me sentia
no corpo
dela
tão
menino
feito um potro
nas campinas verdejantes do amor
daquela bela galega
Matilde

*Quaisquer relações com os nomes são mera coincidência pelo caráter ficcional da obra.

Sequidão

Eu sei que...
quando te conheci
tinhas este jeito de potranca selvagem
dava coices de atravancar sentimentos
semeavas terrenos áridos
onde cardos & espinhos
te feriam por dentro
fui o primeiro bandeirante do seu amor
a desbravar seus caminhos itinerantes
fui quem não deu bola pro seu jeito ríspido
da solidez e frieza da pedra bruta que eras
uma estátua infeliz ou a imagem dela
que não estremecia
sequer na ânsia de um beijo
e passando pelos meandros do teu ser
fui o almirante de esquadra
a te salvar do mar do esquecimento
quando a vi se converter numa pomba
que trouxe o ramo da esperança para Noé
do solo que emergiu
das águas do dilúvio
dos teus eflúvios
e alucinações
fui a esperança, seu ramo,
e você cresceu em mim
com outros galhos
menos grilos na sua cuca
dando seus frutos doces
você
se conheceu frutífera
como nunca tivesse
se conhecido antes

mas tudo passa
você partiu
você
foi
levou consigo
a beleza do desejo e fascínio
és agora a remota
saudade daquele tempo
em que eu & você
nos conhecemos
nos perdemos
de vista
um do outro
menos da memória
do afeto & da fratura
exposta
do amor e das cicatrizes
do tempo
que
nos
afeta
afasta
enfim
se
foi
um
dia

Rio, 27 fev. 2009

INCÔMODO

Às vezes
sinto que ela
me pressiona demais
e mesmo que tento evitá-la
não consigo desvencilhar
das suas garras envolventes
se enrosca em meu pescoço
me sufocando
de todas as maneiras
não me dá espaço
não me deixa à vontade
eu a sustento e a aturo
ela não cede e me aperta
me aperta o pescoço
de tal força e maneira
que me sufoca
e ela acha natural
agir assim
estupidamente
e parece que aceito
e me subordino
eu resisto
ela incomoda
me esgana
me torce
me força
me mata
ufa!!
reclamo
reajo
me custa
caro
este uso

abuso dela!
Mas
não gosto
nem um pouco
como se fossem
as pequenas mãos
duma criancinha
que aperta um passarinho
indefeso,
vendo-o
morrer!
Não suporto
e a arrebatou num lance só
para que me dê uma folga
demonstrando
que a vontade
é minha
e não dela
que insiste em sobrepujar
toda a minha em tudo que sinto.
Daí ela que dantes
me enforcava
me deixa...
então solto o colarinho
fico mais à vontade
respiro melhor
deixando a minha
antiga GRAVATA
à própria sorte
para retomá-la
refeito
outra
vez...

em 27 fev. 2009

Na próxima estação não estarei lá

Na próxima estação não estarei lá
se me buscares para me encontrar
na próxima estação serei outono
para quem parte
traduzido na sequidão das folhas secas
serei outono
antes de o verão chegar
daí darei um coice de mula manca
na partida dos meus brios
e nas convenções sociais
pois na próxima estação
poderei não estar dentro de mim mesmo
e para não ir pro abismo de mim
darei um salto para o infinito
feito quem tenta pegar no ar
bolinhas de sabão.

Rio, em 22 set. 2006

Uma mulher me ama para o silêncio oculto

Uma mulher me ama para o silêncio oculto
das palavras inauditas
para ter com ela uma experiência metafísica
uma mulher subverte a ordem das coisas
e apocalipsa a minha vida
que julgava tão certa
como dois e dois são quatro
mas ela - a vida - não é uma ciência exata

Esta mulher é uma religião
para que eu pretenda segui-la
para me encontrar ou me perder
para além de mim mesmo?

Rio, 22 set. 2006

Marcas da vida

Quando te conheci
não tinhas essas marcas
não possuías tantas rugas
havia mais brigas que apelos
mais brasas queimavam nossos corpos
que a doce acomodação
do amor

Eras jovem e faceira
ativa e enigmática
hoje a despeito de todos
os encantos teus
és tão somente aquela
que haverei de amar sempre
tão diferente de quando jovem
tão bela na simples maneira
de ser
tão somente mulher
tão somente amada

verão/2003

Viver de Aparência

O tanto
que tu me suportas
o tanto que te suporto
o tanto que me queira
não me querendo mais
se não te quero porque
já não nos queremos
tanto assim
como
antes
foi
ou
era
bom
não é mais
nem deve
porque
agora
se
vive
vivemos
de aparência
como se um carregasse
o peso do outro nas costas
um fardo uma sina
um malquerer
mais que bem-
querer
que
não
era
assim antes

quando tudo parecia
um jardim repleto de flores
repleto de amor
quando
a gente
se
amava de verdade
e vivia este amor de forma plena
e sendo feliz fazia do outro feliz
fazia do outro seu
dizendo que era
meu
não foi nem era
não quis nem viveu
deixando apodrecer
a bela relação
o amor
a promessa
a atração
o beijo
o sexo
o cio
deixando
a vida passar
como areias que escorrem
pelos dedos das mãos
ou fumaça que esvai
em pleno ar
nossa
relação
nosso amor
então deixou de florescer
deixou de ser o que era
o que nunca foi de fato
além do fingimento

da aparência
do orgasmo
fingido
do amor
que se transformou
em outra coisa
em outro
troço
amor
não
era
porque
amor não gera
fruto de indiferença
fruto de ódio
de guerra
de recusa
de "não querer
mais que
bem
querer"
amor não é
o que promove
discussão
agressão
brigas
ofensas
deixando
a mágoa
a dor
ódio
adeus
o fim
duma relação
que lá atrás te elegera

a rainha de um castelo
que depois implodiu
e o estopim acendido
ou botão acionado
nenhum dos dois
assume
quem
foi
o(a) primeiro(a)
a iniciar tal coisa
sendo culpado(a)
de tal ação
ninguém
quis ceder
conversar
entender
que
o
melhor
caminho
entre
amor e ódio
é reconciliar
com a chave
que abre
a porta
do bom convívio
e da harmonia
que destranca
e destrava
e desmonta
o império
do orgulho
é a chave
do diálogo

a chave
do amor
da esperança e da fé
que nos redireciona
para ser feliz
e fazer alguém
feliz também
quando
deixamos
a humildade
o carinho
o desejo
o afago
afeto
afã
redirecionar
nossos juízos
em prol
de alguém
que dizendo
amar
nos proporciona amor
além da cama
além do sexo
ser natural
ser humano
amar e ser
amado
simples
assim
pelo tanto
que deves me amar
pelo que devo te amar
pelo que nos devemos
agora e sempre

até
que a morte
nos separe
sem que eu ou você
tenha desejado assim
mas porque o destino
se encarrega de fazer
sua parte que reparte
de forma natural
e não porque
em vida
se encomende
pelo fim duma relação
duma aventura
dum namoro
dum caso
descaso
acaso
caso
não
se queira
mais um ao outro
seja o fim pela separação
entre o fim e o começo
o começo e o fim
ou começo do fim
quando amor
não
há
nem
foi
(?)

Rio, 19/3/2019

Você me chutou pra escanteio

Se
você
não quer mais
não me mande
mais recado
nem
seja
arrogante
arrogante
não seja
seja
você
quando deixou
de ser quem é

Agora diz
na minha cara
que não me quer
como me queria antes?
Não venha
com essa
sai
dessa
com sua cara de pau
de agir covardemente
mas lembra do tempo
de que nós dois
nos amamos
ou a gente
se amava
se me
amava

ou usava
pelas suas
vontades
seus caprichos
aquela ânsia louca & tantos fetiches
em que fui vítima nessa história toda
quando meu corpo não me pertencia
ele era mais seu do que meu
ele era teu rastro
era teu pasto
teu
palco de
mim
tesão
alucinação
farelos assim
quando você me gastava
nele gozava assim
sem eu nada sentir
nem prazer
ou dor
pelos
perímetros
das cercanias demarcadas por ti
e tudo isso me dominava pra te agradar
fazia de mim gato e sapato
pisava meus brios assim
e neste
corpo não meu
em que você
se deleitava
quando
não
era
eu

se
nele
não me via mais
cadáver de mim mesmo
nem lembrava mais
porque era ele teu
entre meu & seu
corpo
menos
eu
disso
sabias tu
que meu corpo
era como a roupa no cabide
que usavas vez em quando
pelo que eu me sujeitava
quase toda noite
que você
queria
e nem eu querer podia...
Somente o que você
queria...?
Mas fui
eu
seu remédio
da doença que não sarou
fui toda dor de seu tédio
da solidão que se instalou
sua contagiosa indiferença
mas quem te resgatou
em pedaços
te reconstruiu
nada pediu
fui eu
e agora

me
desdenhas
nem me ordenhas
no seu bom capim
pelas migalhas
do beijo
sexo
ruim
agora acha
que tá de boa
que navega noutra onda
que sou coisa do passado
que seu babado é outro
e que eu fico a ver
navios!
Logo
eu que te resgatei
duma tremenda deprê
daquela antiga fossa sua
sua sina de pirata
que roubou
meu viver
meu coração
meu prazer
tirou tudo
de mim
me
trocou
por outro alguém
que espero somente
te fazer mais feliz que eu
outra pessoa que colocaste
em meu lugar
do valor
que não

me deste
e do valor
que te deu um dia
por considerar então
que só se dá valor
quando se perde
ou se...?

Rio, 19/3/2019

VOTOS PRESOS NO ALTAR

Até
que os votos nos separem
se tu fazes do casamento ser prisão
se casastes por força do destino
por vontade mais doutro que sua
por querer e não querer casar
casou porque quis não querendo
mas quais votos fizestes
sinceros votos
no altar?

Que garantia
brindou pra ser feliz
o que te motivou além duma paixão?
Foi interesse maior que capital?
Não foi por bem nem por mal
ou por favor de perene
solteirisse?

Por não querer
ficar pra titia
ou titio?

Ou por
amar de fato
outra pessoa?

Atentastes
para os sagrados
votos no altar?

Que garantia possa
sustentar a relação
"na pobreza e na riqueza,
na saúde e na doença,
por todos os dias
das nossas
vidas,
até
que

a morte nos separe".
Que a morte vos separe
e você não se separe antes
embora quem possa garantir hoje
diante de Deus e dos homens
diante dos santos padres
votos de eterno
amor?!
Para além
dos portais
da igreja que não seja
apenas início do fim
mas início
duma jornada
de felicidade e paz...
que não seja o findar
duma bela relação
dum convívio
feliz
sendo sim!

De tudo
que de belo foi um dia
de tudo que se prometeu deveras
os votos sacrossantos de amor
votos plenos de regozijo
votos consagrados
votos respeitados
preservados
de dois amados
que ainda preservam
na palavra amor
genuína
fé
(?)

A bordo do Navio Fantasia MSC, em 9/3/2019

Cortina de vidro

Hoje

Deixo o estrelismo de lado
Meus versos são extensão de galhos tais folhas e frutos
Dessa árvore poesia que não cabe em nós
Porque nos faz tão bonita pela vida
Nos poemas que compomos pelo tempo
Diante dessas almas que entrelaçadas
Aspiram sonhos realizados
Aspiram cintilações
De um amor
Tão rarefeito que é promessa
A se diluir quando se expande.

Hoje

Me diluo para que se manifeste
A propagação do som, da luz e da linguagem
Hoje me faço verbo para não ser carne
Porque minha carne verbalizada
Se fizera pedra, chão,
gravetos,
Versos!

E a inspiração desse momento
É tão verdadeira que integraliza
Nossas esperanças, lágrimas, sangue e suor
Bálsamo do orvalho que revitaliza a terra
Hoje para além daquilo que almejei
Retorno ao anonimato quando meu verso
Na poesia não me pertence
Porque se paisagista.

Rio, 4 nov. 2001

Singularidades

Nenhuma
poesia é construída
na forja e na forma
no esmeril e esquadro
na lima e vontade
se a poesia diz mais
do que as palavras
costumam dizer
além da forma
métrica
além
da gramática
e da linguagem
no acontecimento
das coisas
como
o cantar
dos pássaros
numa manhã
de sol
ninguém
nem a língua portuguesa
pode-se dizer sua dona
no registro da gramática
nem mesmo o poeta
seu servo fiel
que tudo
a poesia
subordina
e faz da literatura
sua parceira
sua parteira

sua amada
amante
a poesia
não
se
aprisiona
nem restringe
nem se diz
o que ela
deve
ser
ou deve fazer
entrincheirada
num soneto
num vocábulo
nas cercanias dos valores
inventados pelos homens
que lhe tentam impor
celas e arreios
que ela não aceita
porque ela é o próprio
grito de revolta
de recusa
de coragem
de medo
e da
eterna
supremacia
do gozo
do ser
da vida
e liberdade
a poesia se inventa
e se reinventa
sempre

se faz
e se refaz
"no princípio criou
Deus os céus e a terra.
A terra era sem forma e vazia,
e as trevas estavam sobre
a superfície do abismo
e o Espírito de Deus se movia
sobre a face das águas" (Gn 1)
Porque poesia é som e silêncio
faz-se o verso de hoje
na escrita do amanhã
pois não há como traduzir
decifrar a poesia na sua forma
pura e intraduzível
na sua nudez
irrevelada
poesia é enigma
dela própria
limite entre
o céu e a terra
o mel e o fel
o amargo
o doce
amor e ódio
necessidade e ocaso
pois na poesia tudo é dito
de forma diferente
na forma
mais
completa
da sua plena incompletude
diferente disso
é menos poesia
é mais hino

que define a ordem do dia
na plena harmonia das coisas
ditadas pelos homens
como eles veem
e querem
mas
não se define
a poesia pela forma
ela tem fôlego
tem fala
grito
voz
como
na fala da mulher
que responde de duas formas
na conjugação do amor
por duas vias
dois túneis
dois canais
de fonemas
vibracionais
impondo propostas
que a língua
linguagem
produz
no âmago do ser
da fêmea
da boca que anuncia o amor
e outra o parto pela dor
embora ambas definem
o orgasmo das palavras
pelas metáforas vivas
onde se caminha
e se encaminha
entre os extremos do Oriente ao Ocidente

quando uma diz vou
a outra diz vem
enquanto num
idioma só
se faz
amor
poesia
aqui
me
tens
de regresso
ao útero
do seu
ser
para
florescer
em verso
sêmen
sumo
suor
cio
fé

Rio, 21/3/2019

Fraturas do amor

Quando
te encontrei
construímos pontes
reforçamos as bases
e os alicerces da casa
do nosso bom viver
daí fizemos amor
a noite inteira
nos doamos
nos visitamos
nos reconhecemos mais
pelos detalhes do corpo
nos revelamos e retiramos
nossas antigas máscaras do tempo
e reconstruímos o edifício da nossa relação
de tudo de bom feito e dos bens adquiridos
e daqueles repartidos
depois compreendemos melhor
nossas diferenças
suportamos
nossas desavenças
quando nos revelamos
um para o outro
feito dois belos
animais
duas
doces criaturas
que se amavam
no pasto das emoções
entre paredes cruas
feras nuas
cativas desse amor

na decifração dos afetos
e pela domesticação
dos afagos
no corpo
na forma
entre
o ser e o ter
começo e fim
na busca de entender
o que nos impediu
o que nos implodiu
além da mágoa
além do ódio
da cegueira
da paixão
da recusa
do asco
silêncio
orgulho
do ego
enfim
além
do amor
que dizíamos
ter um
pelo
outro
e se esvaiu
indo ralo abaixo
na descarga
do nosso
tempo
(?)

Rio, em 21/3/2019

O amor não acaba assim

O amor não acaba porque sabemos nós
que o fim do que julgamos ser amor
na verdade é estímulo duma paixão
daí nos doamos tanto e nos frustramos
porque a mesmice do que passamos
a viver juntos cai numa rotina louca
motivo pelo qual passamos a suportar
e achar que essas migalhas nos bastam

migalhas de amor não se sustentam
além de gerar brigas tão rotineiras
e nos condicionar a desejar o menos
como se fosse o melhor que temos
a barganhar tempo de uma miragem
num oásis que somente construímos
ou dum castelo que se faz de areia
com o tempo se desfaz e se destrói

não se pode pensar amor ser amor
quando é além de um caso apenas
uma brisa, uma fumaça que se desfaz
algo tão tênue como bola de sabão
que acaba sendo o princípio e o fim
de quem nunca desfruta de algo sólido
do amor na sua mais real dimensão
e não achar ser verdade enquanto dura

sem que se predetermine o fim da relação
antes mesmo de ela começar de fato
sem investir mais nas brigas e intrigas
do que nos carinhos que se compartilham
às vezes se pergunta o porquê da distância
e o que houve lá no início que causou
uma separação antes de ela acontecer
respostas muitas vezes não se têm

ou não se quer procurar entender como
e vai-se empurrando com a barriga
simplesmente por falta de diálogo
e um terreno fértil para frutificar
o joio em meio ao trigo do relacionamento
tal erva daninha que seca de dentro
para fora com humilhações e ofensas
com agressões e sofrimentos causados

pelo desamor que impera em nossas vidas
por deixar acontecer dizendo simplesmente
que o que tinha a ver não tinha nada a ver
mas tinha e se precipitou num abismo
agora dizer que havia amor de fato
julgamos ser mentiras construídas
por alegar agora que outro alguém pode
curar as feridas de quem já é passado

de quem se deu por um(a) falecido(a)
por não mais fazer parte de sua vida?
Morreu assim e foi deveras deletado(a)
do viver de alguém que um dia amou
assim deixamos a vida nos levar
substituindo uma coisa pela outra
inclusive o tempo inteiro a nós próprios
se divorciando da vida e das coisas

de forma tão natural como se fosse
parecendo que o até logo virou adeus
e a gente acha o maior barato registrar
no Facebook de se estar agora solteira(o)
se fala dum amor acabado como enterrado
que além do que julgávamos ser amor
ou a quem dizíamos juras e promessas
de estarmos infinitamente apaixonados?

Ser agora o peso de quem nos livramos
o(a) enterrado(a) completamente vivo
sem tempo de uma extrema unção
sem nenhuma lembrança do que ficou
na verdade o que ficou não foi luz
mas um abismo ou tremendas trevas
e motivo foi de sentir-se aniquilada(o)
de não acreditar em romance feliz

certamente tudo isso muitas vezes
tende a ocorrer pela nossa antecipação
ao colocar a carroça na frente dos bois
mas difícil aceitar tal coisa como verdade
somos sempre certos o tempo inteiro
dificilmente erramos e a culpa sempre
é da outra pessoa que fez da nossa vida
um verdadeiro inferno de forma imatura

deixando a posse e os ciúmes atrapalharem
um relacionamento que começou bem
mas foi sinalizando um fatal desgoverno
ou achar que não foi bem compreendida(o)
enfim há sempre um basta nessa história
fazer de algo assim página virada
mas ninguém quer tentar outra vez
investir na relação pra tentar dar certo

daí decreta-se logo a falência e pronto
é mais fácil colocar na porta da firma
do nosso coração uma faixa um aviso
de que fechar é o melhor negócio
do que negociar com certas perdas
ou revisão de conceitos para ajustar
para uma nova realidade de fato
fazendo um balanço e ajustes de contas

é mais seguro não arriscar ou crer
que amor e esperança caminham juntos
mas riscar na frieza de um papel
nossa assinatura na carta de divórcio
vezes facilmente se opta por separar
de quem prometemos amor pra sempre
ou como chuva de verão passou enfim
e deixamos de ter e acreditar no amor

e na esperança de amar e se doar de fato
de quando era meu bem pra lá e pra cá
mas era proposta sutil de meus bens
numa divisão desigual que faz sofrer
talvez não tivesse jeito de o fim acontecer
mas apostar nisso é atitude banal e cruel
deixar de investir em si própria(o) e no outro
numa chance de amar mais que tudo

na esperança de reconstrução de alicerces
daqueles sinceros votos que se fazem no altar
que não podem ter sido somente encenação
um glamour de bodas já vencidas
o amor então tem que falar mais alto
e não pode ser sinônimo de uma paixão
porque a paixão não sustenta o convívio
do dia a dia dum casal cheio de esperança

daí me pergunto como se separa
se risca completamente do nosso viver
quem faz ou fez parte da nossa história
e participou da nossa plena intimidade
dizer agora adeus parece fácil demais
ainda mais quando a pessoa nos fez sofrer
mas porque é sempre do(a) outro(a) a culpa
porque somos tão santos e intocáveis

como se nunca tivéssemos errado
e estivéssemos além do bem e do mal
sempre nos fazendo de vítima nessa hora
se dizendo a(o) eterna(o) coitadinha(o)
certamente que tem casos que não dá
pra segurar a barra de tanta pressão
de tantos maus tratos e indiferenças
mas devemos na lógica da vida

ver sempre os dois lados da moeda
pois a balança pesa pros dois lados
se nessa equivalência dos valores
realmente analisando se pondera
então estimulando o amor-próprio
quando não mais somos valorizados
e deixamos assim de ter autoestima
deixamos de primeiro nos amar

pra ser maltratada(o) por alguém
realmente ninguém nos merece de fato
mais do que nos merecemos pra ser feliz
ninguém merece viver de migalhas
de promessas de algo que não existe
quando nessa história toda o lado bom
é pros dois lados numa convivência
e não dum só ter prazer e ser feliz

pois o amor somente acaba de fato
se ele existiu um dia em nossas vidas
quando deixamos de acreditar em nós
de fazer alguém feliz tendo felicidade

Rio, 24/3/2019

De que flores falam meus poemas

De que flores falam meus poemas
Daqueles que fenecem no jardim da vida?
Daquelas ceifadas antes de nascer
Ou que tiveram mortes prematuras?
Quais são as flores ditas virginais?
Das flores colhidas para bel-prazer?
Das que julgamos para presentear
Para celebrar a vida ou a morte?
Das flores que se prostituíram?
E na mais tenra idade foram colhidas!

Foram usadas e foram abusadas...
Foram despedidas das próprias pétalas/peles
Foram entregues à sorte do desejo do homem
Da vaidade daqueles que as aviltam?
De que flores falo nestes versos
Que o falo não fala a mesma linguagem
Do pensamento mais sensato
Que a moral das palavras?

De que flores falam meus poemas
Das belas flores dentro do jardim?
Das flores jovens das meninas órfãs?
Que mesmo tendo um jardineiro
Um dono que venha vendê-las no mercado negro
No mercado negro da prostituição
Pelas mãos daqueles que as bolinam
Que despetalam essas pobrezinhas
Que as defloram ainda menininhas!
Sem saber nem como ou porquê.
De que flores falo em cada verso
Que é o reverso da vida no seu curso

Das flores que foram despetaladas
Das flores que fenecem sem cor
Das flores que fenecem sem vida
Daquelas que nem souberam
Que eram flores ou que tinham vida
Das flores que não souberam
Que flores elas poderiam ser?

Foram vendidas pelo lucro fácil
Flores que desejariam fazer
Parte de um jardim cuidado
Numa família entre cardos e espinhos.
Falo de flores, sim, de flores
Desfolhadas e defloradas
Antes ainda que pudessem ser
Simplesmente flores e belas,
Se não fossem arrancadas!

Tão cedo da vida que possuíam
Para o antro da prostituição infantil.
Falo de flores que fenecem
Que estão vazias, secas por dentro
Porque estiveram nas mãos
Que as colheram no jardim (no lar)
Para vendê-las e oferecê-las
Num buquê de perdição!

O ponto G

Foi
Gertrudes*
a primeira mulher
a dizer e mostrar pra mim
que sua pequena libélula
apimentava a relação
vulcânica do prazer!
Ela
estava certa, porque,
ainda que o comportamento
possa mudar nas relações humanas,
pode ser que se tirem falsas conclusões!
Bem diferente sobre a forma de amar...
embora um detalhe faça toda diferença
podemos concluir que Ptolomeu
tinha razão ao dizer:
"Dai-me uma alavanca
que eu moverei o mundo".
Decerto que um dedo
desloca todo o universo
da mulher
amada!

*Quaisquer relações com os nomes são mera coincidência pelo caráter ficcional da obra.

Amor & Acaso

Não quero mais amar outras mulheres
Nas mãos delas sempre fui brinquedo
Um brinquete de cartadas de buraco
Ou simples ioiô em mãos de criança

Mil vezes me teve dócil no seu leito
E usou e abusou do que eu oferecia
Meu corpo foi demarcado pelas unhas
E a alma esfaqueada pelo abandono

Elas foram meu bem e meu mal
A todas desejei mais do que podia
E mais do que devia não fui querido
Por mais que se doe o tempo inteiro

Amor não é barganha nessas horas
Nem se corresponde por afinidade
Tem horas que a canalhice impera
E do lado de cá a gente sofre mais

Só quem sabe é quem sente na pele
O que na carne nem sempre faz doer
Uma traição que nos apunhala a alma
E causa em nós um tremendo vazio

A deixar um sentimento de desgosto
Em prol de não ser deveras amado
Na mesma intensidade que amamos
Ou ser respeitado por apenas amar

Meu Deus não quero as mulheres
Que me martirizaram no passado
Que fizeram de mim gato e sapato
E fizeram-me sentir menos do que sou

Quero uma só mulher num só leito
mulher que sabe amar e dar amor
que não me ache ser um sujeito careta
Só porque acho que romance é legal

Quero uma mulher simples assim
Que goste de ler belas poesias
De beber bom vinho e fazer amor
Que seja tão somente carinhosa

Como toda pessoa normal deve ser
Meu Deus me livre das oportunistas
Das que são vigaristas de plantão
Não as quero porque não me querem

Se o tempo passou e fiquei pra trás
Essas mulheres não quero pra mim
Quero alguém que me faça ser eu
Na vida de quem me faça feliz

Não muitas mulheres mas uma só
Não quero só um lance e nada mais
Nem sofrer por querer ser amado
Por quem nos faz tanto sofrer

Não devemos sofrer pela dor alheia
Mas devemos ir além do que se almeja
Tal a borboleta que pelo jardim
Busca na flor a esperança da vida

Rio, 26/3/2019

Percepção do(s) amor(es)

Entre
o beijo e o sexo
há um abismo
de não compreensão
de não decifrar
que o ponto G
duma mulher
está na mente!

A
vida é
breve
o rio corre
&
passa
a gente
passa
&
morre!

A gente desfruta
tanto do que é ruim
e se acostuma
que deixamos
de admirar
tudo aquilo
que há de bom!

Nossos beijos
Ainda têm o tempero
Da nossa relação
Que decretou
Falência!

Brinquei
tanto de amar
não amando ninguém
que hoje a vida
brinca
de me fazer
sofrer
porque
estou amando
de verdade

Há
uma
enorme
distância
entre quem
beija
e quem é
beijado
como quem
olha
e é olhado
quem atinge

para o atingido
quem bate
e o que apanha
pois é...
entre o superar
e ser superado
nos delimita
a acharmos
que nossas
questões
são únicas
que nossos
problemas
são maiores
que dos outros
quando ocorre
na facilidade
enorme de ver as coisas
somente por um ponto de vista
devido às dores do mundo
e o peso que a vida nos faz suportar
sacrificar nas costas
o mesmo castigo
de Atlas
como é dito
na poesia de Drummond:
"meus ombros suportam o mundo"

Há
muito tempo
te risquei do meu caderno
da lista do meu telefone
da conta bancária

do meu viver
menos
do pensar

A gente
levou tanto tempo
discutindo a relação
que nós deixamos
de viver
&
ser feliz!

Os
dias passam
nós passamos
os dias ficam
nós passamos
os dias

Brinquei
de amar
e ser feliz
mas como
você
levou
a coisa
a sério
demais!

Na amarelinha do tempo
pulei um, dois, três
quadrados
no próximo
caí no abismo
de mim
mesmo!

O primeiro beijo surgiu
do primeiro olhar
depois na nossa primeira vez
adormecemos pra acordar!

A
depressão
somente atinge
quem se acha
forte e não precisa
ser ajudado
ou seja
quem se acha fraco
na sua fraqueza
encontra a força
e a salvação!

O
suicida
é aquele que coloca um ponto final na sua vida
antes mesmo
que Deus
possa
pontuar
uma
vírgula
dando
salvação
pra
ele

Na
proposta do amor
às vezes atiramos
no que vemos
e acertamos
naquilo
que não
vemos
&
se
torna
caminho
da nossa
felicidade
que atinge
ao outro
que nos
ama
também

mesmo
sem saber
que se ama
porque
pode
se estar
brincando
de amar!

Vivemos
tantos
anos
juntos
pra no final
reconhecer
entre o ter e o ser
que ser é
essencial
pois
Vivemos
tantos anos juntos
que deixamos
de nos reconhecer
de como éramos
de verdade
achando
que o tempo
passou
mais pra um do que pro outro
&
nem notamos
que a velhice
veio ofertar os anos

cabelos brancos
numa bandeja
de cicatrizes
&
rugas?

eu
falo
o que penso
o falo
não pensa
o que falo
se falo
o que penso
se falo
eu
não-falo
nem penso

Vc
envelheceu
tão rápido
em pouco tempo
as marcas
que ficaram
parecem
cicatrizes

Hoje
sei que nosso caso
não vai muito longe
quando nos conhecemos
eu era o cara mais legal
o professor
o melhor!
Agora
além da cafonice
vc me chama de careca
preguiçoso e barrigudo
e vc nem percebeu
quantas
rugas e estrias
em ti
apareceram

Porque
começamos
uma relação com juras
de amor eterno
para depois
preparar
o enterro
desse
amor

Se
a mulher sofre
se a mulher morre
se a mulher é vítima

da violência dos brutos
serão os homens
pior que as feras?
Será nem homo
nem sapiens
será
ser
há
?

Ontem
foi o dia
de seu aniversário
mas parece que o tempo
foi generoso contigo
que a idade que tens
ou que aparentas
faz parecer
que o tempo
é bobo

Se faz amor
quando sexo é
amor tem gosto
e cheiro dele
mesmo!
Nem mais
nem
menos
amor
é sexo
bom?

pelo corpo
pêlo corpo
pêlo no corpo
pelo corpo
todo
pêlo
seu
no corpo
meu corpo
no seu
pelo
corpo
pele
com pele
em pelo
pela
sexual
idade
(?)

No
código de barra
do nosso amor
na mercadoria da vida
o tempo passou
sem nada
ser registrado
de verdadeiro
valor!

Se
um dia
me cansar de vc
poderei passar
pelo mesmo motivo
que te deixo
por outro
alguém
quando
na velhice
não superar
meu jeito
rabugento
de ser!

A pessoa mais incrível
Que conheci um dia
Foi vc que mudou
Minha vida
Que já nem me pertencia
Antes mesmo de te conhecer!

^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^^

O beijo
que damos
de olhos fechados
é coisa do passado
hoje se beija
com os olhos abertos
pras cifras.

Semente impura

Usou do seu corpo contra a vontade
Rasgou suas vestes e dilacerou a alma
Te feriu tanto por dentro quanto por fora
Até macular-te com semente impura!

Sem haver nenhum consentimento
Fez-te sentir a pior pessoa do mundo
Por tamanha e dolorosa indignação
Não te deixou opção de ser feliz!

Essa dor que não era sua passou a ser
Causando uma extrema melancolia
E o que era luz se fez em trevas
Nas margens claras do seu viver!

Deixou de florir sua vida toda
E a juventude toda perdeu o brilho
Por causa da fera que vos tocou
Por causa da vida que vos tirou!

Dum ato insano de tanta crueldade
Tal um ladrão que arrombou sua casa
Quebrando as mobílias da sua vida
Rasgando as cortinas da sua alma!

Meu Deus como se pode perdoar
Uma criatura que mutila e arranca
A vontade que alguém tem de sonhar
De ser feliz e fazer alguém feliz...

É triste ser vilipendiada a vida de quem
Teve esperança desde a tenra idade
De um dia casar e seguir sua vida
Teve seu sonho assim interrompido!

Por causa dum ser pior que animal
Que sangra a carne e come o coração
Que supera qualquer fera cruel
Pelo simples prazer de matar?

Agora dizes: Meu Deus não posso!
Nem tenho condições de carregar
O fruto indesejado no meu ventre
Que gerado pode não ser gente.

Rio, 24/3/2019

Soneto da falta de paz

Naquele que mui investiu pro teu sonho
Se tornara o canalha que te agride
Nenhum amor meu bem assim progride
Até perdera o rosto tão risonho!

Larga o bruto animal que te preside
Que costuma deixar teu ser tristonho
Quem tanto machuca e te tira os sonhos
Se tudo que tu fazes só regrido!

Não se equipara um bem que imagina
De quem valoriza a alma feminina
Sabendo amar e receber amor!

Se pela vida vens caminhando só
Melhor viver sem quem te causa dor
Do que ter migalhas de amor por dó.

Rio, 5/4/2019

Separação

Um dia poderemos nos encontrar
pelo tempo um pouco mais, desgastados
e a lembrança do amor a nos brindar
daquilo que faz parte do passado

achei... se tudo fosse diferente
ou sequer valesse a pena, que o fosse
a não ser a experiência que nos trouxe
mesmo dentre nossas brigas frequentes

foi-nos sucumbindo aos poucos, enfim
pois toda história de amor tem um fim
e conosco não foi tanta surpresa

um de nós tomou a sábia decisão
tendo que agir um tanto com dureza
diante da dor de uma separação...

Soneto das doces incertezas

Por mil e uma doces incertezas
nos descobrimos nas mansões celestes
nem tudo que relato me dissesstes
mas se traduz na bela natureza

na terna manufatura do desejo
por contrapor a tudo que eu pensava
além dos recatos que aparentavas
ao desfazer dos véus desse realejo

mas foi bom te ver se entregar pra mim
se a rosa se vê nua num jardim
eu e você carregamos preconceitos

dessa forma em teu gesto pude ver
que você não tinha nada a esconder
diante dum corpo tão lindo e perfeito

Rio, 5/4/2019

Postagens de Ilusões

Postou tantas fotos no Facebook
Que deixou de se apresentar pra vida
Utilizou-se de alegres fotos repetidas
Que fantasiava a montagem dum Book

Mas o que por fora assim aparentava
Por dentro tinha a alma despedaçada
Achando que tinha tudo sem ter nada
Pelo que socialmente representava

E daquelas fotos que passou a revelar
Foram frias e vazias orações no altar
De quem não vive daquilo que fala

Postando uma utopia na rede social
Mostrava bem-estar sofrendo um mal
De inanição e tristeza morreu na sala

Rio, em 31/3/2019

O tempero do amor

Nem sempre pode ocorrer o beijo
Na mesma proporção de fazer sexo
Ainda que se pergunte qual o nexo
Do que se traduz em forma de desejo

Se embora o namoro é pura curtição
Desse principal prato de fazer amor
O que pode enfim ser mais definidor
Pra calcular uma medida de paixão

Não se pode dizer que prática sexual
Seja o oferecido banquete principal
Entre os temperos de beijos e carícias

Nenhuma cama é árbitro de casais
Nem assunto comum para notícias
da atração de dois ternos animais

Rio, em 1/4/2019

*DEPOIS...

"Vossos trajes ocultam muito de vossa beleza, porém não escondem o que não é belo." GIBRAN

Depois a lassidão dos corpos nus
a inteira vontade já satisfeita
que diante desse embalo se produz
bamboleio ritmado e complacente

depois... ambos de emoção rarefeita
na doce chama de amar e viver...
quando fatigados na cama ardente
embrenhados de virtuoso prazer!

depois daquele esforço, aquela luta,
desses ternos suspiros que se escuta
no leito. Ai, lúbricos languidescidos!

Vieram cair nos braços de Morfeu
... depois, que delirantes e vencidos,
tão voluptuosos depois do apogeu!

*Extraído do livro SONETOS DA MATURIDADE (2016)

Caiu na minha rede

É quase sorte encontrar gente assim
imagino ter vindo de que planeta
Tem tudo a ver comigo e me completa
Tal a rosa tão bela num jardim

Seria perfeita demais pra mim
Ter uma diva sendo eu tão careta
Se a tampinha faz parte da caneta
Como o beija-flor visita o jasmim

Tanta coisa se afina nessa vida
Sei bem que você pro meu caminhão
É areia demais sendo um mulherão

Te avistei entre tantas raparigas
Contigo caso pra que não desista
Se o mundo pela ousadia se conquista

Rio, em 6/4/2019

Des/ligados

Amor é bicho doido demais
e tantas coisas ficam para trás
daquilo que mais gosto de ter
é

você pertinho da minha boca
pra te falar de umas coisas loucas
sem ficar só nos logando por Twitter.

Tô legal!

Nada disso era normal
tratar por zaps e por e-mails
como se só fôssemos seres virtuais,
felizes eram os nossos ancestrais
que até pra caçar tinham outros meios.
Agora nem sai da frente do Instagram
ou mesmo desse fútil Facebook,
onde curtem o seu
novo look

ainda que tenha muitas coisas vãs.
Sabes que a vida não é assim não!
Sai desse quarto e leia meu poema,
ainda há tempo de irmos ao cinema
e comer pipocas tendo boa diversão.

Chega!!!

Já nem eras mais minha nêga
tô muito cansado só você não viu?!

Ser trocado por um amante virtual,
nem mais rolou nenhum lance mais legal
porque seu melhor pacote é Paperview.

A gente

já se arrastava numa rotina
sua vida é de quem mais representa
na radicalidade de oito ou oitenta
perdi você pra uma internet cretina.
Que até pra assinar uma separação
Fui intimado por MSG eletrônica
Que superou a discagem telefônica
no pacote da moderna evolução.

Dessa forma
não tinha nenhuma norma
perdi você sem mais nem menos
deletado do seu cibernético viver
pra outra pessoa melhor aparecer
para que prove desse tal veneno?
nem me disse tchau ou um até logo
sem me deixar escolhas,
me chutou...
fui árvore
que no chão nem enraizou
pra ti a minha fala era monólogo!
Mas bem depois nada restou de nós dois
teve outra aventura com alguém
mais jovem que eu e menos bobo,
travou experiências com um robô
que te ajudou nas provas do ENEM.
Até que um dia passou por mim
grávida de dois garotos
megabytes
com seu esposo
José da Costa Light
mostrando ser feliz sua vida assim.
usando para tudo seus controles
direcionava simplesmente tudo
ninguém perto de ti
era sortudo
Nem se admirava ter valores.
E de novo largou tudo na pista
viu que não fez nada e ficou velha
como uma enferrujada grelha
quando a beleza se perdeu de vista!
E a internet mais tempo perdurou
e a você o mesmo tempo ultrapassou.
E pela velhice que nos predestina
a gente morre dentro duma solidão
como se tudo na vida fosse
ilusão!

Rio, em 4/4/2019

A estória de Moranga de Vaspância

Moranga de Vaspância Afrodite Calabar
filha de proprietário da área agrícola
usava roupas antigas um tanto ridículas
e o negócio dela era todo dia namorar
mas queria pretendente pra se casar
pintava o sete sem pensar em críticas
namorou um cara enrolado com políticas
Um peão de vaquejada que só sabia montar.

Moranga fiel ao seu motivado intento
sempre aos domingos ia se confessar
pecados de moça-velha que só quer amar
mas como o objetivo era enfim o casamento
engravidou sem espera de compromisso
arquitetou tudo do seu próprio jeito
de forma que não soubesse o bom sujeito
o tal peão que sequer calculava isso!

Mas de fato o matuto era comprometido
com a filha do Coronel Neco Furacão
descendente de Virgulino Ferreira Lampião
e pra filha ele encomendou o vestido
foi quando Moranga relatou ao peão
Astrogildo de Araponga Joventino
pra fins de explicação do seu destino
para que o caso tivesse uma solução.

O pai de Moranga soube dessa história
e com mais três capangas da fazenda
quis a alma do peão por encomenda
pegou a espingarda pra avivar a memória
quando Moranga tinha dito que mentiu
até que as vossas famílias consentiram
e o escândalo na região encobriram
fazendo um pacto no cartório civil.

Foram feitos acordos de compadres
casou as duas mulheres no mesmo dia
uma no papel e outra de certo não podia
sem ter como barganhar com o padre
depois teve festa com buchada de bode
forró que pela noite toda se arrastou
até trovador famoso também lá cantou
um cordel pro Neco Furacão do bigode.

Moranga faceira dançava alegre
então as duas noivas ficaram amigas
deixando desavenças das antigas brigas
vestidas de noiva andaram de jegue
considerando que o peão depois disso
durante o dia passava com Moranga
e levava pra outra do sítio belas mangas
pelo indisfarçável compromisso.

Passava a noite com a primeira casada
mas por justo intercâmbio revezava
e cada uma delas bem dele cuidava
inda tendo tempo pra sua vaquejada
e logo ao amanhecer colhia pitangas
modo de que fosse feito torta pra Moranga
feito com gosto pela outra amada
sendo que tudo virou moda d'viola cantada!

Rio, em 7/4/2019

Os encantos da mulher amada

A mulher
amada tem
brincos de madrepérolas
e um colar de conchas das profundezas do mar
ela não é sereia é
tão real
porque é a mulher dos meus sonhos
e me arrefece com seu canto doce
é a mulher amada
a ponte que liga o desejo e a imaginação
e na mistura de salinas e espumas
surge entre sargaços, algas marinhas
como se fossem suas vestes reais
ela é a minha rainha
coroada pelo amor do poeta
que a admira
assim vem para mim
montada num golfinho
a me convidar para um mergulho profundo
e a sua beleza me extasia
como se fosse uma visão
duma bela Afrodite
que se veste e se reveste
da minha poesia
oceânica
então
me alucina
num momento único
entre a fascinação
e o delírio
mas nada
disso

me impressiona tanto
do que o simples
jeito dela ser
musa poema
dessa flor
que desabrocha do teu púbis
contém a leve essência dos perfumes
e a mesma preciosidade de um rubi
e todas as propriedades
do betume!
ao abrir das conchas dos prazeres
vem ofertar a pequena pérola âmbar
que o navegante encontra pelos mares
depois de muito tempo navegar...
E dos lábios dessa pétala de flor
desponta o clitóris dessa corola;
que exala a ambrosia desse primor
enquanto cada pétala descola
desses lábios pequenos e grandes
que cedem no intercurso do amor
ao resvalar sutil duma serpe glande
que se deleita tal um simples
beija-flor!

Sonetos do desprezo*

I

Hoje desfaz de tudo que prometo
e assim desdenha porque te amo tanto
ora me causa desprazer e espanto
nem mais faz meu prato predileto!

Escarra quando lhe escrevo um soneto
tão mexido por dentro eu me quebranto
Tu sorris quando derramo meu pranto
mas um dia serás um esqueleto!

E toda vaidade que inda alimenta
vai embora tal folha quando venta
pois beleza não vence a sepultura!

É besteira a gente se achar melhor
a vida passa e murcha a bela flor
se o fim de todos é a morte, criatura!

II

Foi você que primeiro desistiu
achando que o nosso tempo acabou
dizendo: "foi bom enquanto durou"
e minhas explicações nem ouviu!

Não eu..., mas foi você quem admitiu
num só golpe tudo finalizou
e outra chance me dar não aceitou
que fora embora nem se despediu...

Você que resolveu dar ultimato
por mais que eu tenha sido tão sensato
não me deste esperança de voltar!

Depois de haver me humilhado bastante
quis voltar arrependida como antes...
tarde demais tinha outra em seu lugar!

*Extraído do livro SONETOS DA MATURIDADE (2016)

Aprisionamento do viver

Cansei de me enganar sobre você
que se apresentou com tanta doçura
se demonstrando uma pessoa devota
tão amiga e presente na minha vida
mas depois de algum tempo me deu
uma apunhalada sem dó nem piedade
bastaram algumas desavenças entre nós
diante dos primeiros desentendimentos

das fragilidades tais fraturas expostas
bastou eu ceder aos seus caprichos
me submeter aos seus sonhos eróticos
e nada mais nos venceu do que o cansaço
e a mesmice depois tomou conta de tudo
sempre pelas ideias dos lugares comuns
as discussões ácidas entre mim e você
de nada adiantou me esforçar pra dar certo

na busca de recomeçar pelo fim de tudo
pelo fato de haver sido a pessoa mais bandida
que passou pela minha vida e me sufocou
com tantas cobranças sem sentido
no que você se revelou não reconheci
a pessoa tão amigável que era antes
depois foi me ignorando o tempo todo
me dando fora e jogando pra escanteio

com suas reclamações sem sentido
seu nojo diante do nosso ato sexual
cuspindo ofensas de insatisfação
sempre me escorraçando demais
pelo simples fato de virar pro lado
depois do seu prazer e de me usar
vi que de nada adiantava sustentar
uma triste relação há muito falida

que teve fim desde o seu começo
por tantas ofensas e desprezos
que mais feriu-me por dentro
do que ter marcas em meu corpo
se havia cicatrizes não eram visíveis
embora em meu semblante via-se a dor
que fora registrada no tempo de convívio
como se fizesse da vida um inferno

e aquela dor no meu peito era a ausência
ainda que sua presença não dissesse
ou não fizesse mais sentido algum
por tudo que me consumia por dentro
rasgando meus sentimentos mais sinceros
e destruindo meu ser numa implosão
não sei quantas vezes desesperei por ti
quantas derramei lágrimas de malquerenças

por uma melancolia que me aniquilava
do tanto que você me fez de capacho
sem saber por que eu te queria
mais do que você me quis um dia
eu não me curava dessa coisa doente
fui morrendo aos poucos de inanição
me alimentando de seu desprezo
por algo que não passava de promessa

se a data de validade era prescrita
sabendo que você havia me deixado
por outro alguém que me dizia ser melhor
além do que eu julguei ser pra você
talvez foi um álibi pra me deixar
se vendo livre de quem tanto te amou
em busca de respostas que nunca tive
por ter me oferecido essa ingratidão

embora a culpa de tudo que aconteceu
reconheço não ser somente sua
foi mais minha de acreditar em você
me alimentando de beijos tão amargos
dessa amargura tão presente em ti
e eu os aceitava como favos de mel
embora seus gestos e sua atitude incomum
demonstrava ter nojo da minha pessoa

enquanto suas migalhas de amor
me sustentavam tanto que eu estava
sem enxergar aquilo que me fazia mal
que era nocivo demais pra minha pessoa
mas eu não dava conta pensando ser amor
sem nunca eu mesmo(a) me amar e ser feliz
sem nunca me valorizar de verdade
por tudo que eu desejava provindo de ti

e não representava nada pra ti o meu amor
vezes dizia que já tinha outra pessoa
e eu não acreditava nem queira acreditar
mas sofri tanto com isso diversas vezes
e nessas vezes não quis nem saber
pois o importante era ficar perto de ti
mesmo sem me querer como antes
me bastava a sensação da sua presença

ter por perto e sentir teu cheiro
ouvir tua voz quando falava comigo
nem que fosse pra reclamar e brigar
só isso me reconfortava e me fazia
ser alguém um pouco mais importante
o contato seu ainda que me empurrasse
que me agredisse e me forçasse
na hora que você quisesse me explorar

me condicionou a ser sua presa
numa vontade mais tua do que minha
e depois me pisasse como se fosse
o pior dos seres humanos a teus pés
eu achava que era pior que a indiferença
teu escárnio e teu ódio em relação
a uma pessoa escrava do teu amor
e dum desejo doentio e macabro

onde meu viver parecia um terreno baldio
casa mal-assombrada cheia de teias de intrigas
e desesperadora solidão dentro do meu ser
meu Deus sofri tanto e padeci desse amor
quando os grilhões das dores me prendiam
a um relacionamento que me sufocava
que há muito já havia decretado falência
por tudo que foi cambaleando aos poucos

tropeçando nos meus próprios passos
cujo descompasso levou-me pro abismo
pela falsa paz que presumia ter algum dia
por achar que investia em algo bom
devido a não haver um tempero equilibrado
como uma refeição salgada demais
pois se porventura fosse um prato de jiló
talvez tivesse um sabor mais agradável

do que eu poderia supor ser melhor a dois
pelo amor não presente em tempo algum
a não ser no tempo perdido da memória
de tudo aquilo que não se resgata mais
porque não tem nem do que se salvar
porém hoje entendo o grande livramento
por uma louca vontade minha de haver
amado tanto por mim quanto por ti

e de reconhecer que esqueci de viver
de ser infeliz investindo em alguém
que só me fez sofrer e nem valeu a pena
amar tanto sabendo que nunca fui amado(a)

Rio, 13/2/2019

MINHA NÊGA

Minha amada tem tranças africanas
fala português e alguns dialetos
gosta de costela com batatas e agrião
e tempero igual ao dela não há igual
minha amada tem a cor de uma pérola
e sua africanidade toda me fascina
não sendo uma musa parnasiana
tão somente cantada ao som de harpas

Ela dança com os batuques pelourinhos
na timbalada ritmada de Salvador
minha nêga bamboleia sua cintura
tal bailado que parece onda do mar
quando cheia de charme samba no pé
nem as odaliscas têm tanto molejo
ainda que a tirar os véus da sedução
essa nêga brinca de ser toda faceira

Musa dos versos que feliz componho
não é nenhuma musa de olhos azuis
e de madeixas louras caindo no dorso
ela é bela de corpo e negra na cor
faz o que eu gosto do jeito que gosta
tem sangue quente na veia nordestina
quando nós brincamos de fazer amor
minha nêga a ninguém se compara

Nem adianta belas musas gregas
que inspiravam os poetas do Parnaso
eu gosto dela por ser moleca e fogosa
sou menino feliz na extensão do seu corpo
minha nêga não é garota de Ipanema
é um tesouro da baixada do meu coração
que a elegera rainha como a de Sabá
pelo simples tesouro que ela é pra mim

Minha nêga meu dengo de ver e tocar
não é musa platônica dos poetas líricos
é guerreira é mulher das marcas da raça
duma miscigenação que eu trago comigo
ela é bela senhora que habita meu ser
uma imperatriz que dirige minha vida
não mucama que esquenta cama de senhor
tão somente aquece nossa doce paixão

Minha nêga é assim um primor de pessoa
que um dia flechou-me tal fera selvagem
e domesticou com carinho sob seus pés
que depois desejou o seu corpo todo
ela cedeu os encantos entre o sol e a lua
se banhava no rio como veio ao mundo
e entre a luz e as trevas fui cativo dela
na savana do amor fui apenas sua presa

Ela que me domina quando goza feliz
e na vida nativa somos dois animais
no meio da noite vejo uma pantera
e me ataca a felina que se satisfaz
minha nêga é assim uma fera comum
sou dela tapete quando pisa em mim
sou guardião do afeto que ela deseja
sou súdito fiel no seu doce reinado

sou tudo sou nada diante do que ela é
e quanto menos ela me quer eu a quero
quanto mais ela se afasta me aproximo
pelo faro que naturalmente ela tem
me cativa me busca e conquista assim
sem mais nem menos sou dela brincado
pelas digitais do seu registro em mim
sou dessa nêga simplesmente refém

Rio, 24/4/2019

Pretérito + que (im)perfeito

Vai!
O silêncio
também traz suas respostas
e na faca de dois gumes da vida
o destino nos fere na carne
e a carne sangra lentamente
como um rio caudaloso
e cortante
por outras margens
e afluentes
que pouco a pouco se esvai
trafega pelas veias
pelas artérias
pelos poros
pois a vida falha
a morte
é brusca
nos assusta
no antegoço
das palavras
sem espera
do grito
pra projetar
quando em vez
nem tempo tem para nos dar
a sensação do susto prometido
quando mais nos retira algo
a vida e a morte
duas faces
duma mesma
moeda de troca
ela

a morte
não traz desculpas
ela acontece
e não há tempo
para pensar
arrumar as coisas
todas ficaram por aqui
no anseio doutras
realizações
e na falta de tempo
nos hospitais
nas praias
nos bares
nas casas
de prostituições
na indiferença
vaidade
orgulho
egoísmo
e ódio...
resolvi
hoje
resolvi
transpor
os obstáculos/desafios
mas dei um passo atrás
um passo atrás pode custar
um prejuízo de eternidade
sim... brinquei
muito de caçar
passarinhos
com atiradeiras
da insensatez
quando,
não...

Engaiolá-los
se não podia imaginar
que minha
alma vivia
numa
prisão.
A mesma
que inventei
outrora
pros meus
próprios sonhos
desfeitos
na covardia
de não ter avançado
além do próprio
passo
minha
própria
ânsia
de desesperança
ante a incapacidade
de esperar
melhores
dias

Rio, 4 mar. 2009

"Em brigas de marido & mulher não se mete a colher"

"Em brigas de marido & mulher
não se mete a colher"
mas tem chegado ao ponto
que essa mulher está sendo
tanto baleada
socada
esfaqueada
sem interferir para que se morra
se mate
além
da fragilidade da lei
e das autoridades
de pés e mãos atados
que não se consegue dar conta de tanta violência
espontânea
de tanta questão insana
por agir com tanto descaso
e falta de humanidade para com o
próximo
aquele ou aquela que
se diz amar
não é seu nem sua
cuja pertença não é como objeto comum
se não se mete a colher
depois do leite derramado
do cristal partido
do vidro estilhaçado
podemos tão somente
ser
a próxima vítima
da psicopatia

do antidiscurso da covardia
e do medo
da insegurança
e
desesperança
por fim quem vai
segurar a alça do caixão
se não se mete a colher
em brigas
de
marido
e mulher
mas alça
de caixão
não tem voz
nem morto
fala mais
porque
não
se
mete
a colher
(?)

Rio, 8/3/2019

"Em mulher não se bate nem com uma rosa"

Em mulher não se bate
nem com uma rosa
mas porque
se bate
com pancadas
firmes
socos
chutes
&
pontapés
com solavancos
e mata leões
deixando-a
cheia
de vermelhidões
&
hematomas
hemorragias
naquela que não é mais amada
idolatrada
salve
salve
nem pátria
nem filha
nem mulher
nem bicho
sofre assim
nem mais
rosa
merece
tal fim
quando é

tarde demais
para agir
&
meter
a colher
se o atestado
de óbito
chegou
antes
(?)

Rio, 8/3/2019

Canção de amor para uma amada triste

Amada,
os campos são mais verdes
os dias mais belos
e o sol ainda brilha no horizonte
nas copas das árvores
os pássaros felizes vivem cantando
há um encantamento em tudo na vida
só não há encanto em teus olhos
só não há felicidade em teu riso
e a chance de amar e ser feliz vigora
porque a chama do amor não se extingue
a chama do amor é aquela que aquece
os corações dos amores esquecidos
pode o tempo passar, passar tudo agora
menos a vontade de amar e se doar
menos a saudade de um amor urgente
se ama por qualquer e todos os motivos
justificáveis
ou não!

Se ama
até por quem não é suficiente para amar
daí amamos tanto, inclusive por aquela pessoa que deixou de nos
amar
principalmente se ama porque se está vivo
porque se vive de amor a todo instante em que nos doamos
como na natureza são ofertados os frutos
como na paixão são ofertados os beijos
e é assim que o coração bate tão forte
na vontade de amar
e ser amado
na cumplicidade dos desejos inconfessos

dum combustível sempre novo
para o amar agora e sempre
como a natureza oferta
seus frutos sazonados
na terra fecunda,
fértil
a doar-se o tempo inteiro
porque não cabe em si mesma
e oferece mais de si flores e frutos
nos campos, hortaliças,
verduras e legumes
e basta
que a terra seja arada
que se faça sulcos nela
para que a semente seja semeada
no coração do amante basta que a chuva seja serôdia
para nascer a plantinha do afeto
e da doação inconsútil
e basta
que a presença do amor seja plena
e a amada não seja triste
deixe que o amor frutifique a tal ponto
que haja uma superação tão grande
uma tão grande esperança de vivê-lo pleno
mesmo na saudade que te consome
como se a brisa da tarde acariciasse tua face
como se teus lábios fossem beijados
num instante tão sublime
e de fascinação!

Tu
não serás esquecida
porque terás dentro de ti
a resposta que precisas
como a fé nos corações

dos angustiados
que choram lágrimas
de sangue.

Amada,
não seja infeliz
porque o regresso ou o surgimento do amado
virá como a fênix que renasce das cinzas
e você nunca mais se lembrará do sofrimento de agora
do triste pesar e com tremenda resignação
lembrará da dor da distância e da saudade
lembrará que soube esperar
para amar ser amada
além do que propõe
o amor prometido
de quem diz
te amar!

Rio, 6 mar. 2009

O que há de belo em ti

Nos teus olhos tão feliz pude ver
O que me projeta além das estrelas
Num nível onde só Deus se revela
Que só pela fé nós podemos crer
Nos teus olhos a luz que tanto brilha
Tem algo que o divino arquitetou
Quando criou céus e terras e moldou
a criatura humana tal maravilha!
Se nos teus olhos mais inda te vejo
Contemplo em ti a beleza da criação
Muito além do que conduz o desejo.
 Diante de algo sublime e espiritual
 Em ti a eternidade é início é um sinal.

Rio, 28/4/2019

Amar sem que não digas nada, nem te enganes

I

Não tenho feito mais poemas de amor como antes
tão cheio de paixão e regozijo
ainda guardo grandes esperanças
a respeito do amor
ainda canta em mim canção alegre dentro do coração
a chama que habita desse amor e da saudade
ainda se revitaliza em prol da pessoa amada!

Hoje sinto que aquela poesia
tão cheia de devaneios e pieguice
não se escora mais nos meus versos
embora a inspiração bata à porta
prefiro os versos mais irônicos
os versos que dissimulam dentre as palavras
que driblam a ideia do pensamento certo
se é que há certeza tão certa na maneira de pensar
pensamento certo é coisa formal demais
prefiro a palavra temperada pelo sarcasmo
que cospe o fogo do entendimento
e nada disso tem a ver com amor libertino
engraçado como resolveram conceituar o amor
de todas as formas e maneiras!

todavia o homem não saiba o que ele venha a ser de fato
e sai por aí cometendo darwinismo
dizendo que o homem tem parentesco com os símios.

Falando de amor e suas intenções
prefiro aquilo que pressinto
e que nem sempre nomeio
aquilo que não digo é mais seguro
porque fica na memória
a recordação do amor urgente
mesmo que julgada ineficaz na sua aparência
o amor vivido no seu encanto natural
o amor da calada da noite
dentre os casais que descobrem seus sinais
desse amor vivido nas próprias possibilidades
que ele apresenta

II

Falar ou escrever sobre o amor às vezes custa caro demais
porque nem sempre se vive da mesma forma que falamos
e igualmente como se escreve - no dizer de Fernando Pessoa
"todo poeta é um fingidor" conforme poder-se-ia dizer do
amante

como se pensa estar ao lado da pessoa amada
sem estar e estando ao lado nem sempre estando perto
porque nem sempre está bem na própria relação de um com o
outro
nem sempre a sintonia é real e verdadeira
nem sempre verdadeira e real é o que se pensa no amor!

Bom é viver mais do que falar
bom é estar vivendo e amando
o que não se traduz por palavra alguma;
palavras são tentativas frustradas
para alcançar dizer o que não se nomeia
não há palavras que definam o gosto do beijo
o momento incondicional do orgasmo
e a delícia da fruta temporã!

Assim o amor que nos arrebatava o sentido
nos tem cativo num momento único
nos emoldura na constelação do amor

III

se falo de amor em minha poesia
é porque ainda falo pelo que vivo
me registra, me filtra, me esgota
a fala é pouca, o canto é breve
mas de um amor tão intenso
que é ternura, que é promessa!

Eia!

Amor está à porta, e bate
se o atendermos nos trará mais dúvidas
que respostas felizes e seguras
e nem sempre estamos dispostos a arriscar
"porque para viver um grande amor, é preciso ter cuidado".

É preciso ter coragem e estar disposto
a encarar aborrecimentos e mentiras
animosidades e ofensas
egoísmo e insensatez
é estar disposto a aprender também
a pagar o preço pelo sofrimento.

IV

Amor sempre está em guarda
em tempo de guerra para vencer ou perder
de acordo com a conveniência
avança ou recua, soma
ou subtrai!

Amor
é uma esfinge que traz um enigma
uma pergunta feita ao rei Édipo: "Decifra-me, ou te devoro"
o amor também é uma Fênix que renasce das cinzas...

Sempre misterioso, sempre renovado
para os apaixonados de plantão, para os poetas,
que vivem suas grandes paixões, quer sejam sofridas,
ou não!
e se na minha poesia o amor se expressa por si mesmo
é porque na poesia ele já está eternizado
mesmo que necessariamente não haja o objeto amado...
amor se faz amor além de si, por tanto amor?
por tanto amor agora e sempre, que sempre é tempo de amar
que sempre é tempo de amar e ser amado...
Amor é mel quando pimenta, ante os dissabores da vida.
Disposição para se estar perto quando distante
e não há antídoto nem cura, porque o amor nos contagia
faz-nos escravos, não dele!
De nós mesmos
reféns dos nossos próprios sentimentos primitivos.

Amor
é dose dupla, salto do picadeiro no escuro
porque nem sempre é mar de rosas
embora não se espere que seja mar de rosas
e esperar isso é pior que achar que fez um grande poema
sobre tema tão antigo,
e já massificado?

Ou dizer, de si mesmo ter vivido um grande amor,
entre amores!
ou afirmar que foi o último grande amor na vida de alguém
sabendo que amor,
nem na morte finaliza...

Rio, 9 mar. 2019

Muitas razões, poucos motivos

Todos
os poemas de amor
são carregados de falsos motivos
de mentiras disfarçadas e aprendidas
de farpas e solavancos da vida
daí aprendemos
a dizer
e
traduzir
o que outros disseram
e que não foi por nós de maneira alguma
o que se diz por empréstimo
por promessas inventadas
declarações impensadas
e
por mais
que se fale e se demonstre
caímos sempre no lugar comum
na mesma maneira piegas e enfadonha
de acreditar em quem se ama
quando já não mais
se convence
e
se convence
porque se quer ser convencido
na aposta que se diz fazer
pelo mais forte e pleno amor
pela pessoa
amada
se
diz fazer tudo por ela,
se diz ir à guerra

dar a vida por quem se ama
oferecemos o mundo que não temos
ou sequer nos pertenceu
até
nossa vida
não-nossa
por quem se ama
embora Cristo fez isto melhor que nós
fez duma maneira incondicional
por nós que nos dizemos
fortes

e
somos frágeis
sem coisa alguma
que nos sustente
o que seria do amor
sem tais dúvidas
sem as promessas
que se faz
mesmo
sabendo
que não serão
cumpridas!

Hoje
tenho todos os motivos
de sobra de desconfiança
e de viver com as contradições
que dialogam comigo
engraçado
como a gente se cobra tanto
e como a gente exige mais dos outros
como se tivéssemos mil razões para tal
tem qualquer coisa de espanto e insegurança
de falsa aparência nessa história

não sei o que é que dissimula
e que disfarça
que às vezes
insiste
em fazer da gente
algo maior do que aquilo que somos
ou pensamos ser ou fazer
entre muitas razões
e poucos
motivos.
Sei
que amanhã na lápide fria
dirão ou terão escrito:
aqui jaz um poeta
que amou demais
e nem se sabe
se foi correspondido.

Rio, 9 mar. 2009

A esperança é a última que agoniza

A esperança é a última que agoniza
que não se entrega sem resistência alguma
mesmo que esteja por um fio,
por um triz
embora haja todos os motivos de desesperança
motivos para dor e desespero
ela é como a palmeira que enverga ante a força da tempestade
quando se apruma outra vez
quando ela passa

e pela esperança construímos nossos sonhos
ousamos dar um passo maior que podemos
nos projetamos para o inusitado
saímos do lugar comum, da comodidade
como Noé, Abraão, Moisés e outros profetas
porque ela nos inspira
e nos impulsiona
nos transforma fazendo de nós seres melhores do que somos
nos revitaliza para novos sonhos e perspectivas
em busca de dias melhores
faz que possamos ir além do que podemos
a ponto de tornar-se uma fé
tão forte
e real

pela esperança na humanidade no filho de Deus
fez de si um ato de entrega e sacrifício
pela vontade maior que a Sua vontade
de viver
nada mais que pela esperança no homem
pela esperança de que tudo não foi um grande engano
uma mentira, sem propósito algum
de que não passamos pela vida como um bando de fantoches
um barco à deriva
não!
Haveremos de saber que valeu a pena a nossa existência,
a resistência de esperar por dias melhores aqui na terra
tendo a mais pura,
incondicional e simples
ESPERANÇA

Jugo desigual

Não culpo meus contemporâneos
culpo a sede do delírio e insensatez
da sandice dos mártires de plantão
estão todos aí, extemporâneos
aqueles que se autoneameiam
salvadores da pátria, e pátria já não há!

Vivemos num grande povoado, uma grande tribo
onde cada um fala por si nesta torre de babel
percebo que um quer ter mais razão do que o outro
falar mais alto não importa
como meus contemporâneos estão todos aí
e dizem saber muito
procurando dar solução para tudo
mas os extemporâneos são sabichões
costumam ir mais além
são vampiros
que almejam sangue
onde já não há sangue
para sugar
vivem
de politicagem
e falcatruas
vivem
songando impostos
e embolsam os bens que deveriam
ser
em benefícios do povo
para uma melhor qualidade de vida
há muito que eles deixaram de lado
a solidariedade do bem comum?

Há muito que o sentido da frase
amor ao próximo não tem o mesmo significado
há muito que para eles

Jesus

não foi senão mais um cabeludo
com mania de pregar a paz
quando na verdade ele foi pregado na cruz
pelo ódio dos indiferentes
dos extemporâneos

eles

passam ao largo

se dizem

contemporâneos

partidários

solidários

são homens que presumem ser conhecedores da lei
embora haja contradição nas suas ações
na conformidade com ela

bem como agiram os escribas
e fariseus!

Meu Deus!

Perdoe-nos

não sabemos muito o que fazemos
somos egoístas e prepotentes demais
e orgulhosos para não dar a outra face
acredito

que a nossa covardia se camufla
de coragem

sim

os extemporâneos são como lobos
com pele de cordeiro
estão aí
entre os contemporâneos
e também camuflam

se dizem contemporâneos
embora não aceitemos
eles são daqueles
tipo criança que não brinca por brincar
porque querem levar vantagem em tudo.
Eles
fazem promessas que não cumprem
nas praças e palanques alardeiam soluções para tudo
fazem campanha de autopromoção
e só ficam em evidência quando é conveniente
depois saem de cena
descem do palco
ou palanque,
os extemporâneos estão aí
não podemos vê-los
e evitam serem vistos em público
para que não lhes peçam nada
que de promessas fizeram
em prol do povo
de cada contemporâneo não reconhecido dentre eles
porque trabalham por meios escusos.
Deus tenha misericórdia deles
e afaste de nós sermos assim
e que não nos falte em detrimento deles
o pão nosso de cada dia
que eles não nos podem tirar
porque foi dado por Ti
meu Deus
amém

Sozinho no cais

Quando Alzira* me deixou
o sol não era o mesmo
deixou de ser intenso quanto era
e a lua perdeu todo encanto que tinha
quando Alzira me deixou
os rouxinóis deixaram de cantar
e viver na copa das árvores frondosas
porque Alzira não era a mesma
deixou de existir ao me deixar
e ela nem imagina o quanto
partiu o coração de quem ama
Alzira
era meu riso, minha fala
meu sol, minha lua,
meu riacho
Alzira
era a mulher que amei tanto
que tudo sem ela não tinha graça nenhuma
ela foi pra onde nem sei
eu era seu rei e ela minha rainha
num palácio de cristal de sonho
e poesia
Alzira
foi-se embora como um marinheiro
navega noutros mares
e o andarilho noutras terras
foi sem dó nem piedade
deixou o poeta sem eira nem beira
sem poemas
com saudades
quando Alzira partiu
minha vida se esvaiu

Alzira
por que foi embora
sem deixar recado
sem deixar vestígios
sem qualquer
sinal
da graça, do charme,
do encanto?
Agora é triste
meu canto
porque Alzira se foi
pros braços doutra pessoa
pros braços doutro alguém
que a fez se esquecer de mim
o amor de Alzira bandido
nocauteou meu viver
deixou-me
triste e sem paz
navio sozinho no cais.

*Quaisquer relações com os nomes são mera coincidência pelo caráter ficcional da obra. Poesia extraída do livro AS DESATENÇÕES DO AMOR E DA VIDA (2013).

A Configuração do Amor

Além do teu corpo
transcende as estrelas que reluzem
no espaço
mas vejo nos teus olhos o manancial de luz e da esperança
vejo em teu sorriso uma paz verdadeira
e a chama que irradia
é o sol
que abre os portais do horizonte para um novo dia
tudo é teu brilho
além do corpo que posso tocar
vejo
na beleza e no encantamento do teu gesto simples
uma vontade domesticada de só desejar-te
tão perto de mim
como a presença de uma brisa suave que roça minha face
quando muitas vezes
sua não presença em mim
é
saudade quando nem se encontra distante
quando apenas zelo teu sono
com ciúmes dos teus sonhos
infantis
viajando noutras paragens como as aves
de arribação que nem sempre retornam
pros porões da alma
posso te conter
na lembrança dos dias passados

pra mim tudo em ti
é
poema sem definição de tempo e espaço
se
a metáfora do amor que vai além dos sentidos
se traduz no teu brilho
que é tal a pureza de Deus na beleza da criação
pelo simples fato de ser o que és
ou ser tudo aquilo que consagra na maternidade
o fato de ser mulher
tu quando me abraças
sinto
a perfeita configuração das asas dum anjo
mas sua forma espiritual
é
uma presença
que apenas posso pressentir em silêncio
tão sutil como o bater das asas do colibri
sabendo eu
que sou acolhido no regaço da eternidade
e
me sinto mais perto de Deus
tão perto de ti
quando nos adornamos em amor
nossos corpos desnudos
e
translúcidos
parecem imantados
pelos anéis de Saturno
eu e você
duas almas
uma só
carne

Rio, 16/4/2019

A Aparição de Serafim

Serafim
se fez presente
no corpo de uma mulher
e eu nem podia imaginar
que poderia ser um anjo!
Afinal de contas, anjos existem?!
Sei que brincou de ser mulher
mesmo sendo um anjo
compareceu no limite
do meu sonho.

E eu!
No meu gesto impuro
de achar sabedor das coisas puras,
quis Serafim todinha pra mim...
no meu desejo louco
pleno
de uma satisfação
ainda quando tudo tem seu início
no seu próprio fim...
tal uma flor
que nasce num dia,
cresce, floresce
e morre!
Diante
dessa visão apenas
que se desfez no ar
como uma bola
de sabão,
um miosótis,
uma ilusão.
fumaça
éter.

Pois,
na primeira vez que a vi...
era o mundo de coisas
reveladas nela mesma,
a natureza, o mar
e as estrelas
era ela
que
me castigou
pela minha leitura intraduzível
quando pensava eu ter
Serafim em meus braços,
na expectativa dos seus abraços
como se pudesse colher borboletas no ar
tudo foi possível na impossibilidade
da incerteza plena
que temos!
Sua
cantiga de amor
resumia toda uma orquestra
de pássaros numa manhã de sol
e Serafim brilhava tanto
diante de meus olhos
que fazia da noite
parecer
dia!

Ela
foi uma aparição
ou uma miragem talvez...
depois daquele dia
que desejei Serafim
mais do que seu riso
e meu desejo de
querer!

No afã
de abraçar seu corpo
que deixou de ser o que era
diante do tamanho do meu sonho!
Diante da extensão do meu desejo
e da chance única de apertar
o corpo dela junto ao meu
num abraço
consolador de uma promessa
que decifra a leitura do amor
pelo gesto do olhar
e quando me projetei
para abraçar
seu corpo!

Diante
de mim Serafim
não era mais a mulher pretendida
ao abrir seus braços
vindo em minha direção
se transformou
num grande
pássaro
que
no seu voo
cruzou o horizonte
na última vez que eu vi
Serafim não foi mais que uma doce
e eterna inspiração
desse anjo lindo
que me apareceu
além de um
sonho
(?)

Rio, em 1/2/2019

Canção do amor que foi outrora

Já não é mais aquela que amo
que amei com extrema doçura e fervor
que me projetava para o sonho e a fantasia
que foi meu alfa e meu ômega
aquela que me levou a ver estrelas demais
mesmo sem noite e sem nenhum luar!

Já não é mais aquela doce amada
que promovera beijos e abraços
que estava sempre presente mesmo distante
mas estava dentro do meu coração
fazia parte da recordação, duma saudade!

Já não é mais aquela que amei
que cegamente me apaixonei um dia
que me aquecia tanto como o sol
que era a flor mais bela do meu jardim
que antes era meu amor, sonho e poema.

Já não é mais aquela por quem sofri
e suspirei de tanto amor que se findou
como tudo acaba um dia nesta vida
já não é mais aquela que amo
a quem declarava através de poesias!

Já não me tens como a tive outrora
porque em mim deixou um sentimento
de perda pela dor de tanta solidão
não deixou endereço ou qualquer pista
como se tudo não passasse de ilusão!

É sempre aquela dor na partida
do desengano que fica dentro da gente
quando a paixão acaba, o fogo extingue
quando ficamos entregues à própria sorte
quando o que vivemos deixa de existir!

Versos mínimos

cavalos
indomáveis
em pastos verdejantes,
relvas macias
cavalgam livres
sem freios
garanhões implumes
velozes, ligeiros
meus desejos

II

pássaros velozes
que cruzam os ares
voam felizes
rompem as nuvens
além das fronteiras
meus sonhos

III

veloz
pelos prados
de um lado pro outro
brinca, pula e esgrima
com seus chifres
num combate
o antílope
do meu amor
Soluções para os meus próprios ais

Sei que esse lugar existe

Eis-me aqui
diante dos desafetos da vida
das palavras inventadas e promessas
que gerei outrora na contagem das horas
na esperança inusitada das respostas inseguras
e nesta contagem como as bolinhas do terço
que conforta mais minha alma, buscando redimir os pecados
como se assim dialogasse com Deus que nem sempre
nos responde quando não quer?
Achamos
que está ocupado demais
com coisas urgentes e dignas de respostas
Imediatas.

Vamos lá!
A vida prossegue e sabemos que Deus
já fez a parte Dele, nos criou!
dando-nos condições de viver e ser feliz
hoje tenho soluções para os meus próprios ais
sei transar minhas dores
e ofensas fartas dos que as alimentam
dos venenos que correm pelas artérias
a vida prossegue entre altos e baixos
e caminhamos feito formigas tontas
são as folhas secas em nossas costas
que caem das árvores,
presas às suas costas...

as folhas que carregamos,
sem saber para quê ou aonde...
continuamos caminhando acredita-se que para um lugar
legal e feliz!
Sei que esse lugar existe,
e não é à toa que todo formigueiro tem sua própria rainha
de alguma forma é alimentada pelas formigas
que se esforçam para isso!
Sem súplica ou oração alguma...
fazem sua parte num ato mecânico e/ou subsistente.
embora, sem resignação nenhuma,
sem culpa por valores infligidos
é o ciclo da vida, tem seus motivos e razões!
Também nos nutrimos desses motivos e razões
Deus também tem conosco tantos e quantos planos deseja,
e não precisa das coisas que precisamos!
Conosco a vida segue mesmo que seja breve...
vamos caminhando e nos justificando nela,
a vida que vivemos ou se vive,
sabendo, é claro, que no final a justiça de Deus prevalecerá
sempre mais que nossas próprias vontades,
sonhos e anseios!

Fascinação

Vai a lua, vem o poema
ela lá de cima se insinua,
olha bela e tímida do céu
e a chance de falar com ela
são todas as chances que tenho
e é uma chance inesperada e bela
tão provável e estranha
embora não aconteça nosso
tão esperado encontro
dia e hora marcados outra vez
e lá vem a lua em seus encantos
a me convidar elegantemente
tiro uma rosa do jardim do amor
para que a ela seja ofertada
e ao ver a lua tão faceira e bonita
sinto que perco a fala e a ação
e diante do deslumbramento
a admiro e fico quieto no canto
e mais uma vez a lua vai
eu retorno íntegro ao poema.

A poesia haverá de ter um significado

A
poesia
haverá de ter um significado
maior do que ela mesma propõe
ela será a salvação para os desesperados
lenitivo para os desesperançados
nela e por ela são todos os motivos de festa
embora seja sempre a que não está em festa alguma.
Gosto da maneira como ela se comporta
porque não está nem aí para o que falam dela
porque é livre no seu jeito de ser
a poesia é como a brisa que passa
e deixa a delícia de seu frescor
a poesia é como
a rosa parece
deixando
a essência do seu perfume
a poesia é como o sentimento do marinheiro
que aprende a conviver com a ausência
de si mesmo!

Belo Horizonte, 28 dez. 2007

Que não se afaste de meus pés

Que não se afaste de meus pés
o chão que piso
que não se afaste a chance
de semear a esperança
sempre de plantar e construir
e que eu busque o ponto de contato
entre o silêncio e a oração
e os motivos que me sobrevivem
de discórdia
de descaminhos
de agravos
desperdícios
e decepções
sejam todos dissipados
sim,
que meus pés não se precipitem
para o abismo
e que estejam sempre alinhados
para a vitória certa
sem que busque no atalho
o motivo de alcançar o alvo
embora seja mais propenso
a precipitar para o erro
para a derrocada

pois
que não se afaste de meus pés
o chão que piso
o chão que haverá de deitar-me
em berço esplêndido
na hora derradeira
este mesmo chão
que um dia
engatinhei
e que me tem sustentado
com o benefício dos Seus frutos
o beneplácito da glória manifestada em tudo que reflete em nós
talvez por nos ter feito a imagem e semelhança
e nos parece que foi pago por um preço alto demais
para agora sermos filhos
ainda que por adoção
meu Deus
que não se afaste de meus pés
porque Te sigo

Rio, 16.1.2008

Os fatos

Não foram
as mesmas vias
que percorro
as mesmas chances que se acreditam
tão verdadeiras
não foram os sins
temperados pelos nãos
foi qualquer coisa além
de mim que coube a ti
qualquer coisa de ti
que me sobrou
diante dos fatos
não há verdade
não há promessa
porque qualquer fato
se cristaliza por si só
nele a resposta é evidente ou clarividente
pelos fatos temos a chance de buscar uma verdade
que não é a nossa própria verdade
e se as vias que sigo
me levam ao encontro comigo mesmo
para fazer-me perder dos próprios ideais
que meus ideais sejam os fatos
da minha própria
revelação

Eu te compreendo profundamente

Eu te compreendo profundamente
mesmo antes de te conhecer
antes de virar a página
da tua vida
estavas lá
à espera de conhecer teus motivos
e
mistérios comuns
como se tivesse te visto e revisto
lendo as páginas que visitei
que um dia me deste a oportunidade de ler
as letras da tua vida que pesquei com o anzol
de anteontem

Rio, 1º dez. 2006

Tempo de viver e ter esperança

Não teço mais esperança na improbabilidade do futuro
Minhas apostas são seguras nas coisas que mantenho
Nas coisas que me trazem uma bem-aventurança
E é reconfortante aprender a viver cada dia seu dia.

O futuro está à porta, bate, entra... nem se acomoda
Entra por uma porta e sai tão rápido por outra
A porta dos fundos, onde estão meus sonhos e ilusões
Onde fui tão cheio de deslumbramento e inocência.

Não nutro tantas esperanças como as de antigamente
Esperanças que faziam parte de sonhos incalculáveis
Sonhos que as ondas desfazem feito castelos de areia
Mas castelos que a gente pensa habitar dentro deles.

Hoje teria todos os motivos para endurecer o coração
Diante das agruras da vida e dos ressentimentos
Diante da destemperança e infidelidade dos amigos
E das marcas e cicatrizes deixadas dentro da gente.

No entanto, entre a angústia e a dor compartilho a fé
E quando o silêncio e a escuridão se aproximam
Prefiro cerrar os olhos para o sono do esquecimento
Do que padecer sem ato de coragem e reação.

Às vezes penso que um dia dormirei e terei
Um sonho, que não me trará de volta para a vida
A vida a qual penso, me pertenceu sem pertencer
Assim calculo as horas do meu próprio descaso.

Descaso com tudo que poderia ter vivido melhor
Embora não tenha vivido por falta de discernimento
Por falta de saber melhor aproveitar as oportunidades
Pois a vida é assim entre encontros e desencontros.

Creio que o encontro com o futuro ocorre
A todo instante em que nos propomos encontrá-lo
Embora não precisemos de nenhuma hora marcada
O futuro é o próprio tempo que vivo e frequente.

O tempo das indagações e das dúvidas que trazemos
Eis o que chamamos de futuro, que é tão incerto
Quanto a certeza de que estarei aqui amanhã
E de que escreverei outro poema memorável.

E nem uma coisa nem outra tem de real possibilidade
A única possibilidade que podemos afirmar
Está bem a nossa frente e nos impulsiona para o novo
O desconhecido, o descontentamento e o improvável.

Vai, poeta! O tempo urge, as horas voam como as aves
De arribação que há pouco vimos passar no céu
De nuvens muitas vezes que nós colocamos lá
Nuvens estas que são decorações e lembranças.

Aves e nuvens reinventadas na poesia do amanhã
Que buscamos no âmago do nosso próprio ser
Diante de tudo que conforta a alma da gente
Mesmo sabendo que as ondas irão desfazer.

Os castelos de areia que construímos na vida
Nos propomos a pagar o preço porque não existe
Homem que vive sem fé, sonho e esperança
Eu posso não aceitar a vida como ela se apresenta.

Pois a vida não se importa, ela me aceita como sou
Ela me nina, me embala no aconchego do sono
Sei que um dia poderei não mais acordar
Mas terá valido a pena ter vivido e sonhado!

Rio, 23 mar. 2009

Da eterna impermanência de amar

I

Que o meu amor não seja aventura
um foguinho de palha e nada mais
seja meu sentimento tão capaz
de quando te elevar pelas alturas

No êxtase que de ti vai muito além
daquilo que presumimos numa cama
embora da paixão se extinga a chama
devido à ilusão de que provém.

O amor verdadeiramente permanece
no relacionamento que ele tece
transforma um ser gigante num menino.

Fazendo extremamente diferença
de toda maneira ele nos compensa
unindo de repente dois destinos.

II

O desespero de perder-te um dia
causa tamanha aflição dentro da alma
que por saber-te contente me acalma
mesmo se na distância nem podia

remir o tempo para te encontrar
tornava cúmplice dos teus dilemas
tentando resolver cada problema
buscando soluções que achava dar

Se me não pertence como pertenco
pelas malhas deste amor que me afeta
amando por nós dois meu ser extenso

Ante as poucas horas que me completas
então fico sujeito ao que dedicas
mesmo sabendo se ficas ou não ficas

Rio, em 30 dez. 2006

III

Ah! sempre foi uma ponte o nosso amor,
uma consagrada fidelidade,
coroando de êxito o avançar da idade,
no tempo que correu a nosso favor

e mesmo passando toda mocidade
parece que foi ontem o casamento,
em que a seu pai pedi consentimento
pra iniciar um namoro de verdade

daqueles que sempre dá em noivado,
lembro ainda quando por ti fui beijado
naquele parque pela vez primeira...

hoje cada recordação nos chama,
e diz que o tempo é fiel a quem ama
e valoriza a(o) amada(o) a vida inteira!

IV

Do meu sonho talvez fizeste parte
há muito por este encontro almejei
do jeitinho que um dia imaginei
presumindo até a hora que chegaste.

Nosso encontro aconteceu na coincidência
que a vida acaba nos proporcionando...
sei apenas que na doce convivência
contigo, aos poucos fui me apaixonando

além daquilo que havia imaginado
em tempo e circunstâncias diferentes
apareceste bem na minha frente...

deixando-me um pouco desgovernado
quanto mais fui querendo me envolver
quanto mais me encontrei pra me perder!

Rio, 6 jan. 2007

V

Este amor que parece uma neblina
surgiu completamente inesperado
apareceu, sem mandar recado
fazendo a alma tornar-se cristalina.

Vendo a fragilidade da menina
na beleza no corpo da mulher
então deslumbrado e sem me conter
diante dela algo assim predetermina

fazendo-me ser outra vez menino
tão pequenino dentre os pequeninos
acolhido pelos carinhos dela

ao envolver-me na chama impessentida
da neblina desfeita em minha vida
do amor que vai chegando na partida.

Rio, 30 dez. 2006

VI

Inumeráveis poemas posso ter
Cada verso tem que ter nervura
ter sangue suor lágrima e ternura
e uma força interior ao nosso ser

pois os poemas que a alma não refletem
não trazem em si sensibilidade
quando acabam perdendo a validade
e como ervas sequinhas esmorecem

os versos têm que vir do fundo d'alma
serem águas cristalinas e calmas
sendo uma doce corrente do bem

pois cada verso além da metáfora
se torna mensagem que nos vigora
vindo da grandeza que o poema tem

VII

Diante de um amor feito de promessa
mesmo sem querer fora consentido
em função do que tenha acontecido
mesmo ao evitar pra que não aconteça

dentro dum jogo de quebra-cabeças
o destino nos deixa divididos
logo vemos que a janela é de vidro
ao se partir não dá pra juntar peças.

entre a indecisão e o acontecimento
busca-se viver aquele momento
sem medir qualquer uma consequência

que nos possa causar um sofrimento
que ao ferir a nossa própria consciência
vemos que tudo fora fingimento...

Rio, 20 jan. 2007

VIII

Nosso amor teve que chegar ao fim
tentei... não consegui nenhum recurso
e assim como o rio muda seu curso
foi mudando o que então sentias por mim.

Foi bom te conhecer e ter-te amado
vivenciar e curtir este romance
mesmo depois do triste desenlace
de havermos discutido e ter brigado.

O importante foi que nos amamos
quando feliz assim nos entregamos...
foi bom e tão gostoso aquele instante!

Um dia tudo acaba na vida
juras de amor em notas dissonantes
retratadas na triste despedida...

Soneto à mulher amada

para minha esposa Edilene

Posso dizer que te amo da mesma forma
que te amei um dia porque a demonstração
do meu afeto tem a mesma intensidade
no olhar da juventude quando te encontrei

ainda tão moça se aconchegava acolhida
em meus braços sentindo-se amada e protegida
era uma tarde ensolarada a vez primeira
em que florida a natureza se apresentava

assim a vi, a tive tão bela florindo meu ser
quando a minha vida da sua presença se dava
em amor, flores, poemas, beijos e carinhos!

Foste a primeira! Haverá por certo de ser
no coração do poeta que te estima, a derradeira!
Aquele que fez morada dentro em mim...

A bela acordada

Nenhum feitiço
de uma bruxa velha
poderá atingir minha amada
nem olho grande nenhum atingirá
nem mandinga, praga
mau presságio
nem conspiração nem inveja
ela não é a bela
adormecida
dos contos de fada e da carochinha
é a bela acordada para o jardim
florido da vida
repleta de flores & libélulas
desperta para a oferta dos beijos
sorrisos & poemas
desperta para os cuidados do amado,
seu príncipe que se encanta
mais do que poderia ser encantado
pois o reinado da amada é o coração
ela é a princesa que possui a herança
do amor que tenho por ela a cada instante
repleto das primícias
dos beijos & afetos
assim a minha bela
bela acordada que trafega
no sonho das reais possibilidades presumidas
ela é uma vitoriosa vestida de realeza
vestida dos raios do sol.

Sim!
Minha amada bebe na fonte
das águas cristalinas que a rejuvenesce
a fonte que traz beleza em seu semblante
fonte que contém nutrientes
de Deus...
amada, se tu és bela,
belos são teus seios!
Que parecem dois pombinhos
seu caminhar elegante
tem a cadência marcial das garças
duma gaivota
planando
no ar!
Que a deixa anelante
&
espiritualizada
que a deixa reconfortada no aconchego
dos braços daquele que a acolhe suspirosa...
que a recebe & a aquece como a ave no ninho
a amada dorme & a sua alma descansa em Deus
que cuida das suas poucas preocupações
que cuida, que a livra dos maus caminhos
assim a amada se eterniza no poema
&
se torna intangível
quando transcende
de tal maneira que ela
supera a si mesma
por isso, a minha bela
não é adormecida
nem eu havei de ser
príncipe encantado!

Rio, 31 mar. 2009

Canto do poeta brasileiro à sua amada

Hoje
minha poesia é aquela que pressente
o frescor do vento que bate nos canaviais
e ao entardecer faz esvoaçar os cabelos da amada
quando passeia para banhar-se nas cachoeiras
em meio às matas das sucuris e jaguatiricas
ela não aprendeu a ter medo das feras
que não são mais violentas que os homens
que caçam pelo prazer
de caçar.

A minha amada
não é Gabriela, é cravo e canela
e o vento que a acompanha é o sopro de Deus
o mesmo sopro que deu vida ao primeiro casal
a pisar no paraíso quando nem pó éramos.

A minha amada
é a minha preta bonita
nascida na única ilha, ilha do amor,
Nesta terra de sonhos, dissabores e esperanças
terra do bumba-meu-boi
e da vaquejada.

Terra nativa
do caruru, vatapá e mungunzá
da dança do maracatu e boi-bumbá
das festas típicas de São João e dos rodeios
da caninha-da-roça e do chimarrão.
Eta! terra boa da Maria Bonita e Lampião
dos versos altissonantes de Castro Alves
terra de mico-leão-dourado e tamanduá-bandeira
bandeira que é verde-azul-amarela

e branca.

A bandeira da terra da minha amada
e do poeta que aprende com as diferenças
das cores e culturas que se misturam
na miscigenação dos valores dum povo
Guerreiro e sofrido, sofrido e guerreiro
dessa gente brasileira do norte, sul, leste e oeste
Eia! poesia brasileira, da gente brasileira
aqui me tens de regresso para cantar.

"Bate outra vez de esperança o meu coração"
pela poesia, na saudade e a minha amada
na terra fértil, onde tudo que planta dá!
"Terra que tem palmeiras onde canta o sabiá".
Salve, salve! pátria amada, terra adorada,
és tu Brasil de encantos mil
Brasil, mostra a tua cara! quero ver quem paga
pra gente ser feliz, Brasil!!"

Ouviram do Ipiranga, não as margens plácidas
O canto da minha amada Edilene
aquela que não é Gabriela, é de cravo e canela
ela que é minha sereia dos trópicos
fruto da terra dos lençóis maranhenses

Rio, 30 mar. 2009

Poesia, mulher, inspiração!

Eterna
te fizeste em mim
quando aos beijos nos frequentamos
sentia a doçura de teus lábios
e a maciez da pele morena
me enredou no apogeu do amor
quisera tentar traduzir
tudo que fora vivenciado
na delícia daquele instante
não poderia haver palavras
que descrevessem algo
tão lindo
ao vê-la
assim como vieste ao mundo.
Assim meu encontro contigo
de certo foi incomparável
visão de um eclipse
quando não se sabe se é dia
se rapidamente escurece
é
magia,
mistério, emoção!
Fosse hoje o último dia
da minha passagem na Terra
tal cometa que deixa o rastro
eu partiria tão feliz
por tê-la
ofegante em meus braços
satisfeito e correspondido
por levar todas as respostas
das dúvidas e anseios que tinha
vendo os segredos do teu corpo

que tivera-me revelado
suas curvas, marcas
e
sinais.

Eterna te fizeste em mim
diante da magia deste encontro
do êxtase na expressão da face
parecia um quadro vê-la assim
numa imagem cristalizada
fixada na minha
retina
esta candura da menina
dentro do corpo da mulher
que ao entregar-se ao fazer amor
entra numa outra dimensão
ao desligarmo-nos
de tudo!
Eterna
te fizeste em mim
Poesia, mulher,
Inspiração!

Rio, em 10 set. 2006

A presença da mulher amada

A mulher
amada recebe
minha visita tal beija-flor
seu perfume exala aroma suave
e o mel que é sorvido é puro deleite
a mulher amada tem dois seios bonitos
que emana leite da fonte do amor
são dois belicosos pombinhos
branquinhos, branquinhos
doces são também os lábios dela
seu hálito bom
vem
da boca dessa mulher
quando beija tem cheio de ambrosia
a mulher amada me cerca tão bem de cuidados
que acolhido em seus braços
sinto-me
tal pássaro no ninho
quentinho, quentinho
vem amar
mulher amada
que o poeta carente desse amor
pressente as palpitações do êxtase
diante da vossa
presença

Verão/2003

Qual o seu nome?

Os
trens
do metrô
se entreolham
quando passam
são indiferentes
passam batidos
como transeuntes
numa velocidade
tão
rápida
que é impossível
fixarmo-nos
uns nos outros
criando laços
pra desvendar algo
tão comum
entre nós
o nome

Rio, 19 abr. 2001

Marcas da vida

Quando
te conheci
não tinhas essas marcas
não possuías tantas rugas
havia mais brigas que apelos
mais brasas queimavam nossos corpos
que a doce acomodação
do amor!
Eras jovem e faceira
ativa e enigmática
hoje a despeito de todos
os encantos
teus
és
tão somente aquela
que haverei de amar sempre
tão diferente de quando jovem
tão bela na simples maneira de ser
tão somente mulher
tão somente
amada

verão/2003

Simplesmente você

Gosto tanto de você
 não sei
 talvez teu jeito
 de uma maneira simples
 de um jeitinho assim especial
que até parece falta de compromisso
diante das grandes questões da vida
 logo se percebe
 quão grandemente
 você se preocupa
 com tudo que existe
 porque o brilho de seu olhar
reflete a natureza das estrelas

verão/2003

É sempre tempo de amar

Confesso
que não tive tanta dificuldade
depois do seu descaramento de outro dia
por agir assim comigo pelo tanto que me doe
em prol do nosso amor acreditando que você
poderia ter me amado de igual maneira
engano meu pensar assim quando
nos jogam de escanteio
a forma como a gente
se engana
confiando em outro alguém
a forma como fazem a gente sofrer tanto
parece um caminho sem volta não confiar mais em ninguém
até que apareça alguém digno do amor que temos
mas quem pode mensurar e garantir essas coisas
quem pode apontar ou demonstrar
que no final de tudo que ocorre ainda
pode dar certo e que podemos
encontrar alguém que nos faz
poder confiar outra vez
se entregar outra vez
nessas horas
parece
que devemos
ficar sozinhos(as)
e prontos(as)
mas há luz no fim do túnel

dando crédito a um novo amor
um novo recomeço
uma nova história
que nos possa
fazer
acreditar
que ser feliz
enquanto se vive
é possível
amar
e ser amado(a)
por outra pessoa
que na prateleira do tempo
terá destaque no seu
lugar
(?)

Rio, 13/2/2019

A Loba

A loba
percebe meu cheiro que exala
suas narinas aguçadas percebem
de longe o odor da presa que quer
a loba faminta é doida por mim
então me deseja de forma indiscreta
sem grades que cerceiam o seu prazer
sua fome sua gana fala mais alto
seu jeito felino demarca o terreno
a loba
me toca me arranha e arranca pedaços
sou vítima sua no que me domina
daí me crava seus dentes sem pena
sou dela sou presa sem mesmo reagir
a loba então faz de mim o que quer
a loba selvagem me morde e crava
seus dentes na carne é mero carinho
no delicioso orgasmo de dois animais
a loba
é aquela que cada vez mais me fascina
se camufla de fera no meio da mata
a me encurralar na caverna úmida
de cujas entranhas não quero sair
que loba danada me faz delirar
de puro desejo o prazer todo seu
uiva na noite da lua crescente
no coito das feras desnudos assim

a loba
devora cada pedaço de mim
eu grito ela geme de terna loucura
e a dor que faz nossa carne tremer
é delírio e paixão num só movimento
é luta constante de meros amantes
se a loba me quer mais do que eu
é porque ela sabe onde me encontrar
sabe que sou uma presa bem fácil
e quando no perímetro do seu faro
a essência do mijo que na carne ficou
sabe ela onde estou enfim disponível
faz o que quer quando sou todo seu
a loba é sombra que me acompanha
a loba é essa mulher perto de mim
que sabe que é a dona do meu corpo
que sabe que sou dominado por ela
a loba

é tanto meu bem quanto mal
costuma fazer de mim o que quer
mas que jeito eu tenho de me livrar
duma coisa que tanto me desgoverna
e quanto mais fujo mais a quero perto
e outra vez me acho nas garras dela
essa loba danada que me alucina
com jeito de fera é uma terna mulher
que me arranca um pedaço
e traz o dela pra mim

a loba
é começo
e meu
meu fim

Rio, 26/3/2019

A mulher trágica

A mulher trágica tem um faro por incenso
transita pelas mansões do porvir
e transpira sangue pelos seus poros
às vezes ela equaciona delírio e dor
às vezes é meticulosamente antiética
a mulher trágica me desordena
pelo seu ímpeto de fêmea louca
leva-me a trafegar entre a luz
e as trevas

A mulher trágica
tem qualquer coisa nela que ela mesma desconhece
por ser misteriosa demais até para si mesma
quando ela bebe café e vodka
a transar os paradoxos dentro do seu próprio ser
e ao mesmo tempo reage nos níveis dos seus desníveis
às vezes é desesperadamente sensata
no seu descontrole
emocional

Diria
que a mulher trágica me desestabiliza
como se entrasse porta adentro sem bater
eu não gosto da mulher trágica porque gosto
também por ela não gostar de mim gostando
porque ela me desgasta quando me gasto nela
pois ela me alucina na sua transa louca
no gozo maior que a vontade dela
o gozo da mulher trágica
é como o uivo da loba diante da lua
e eu diante da mulher trágica
sou escravo do próprio amor que penso ter por ela
sem que ela saiba da intensidade desse amor

A mulher trágica me tem
quando não a tenho
e quando a tenho ela é fugaz
às vezes sombra, luz, névoa e silêncio
nada posso comparar com a mulher trágica
e quando ela ameaça pular no precipício
me deixa estupefato
pelas suas mais inusitadas reações
às vezes me vejo querer resgatá-la
das alucinações do seu labirinto
sei que sou limitado e impotente demais para isso

Perdoa meu Deus!
Eu amo a mulher trágica
que me enfeitiça sem ser feiticeira
que me encanta sem ser sereia
que me mata sem arma alguma

Sei que se a mulher trágica fosse mais do que ela pudesse ser
com certeza subverteria a ordem do mundo
por ora desgoverna o meu coração

Rio, 29 abr. 2007

Amar e deixar ser amado

Sim!
Pudesse
amar ao próximo
como a mim mesmo
sem falsidade sem revanchismo
sem desejar o mal que a mim desejam
sem segundas intenções que trafegam
tão sorrateiras dentro da mente da gente
pudesse amar ao próximo tão próximo
da distância que nos separa e aniquila
diante do afeto da sinceridade do amor
pude amar sem esperar
nada mais
do que um real
sentimento possa oferecer
ainda que eu só possa conseguir enxergar
meus próprios defeitos colhidos noutra pessoa
haverei de amar ao próximo um dia
da mesma maneira que me amo
quando cessar o estado
de indiferença
a postura
vaidosa
e a dose
de egoísmo
a arrogância
e a insensatez
diante
da ambição
das coisas grandiloquentes
sentir-me tão pequeno
como tudo que rasteja

ao demonstrar-me assim
haveria de amar enfim
amarei ao próximo
sem ver estampada
minha falsidade
noutra
face
(?)

Rio, 6 mai. 2003

A uma estrela

A ti
Oferto
meus dias, meses e anos
e neste amor me tens inteiro
entre beijos, carinhos e poemas
ante todo amor que se tem
por uma mulher
escolhida por Deus
que me escolhera
como seu esposo a ti
todo amor devotado a uma mulher
escolhida dentre as demais que Deus fez
para recebermos os frutos e os dons do amor
no sacramento ofertado nas núpcias
mulher dos meus sonhos
de cujas entranhas vim
das mesmas que voltei
para que houvesse
a concepção
do nosso filho
no nascimento
e renascimento
dum amor sublime
mulher,
és tu a minha esposa
poema maior no universo
do nosso amor
presente
em vida
dado por Deus
a um poeta que almejou
tanto reconhecimento

do mundo
e recebera do Criador
dentre as estrelas, uma de maior grandeza
cujo nome não é Dalva
mas EDILENE
eternamente
dia e amante.

Cristais

A beleza dos cristais está na sua sensível fragilidade
Quando se espedaçam
Não quebra a beleza do encanto
Porque a força dos cristais
Está na multiformidade criada
Quando os pedacinhos cristalizados
Pelo chão
Mostram-nos além
Cristais que são cristais doutros cristais

Quiséramos ser cristais assim
Que pudéssemos ressurgir cristalizados
Quando caíssemos numa tremenda fossa.

Soneto

À minha esposa Edilene

Me ofertas tanto amor... tanta ternura
que nessa gratidão me recompensas
somente de estar em tua presença,
que faz-me feliz mesmo em desventura.

Posso dizer do amor que a mim devotas
Ser fruto de uma eterna mocidade
Que até supera o avançar da idade
Nem a chegada da velhice importa...

Se nos conquistamos a cada instante
Quanto mais esse amor nos predestina
Nesta convivência gratificante.

Desde quando a conheci tão menina
Vieste na minha vida completar
O amor que não se cansa de te amar.

Eterno aprendizado

Acho que aprendi
De brincar de viver e desviver
Acho que aprendi a vivenciar a vida
Que vivo por cada segundo com mais intensidade

As promessas que te fiz um dia

Que suas promessas sejam promessas
Que se cumpram e se concretizem por uma força maior do que
 nós mesmos
 Que suas promessas
 Não sejam apenas chuvas de verão
 Que você não fuja
Que não seja escorregadia tal o sabonete que dançando entre os
 dedos
 Tem a tendência de não pertencê-los
 Quando domínio sobre ele nunca tiveram
 Os dedos que tocam e acariciam...

Que suas promessas sejam verdadeiras
Como verdadeiras são as pessoas que dizem o que dizem
 E não uma coisa hoje e outra em qualquer dia
Promessas nos contradizem inda mais quando se trata de amor
 Ser inteiro entre a fala e a ação é uma magia de poucos
Eu vivo essa magia pela indisciplinada disciplina de te amar
 Que você seja forte para sustentar as palavras ditas.

Os comentários ditos a esmo pouco aproveitamos deles
Sinceridade plena no entanto é viver o inexplicável quase sempre
 É se arriscar de uma forma ou de outra
 Aquilo que o amor não sabe traduzir em palavras
Seja o amor subordinado ao que dizes do fundo do teu coração
 Sem mover um grama para a direita ou para a esquerda
 Que verás que serás mais feliz porque soube
 Viver um pequeno grande amor
 Entre as promessas que foram feitas um dia.

Tê-la em minha tela*

tela para meus pincéis
tê-la para minhas mãos
tela para que eu pinte
tê-la para que eu a ame
tela para impressão das tintas
tê-la para receber meus beijos
tela para as paredes nuas
tê-la amorosa entre elas
tela magistralmente pintada
tê-la para que eu veja e a acaricie
tela que retrata assim a natureza
tê-la naturalmente como nasceste
tela inspirada e pintada por mim
tê-la pintada pela tinta do amor
tela da beleza que vem de ti
tê-la se não a tenho quando vejo
tela de sua imagem contemplada
tê-la quando meus dedos te acariciem
tela para o bailado dos pincéis
tê-la inteira a me perder em ti
tela em brancos sonhos revelada
tê-la na minha sua pele incrustada
tela que eterniza toda beleza nua
tê-la quando já me tens cativo
tela pintada com tintas do coração
tê-la sendo maior amor entre os amores
tela de nossas formas multicores
tê-la branca na tela branca
tela pintada de tinta negra
tê-la negra da cor negra
tela que transpõe o sonho
tê-la além da própria tela

* Poesia de minha autoria extraída do livro *A CELEBRAÇÃO DA AMADA*, publicado pela Editora Multifoco em 2013.

Solidão*

Na
grade da jaula
dentre jaula vejo outra grade
do animal redimensionado
nas cores dessa jaula não há cor
há transfiguração da fera superlativa
entrincheirada na acomodação do espaço
embora não haja lugar para a fera dentro dela
domesticada a castramos e lhe tiramos as presas
e o que resta dualiza nas cores da expectativa?
Que por questão de tempo se desbotam
de resto diremos que é zebra ou mula?
Haverá dia em que a fera se limitará
a roçar tal o gato pelas nossas pernas?
Necessário dizer que esse animal
não pode mais tentar rugir ou fugir
para além das grades que o aprisiona
ele é visto pelo que não se vê
e somente acessível
pelo não ser fera
porque a fera
por detrás
da grade
é fera
não
é
(?)

Ainda
que venhas delimitar
meus passos reticentes, incertos
ainda que para onde não sei, vou...
mesmo como se fosse buscando algo
além de mim e do que semeio
sua projeção insegura que se adensa
e se condensa no meu ritmo de vida
como se a conter promessas remoídas
pássaro meu, meu guia, minha luz
turva como a mente de pensamentos
que faz morada impermanente
no ser...

Sim,
tu és aquela
que me acompanha
como se me tragasse numa câmara escura
mas, sei... não é a morte! Sequer um anjo
que me acompanha de perto, passo a passo
além do sonho presumível nos meandros do ser
que se não obscurece com a sua presença
que se não deixa levar quando é levada
na aproximação dos afetos presumidos
em tudo que atrai... quando retrai
és tu! Estranha, uníssona
ociosa e tétrica
solidão.

* Poesia de minha autoria extraída do livro *A celebração da amada*, publicado pela Editora Multifoco em 2013.

Se eu fosse não seria*

Se
fosse
Se eu fosse
Se eu fosse a vida
Se eu fosse a lua te iluminava
Se eu fosse o sol te aqueceria
Se eu fosse a água mataria tua sede
Se eu fosse a flor te ofertaria o néctar
Se eu fosse o ar habitava em teus pulmões
Se eu fosse um feto queria ser gerado por ti
Se eu fosse um gênio te daria um sonho real
Se eu fosse querubim te colocava no paraíso
Se eu pudesse te daria as asas da imaginação
Se eu fosse poeta dos versos faria flores
Se eu fosse sábio te daria a esperança
Se eu fosse criança te daria a inocência
Se eu pudesse ofertaria a ti as cores
Multicoloridas do arco-íris
Se eu fosse astronauta
Do firmamento
Traria estrelas
Se eu fosse
Se
Se eu
fosse Pégaso

Voaríamos para uma ilha deserta
Se eu fosse mago iríamos para uma terra encantada
Se eu fosse Zeus te daria o manjar dos deuses
Se eu fosse mergulhador te ofertaria pérolas
Se eu fosse pirata te ofertaria um tesouro
Se eu fosse mito te daria a quimera
Se eu fosse um rei te faria rainha
Se eu fosse sonhador
Menino se eu fosse
Mágico
Louco
Poeta
Deus
Ébrio
Se
Eu
Fosse
Não
Seria
Ser
Só
Mente
Se
(?)

* Poesia de minha autoria extraída do livro A CELEBRAÇÃO DA AMADA, publicado pela Editora Multifoco em 2013.

Lembrança de sempre*

I

Lembraram de mim
trouxeram-me uma arcada de flores
neste dia festivo somente para as lágrimas
dos convidados abatidos pela tristeza
fizeram questão de vir quase todos
homens, mulheres, crianças
até o cachorrinho de estimação
compareceu
e foi o único
que não derramou
lágrimas de improviso e melancolia
que estava impressa em sua alma
até os inimigos resolveram deixar
as diferenças de lado, e compareceram
demonstrando
que estavam resignados
e arrependidos por terem
sido meus adversários!
De uma maneira tão gratuita
embora nem sequer saibam
que há muito os havia perdoado
pois nunca fui de guardar ressentimento
acreditava sempre que essas coisas
faz com que a gente sofra mais
do que sofremos!
E agindo assim
sempre esperava mais
da graça e misericórdia de Deus
por todos que nos havia ofendido
e que nós também ofendemos!

E ansiava mais ainda
desfrutar do infinito amor Dele
pelas criaturas.

II

Enfim
lembraram de mim
trouxeram flores murchas
fizeram orações pouco eficazes
falaram palavras vazias de sentido
derramaram lágrimas presumidamente sinceras
lágrimas e padecimentos também daqueles
que há anos não os via e nem nos falávamos!
Compareceram com sentimento
de dever cristão cumprido
ou a estranha curiosidade de nos vermos
no outro que se despede da vida
natural.

Sim!
Lembraram de mim
trouxeram coisas que eu não podia tocar e cheirar
disseram palavras que ouvir não podia
deram-me abraços e beijos que não podia sentir
e esta lembrança de mim
é uma resposta
para o último espetáculo da vida
ou uma pergunta que nos inquieta sempre
saber se valeu ou não valeu
nossa caminhada
e esforços
a devoção do amor,
esperança, sonhos e anseios
se valeu, valeu se não foi moeda de troca

se tudo não foi uma tremenda barganha
um engano, uma falsidade
e a virtude de sempre viver
o momento próximo
com proveito
de ser menos só
de não ser
somente
pó

III

Lembraram de mim
na hora mais esquecida/esquisita
na hora extrema da partida, hora da partida sem volta
e se vieram para o último espetáculo da vida
acredito que por amor e consideração
ou para prestar os pêsames
diante da falta das palavras
vieram prestar uma última
homenagem
pelo último suspiro
de felicidade que tive
se vieram
gratos
por me conhecer?
Não sei! Sei que deixo a vida
que tanto vivi à maneira
simples de ver as coisas...
se vieram por outros motivos
não importa!
Importa que vieram...
se poucos ou muitos, sei lá!
Sei que teria sido melhor ainda
recebê-los em vida e noutra circunstância

a presumir melhor que esta
quando a morte
sempre nos pega de surpresa!
Mas aqueles que vieram se presentificaram
e que bom... porque vieram por algum motivo justificável
trouxeram uma arcada de flores para confortar
seus próprios corações!

IV

Só
sei de uma coisa
hoje passo para a morte
como se estivesse cheio de vida
porque vivi cada momento
como se fosse o último instante vivido
e agradeço a Deus
e aos amigos
a lembrança
de sempre!

Rio, 25 fev. 2009

* Poesia de minha autoria extraída do livro AS DESATENÇÕES DO AMOR E DA VIDA, publicado pela Editora Letras e Versos, em 2013.

DEPRESSÃO

Tanto sofrimento
que assim te aniquila
duma coisa que sufoca seu viver
pela dor que a depressão causa
aos poucos te esgota as forças
e você nem sabe ter defesa
diante dum cenário tenebroso
quando esta coisa faz-te pensar
em fazer alguma besteira!
Quando esta coisa te governa
te tira o senso de pensar correto
a depressão faz enlouquecer
e só quem sente sabe disso
quem está à beira dum abismo
ainda que muita gente diga
que você faz teatrinho
ou está com frescura
quem sente sabe
o quanto dói
na alma.

Quem sente
sofre sabe muito bem
da dor horrível que ela causa
e quanta tristeza ela deixa
da fraqueza e da inanição
diante de tanta fragilidade
da falta de apetite
e vontade
de viver!

Quando
a depressão é a ordem do dia
e da melancolia que assola
a mente duma vontade
só de morrer
meu Deus
nessa hora
nem remédios nem preces
vêm nos reconfortar de fato
sequer análises podem curar
e quando parece cura
volta tudo à tona
bem pior
e mais forte do que antes
duma forma que nos isola do mundo
e a mente entra num estágio desesperador
entre a sanidade e extrema loucura
nessa hora parece que você não é você
é outra pessoa
tão estranha a si própria
e faz todo mundo a sua volta sofrer
e se envolver pra tentar
entender
numa espiral de desespero
a fim de dar cabo da própria vida
buscando o precipício dum abismo?
Quem pode vir salvar alguém
se os remédios de tarja preta
só deixam a pessoa dopada
e se dorme
o sonho
é
ruim
não passa de um pesadelo
quem ou o quê livra nossa alma
nosso destino de dor e solidão
que parece que se morre pouco a pouco
implorando que se morra logo
por um tiro só de misericórdia?

Meu Deus
nessa hora me apego
em contrição com o Senhor
através da fé e da oração
pra ter que sair desse buraco
e me libertar dela e suas parceiras
que é a solidão a insônia e a loucura
pois a depressão é a chefe-mor
que nos tortura lentamente
tal uma vampira que finca
seus dentes no pescoço
sugando pouco a pouco
fazendo-nos secar
e
quando
se vê a causa mortis
partia duma anemia mórbida.
Mas quem convive conosco
bem sabe do histórico triste
e tanto sofre de nos ver assim
embora todo esforço
pareça pouco
por mais
que a família ajude
por mais dinheiro
que se possa ter
ou gastar.
Somente a fé pode salvar
através dum único Ser
em todo o universo
que nos traz
da morte para a vida
que nos ressuscita
nos chamando pelo nome
a dizer: "fulano, sai para fora!"
Como chamou
a Lázaro já morto há 4 dias
da morte para a vida
como faz na condição de quem

se encontra como morto-vivo
um zumbi zanzando pela casa
no meio da madrugada
vendo
passar fantasmas
pelos cômodos frios
no cemitério do ser
como se habitassem
num sepulcro
mental
que aliena completamente.
quando nessa hora somente Deus
pode nos convocar para uma realidade
de vida e realidade
de amor
que
se buscarmos
a causa das dores existenciais
e dos transtornos que a depressão traz
certamente não teremos resposta
de algo que começou como um ponto
e depois causou devastação
no lugarejo do nosso
ser!
Na verdade
não sabemos de quase nada
diante dos mistérios dessa vida
se achamo-nos sábios quando tolos
nessa hora é divisor de águas
deixar Deus decidir
o melhor
para não deixar a depressão
assim te vencer
só Jesus pode ser sua luz
só a luz pode vencer as trevas
e a depressão dentro
do teu ser!

AMANTE

O ser amante
que vive um amor duma eterna fantasia
não sabe do verdadeiro amor que lhe pertence
não sabe que amar é se amar primeiro
e se querer muito mais do que se imagina?
É padecer por um amor que sequer é seu
é sempre imaginar o seu contrário?
É ter como se nunca tivesse tido
é sofrer
por quem não se deve sofrer?
Que amor sustenta sua estrutura
que vontade de amar lhe impulsiona
e mesmo amando não sendo amado
a querer mais do que se é querido?
Ser amante é padecer num paraíso?
Um paraíso que não se conceitua
onde mais semeia frutos de dor
do que venturosos
de amor?
Ser amante
sempre espera o que sobra
das migalhas do amor dum banquete
quando cai algo da mesa para os cãesinhos
que se saciam tão felizes por um tempo predeterminado
duma fome nunca saciada por ser conveniente ser assim?
Quem alimenta preserva a fome e que é alimentado se acomoda
a fome a fome de amor a fome a fome de querer
fome de gozo e prazer dessa barriga grande
que se alimenta de farelos?
O sentimento de ser amante
se condiciona pelas sobras do tempo
pela falta desse mesmo tempo

por não ter o tempo
que o tempo
tem?

Ser
amante
é passar num deserto
que têm águas sem poder beber
diante de uma mesa farta
e não poder se saciar
das suas guloseimas!

Ser
amante
é ter o tempo do outro
e não ter nada que o outro tem a oferecer
é padecer pelo esgotamento dele próprio
no tempo do seu tempo esquecido
no tempo das faltas
preenchido
pelo
vazio!

Que tempo há para quem ama
e se diz amante doutro alguém
que divide seu tempo
entre quem diz amar sem amar
ou querer
sem querer
sem se querer...?

Tempo do descuido
e falta de zelo
tempo de achar
que o outro te espera
sempre que você está disponível
quando você pode não podendo?
Quem se diz amante sabe

que não sabe do tempo
daquela pessoa
que julga amar...
e pensando
saber sofre mais por ansiar
e por desejar tê-la mais perto
quando distante entre a saudade
e uma não presença
entre uma prevista insegurança
como se pisasse na areia movediça
que vem enterrando até o pescoço?
Ou o desespero de um afogamento
não tendo onde se agarrar
se segurar pra se salvar!
Amante sofre
e morrendo aos poucos
tal um cão preso por coleira e correntes
a um passo de uma tigela de comida e água
se definhando lentamente
pela maldade ou descuido
de alguém que fez
isso!

Ser
amante
é não ser ninguém
e sequer imaginar ser algo importante
quando sequer é sinalizado que a outra pessoa
vai deixar tudo pra ficar e cuidar de ti
é não ter imaginação de que não vai acontecer
que vai ficar te cozinhando
além do tempo que se presume
quando nenhum tempo dá garantia
que a pessoa vai se separar
pra ser feliz de fato

com você!
Entra isso e sai aquilo
pela porta sempre aberta
e a cama sempre disponível
entra ano e sai ano
entre datas
de aniversários,
natais e réveillon
em que você não tem sequer
do que possa comemorar
não tem com quem compartilhar
e vive sem saber
por que
espera e fica na espera
que aquela pessoa de fato
te assuma de verdade
ou desapareça
definitivamente
por isso ser amante
é uma eterna desventura
do amor que é eterno
enquanto
dura!

Rio, 18/2/2019

A Rotina

Depois de colocar o anel no seu dedo
não compreendo por que não mais
vi seu corpo e não fizemos amor
e sequer senti seus lábios nos meus

diferente de quando namorávamos
quando era uma curtição total
numa frequência de amar intensa
percorrendo a silhueta de norte a sul

agora que tudo está sacramentado
parece que a gente nem se conhece
e o dedo você me dá de outra forma
quando fica "p" da vida na discussão

a boca que me beijava me xinga
fala coisas não mais doces como antes
mas impropérios e tantas ofensas
que mais distancia o romantismo

daí penso que o namoro que se perdeu
então era de fato o grande negócio
e que jamais deveríamos desejar
ficar sob o mesmo teto e se aturar

como se fosse a maior solução da vida
conviver e dividir o mesmo espaço
debaixo de um extenso edredom
sem saber lidar com dificuldades

como se o casamento fosse só amor
um mar de rosas para dois amantes
ilusão acreditar em contos de fada
como se fôssemos dum reino encantado

muito antes do que se imagina
nosso lance ou promissor romance
em poucos meses se tornou rotina
e foi mais interessante arrumar brigas

do que dialogar e se entender de fato
você começou a dizer cobras e lagartos
e eu não era mais seu grande amor
mas um embrulho mal embrulhado

e começou a me tratar mal por isso
e por aquilo que não prestava mais
enquanto o tempo foi passando
e a gente também deixou passar

e a idade foi fazendo as contas
de um relacionamento já vencido
e a gente nem sempre tem respostas
ou sabemos que o orgulho nos venceu

queria eu voltar a ser feliz outra vez
sendo aquela pessoa que você conheceu
voltar lá atrás no tempo antes de casar
se ao menos tivesse uma bola de cristal

mas nada disso é solução entre nós dois
se a gente soubesse que a felicidade
é coisa que mora tão pertinho da gente
sempre regaria o jardim do nosso coração

Rio, 25/3/2019

A História de Upiranga & Agrippina

Depois de certo tempo de casados Upiranga e Agrippina
resolveram ter filhos, mais por sugestão dos pais
de aceitar um pedido especial
foram num cartório da cidade de interior
para registrar a criança
embora o escrivão
teve muita dificuldade de juntar os nomes
dos pais no futuro nome da criança
que ocasionou várias sugestões
como: Agriranga, Upirapina, Rangappina etc.
embora nada das tentativas tenha dado certo.

Até que resolveram passar o tempo
de a própria criança decidir
quando crescesse
quando chegou
a bendita data
e o menino
já crescido
pôde ser registrado
com o nome que bem lhe conviesse
até que a criança se deu a conhecer ao mundo
com uma certidão de nascimento
já pela idade dos 13 anos
passando a ser chamado de
Equidistância Milanésio
para surpresa dos pais
e de toda a família
cresceu com este nome
casando futuramente
na fase adulta
com Afronésia de Mixirica
tendo o mesmo problema

que tiveram seus pais no passado
para agora
tendo uma filha

ficou numa sinuca de bico
diante dum problema tremendo de chamá-la de quê?
Então teve a sábia decisão e mudou o curso dessa história
chamando sua filhinha recém-nascida
simplesmente
de Flora dos Brejos.
E depois quando tiveram um menino
deu o nome de Equalino Puriçanga
que veio a se casar então...

já quando jovem mancebo
com uma filha de fazendeiro
que também tinha um nome
nada convencional
Jocalina de Puertas Abertas
já vindo de um segundo
noivado depois de ser
abandonada por seus pretendentes
ao descobrirem nas núpcias
que ela tinha duas verrugas enormes
na porta externa dos prazeres
mas Equalino Puriçanga
não se fez de derrocado
casou com a dita cuja
e fez do limão
uma limonada
ou seja...
foi a mulher
mais encantadora
que ele havia encontrado
e o fato de ela não se rapar
e ser toda cabeluda
tendo até um bigodinho

bem ralinho
era pra ele
o máximo
e o enchia
de tesão
ver cabelos
pra todo lado
nas ventas
nas axilas
virilhas
pernas
sovacos
entre
os dedos
dos pés

e sabe-se lá
mais onde
ele tinha tempo
pra desvendar
entre as verrugas
e assim foram
felizes
para
sempre
até o fim da história
dessa família
nada convencional
duma terra muito
muito distante.

Rio, em 29/3/2019

NINFOMANÍACA

"satisfeita, mas não saciada." Charles Baudelaire

Sei que em ti mesma parece ter várias mulheres
a dividir o espaço na sua própria mente
e um desejo enorme que te vulcaniza
que te desgoverna constantemente.
Tem coisas em ti mesma que não entendes
do fogo que aquece tanto de dentro pra fora
como se fosse o tal vulcão entrando
numa constante erupção no teu ser!

É este teu jeito que não procura entender
por que costuma agir assim?
Como se fosse derreter de desejo
e nunca se sentir então saciada!
Embora nada disso seja uma doença
nem tanto o que se deve preocupar
mas a falta duma contrapartida
te deixa muito triste sem saber.

Sem saber a forma de lidar
com a pessoa que convive contigo
que sendo seu parceiro na vida
se limita nas aventuras da cama.
Se frustra e se assusta nessa hora
por não dar conta de quem é chama
e explode de emoção e de libido
quando o êxtase transcende muito!

Indo muito além do que é normal?
Quando você é vista fora dum padrão
sabe que seu padrão está além
e que homem pode te entender?
Ninfomaniaca é sua natureza
tal uma represa sem barreiras
uma torrente de pura emoção
entre a compulsão e o orgasmo?

Corcel que não se entrincheira
na cercanias da parede dum quarto
na indomável chance de amar
mas nem sempre se satisfazer?
Corcel sem arreios nem freios
que avança livre pelas campinas
sem cela ou cavaleiro que dome
seu vigor e força imperiosa!

Ninfomaniaca como saber lidar
e como seus estímulos conter
quando seu suor aumenta mais?
E você se vulcaniza toda!
Mulher que na sua contradição
poucos parceiros conseguem
imprimir o mesmo ritmo que tens
e nem consegue acompanhar!

Diante do seu vigor sua força
nem balde de água fria te priva
de ter dentro de ti mesma
a chama inextinguível para amar?
O fogo do vulcão que te incendeia
que te desloca numa ânsia louca
que arrebatava todos os sentidos
duma mulher que só quer
gozar?

Rio, 19/2/2019

Sadomasoquismo

Se o chicote vem te marcar o corpo
Que satisfação tanto te impulsiona
A equiparar o que causa dor e prazer
Sem que lhe traga nenhum desconforto?
Que no seu corpo quais cicatrizes
Ostentas ser conquistas de troféus?
As metas das fantasias sexuais
Em meio às dores que te satisfazem?
Nas desventuras do sadomasoquismo
Quem se maltrata mais do que você
Depois de movimentos doloridos
Praticar algo que te leve ao extremo?
Como se fosse normal satisfazer
Por uma sede que se não sacia
Por uma fome que se não mata
Por um destino sem uma direção?

E depois disso o que resta de ti?
E depois das brincadeiras eróticas
O que sustentas no pretenso amor?
Como se fosse durar seu prazer?
Nessa história de delírio e de tesão
Onde um manda mais que o outro?
Em que vítima em algoz se faz
E que algoz também vítima se fez?
Na luta dos contrários oprimidos
No sadomasoquismo dessas feras
Toda masculinidade se feminiza
como a feminilidade se masculiniza.
Não há perseguido nem perseguidor
que proveito nas prendas desse amor
Define ser uma prisão ou liberdade?

Se configura paixão pelos extremos,
Por quais extremos te leva a compreender
Que prazer seja sinônimo de dor?
E que a dor seja ministra do prazer
Nessa lei fronteira dos casais
Que avançam entre paixão e loucura?
O amor não passa de mero coadjuvante
Quando o cenário que se mostra
nessa atração estranha e indefinida
pode ser intencionalidade percorrida?

No kama sutra de dois amantes
Só o momento deixa sua marca
Só de delírios alguém se satisfaz
Mas depois de todo esse frenesi
No anfiteatro do sadomasoquismo
Nem você nem ela saem inteiros!
São frágeis humanos e nada mais
dos pedaços que ficaram por aí?
Pois nenhum amor se sustenta
Só de desventuras e de fantasias
Nele se registra a cumplicidade
Nele a poesia é uma conquista!

Se comprar pelo que incendeia
A chama também pode apagar
E depois do horizonte dos afoitos
Por qual ideologia se vai lutar?
O sadomasoquismo é uma doença
Além das brincadeiras de um casal
Entre manhas, carícias e beijinhos
Que vermelhidões e cicatrizes
Justificam os delírios dos delitos
Duma pessoa que aprisiona a outra
Que a subjugua pelos seus caprichos
Que a desrespeita pelo seu prazer?

Talvez prazer maior exista que possa
Ser equidistante pela não presença
Ser o antegozo dum desejo pleno?
Não se equivale amor a rimar com dor
Na palitação de meros descompassos?
A sofreguidão que te alardeia tanto
Te fará cativa(o) de um não querer
Mais que bem querer que amordaça
Encarcera a fome nunca saciada?
Multiplica as dores que martiriza
Quando chances de amar escraviza?
Quando amor e dor podem libertar?

Rio, 21/2/2019

Mulher de malandro

Ela cansada de levar porradas
veio se apegar com fé em suas preces
mas das marcas no corpo não se esquece
vendo que sua vida não valia nada

ao lado de quem sequer lhe merece
resolveu deixar de ser humilhada
nunca mais desejou andar maquiada
pelos homens foi perdendo o interesse

das tolas preces que não fez direito
que era pra santo de trabalho feito
outra vez voltou naquele Terreiro

fez obrigação de não ser mulher
teve a alcunha de nêgo do pandeiro*
assumindo o nome que queria ter

Rio, em 6/4/2019

*Qualquer semelhança de nomes é mera ficção.

Grilhões do Passado

Como é duro viver presa no passado
diante duma ilusão triste e vulgar
pelo custo de ser amada e amar
o homem que não veio somar a teu lado

este que só passou a te enganar
que achaste ser o príncipe encantado
aquele sujeito todo enrolado
brincou contigo sem querer casar

hoje em dia tudo mudou de fato
não se fala nem mais de romantismo
mas muita relação tá no abismo

quem não te mereceu pelos maus tratos
sabendo estar melhor tua autoestima
se amor e desamor só cabe em rima

Rio, 8/4/2019

Momento de Ser Feliz

A mulher não se compra com presentes
se ela para ti for predestinada
não mais precisará de quase nada
além daquilo que se amando sente
basta estar diante da noite estrelada
duma imensidão em nossa frente
na igualdade do que é diferente
estando próximo sem julgar nada
deixando o curso de nossa história
imprimir no registro da memória
o amor que tão somente contagia
da mistura da emoção e desejo
vivendo o amanhecer do novo dia
encantado diante do que em ti vejo

Rio, em 11/4/2019

Sonetos do amor fingido

I

Se tal feras sentes acuada e presa
melhor longe encontrar-se por liberta
se a jaula neste caso está aberta
nunca sendo amor águas em represa

se em nós falta aquela doce surpresa
de duas almas que a outra se completa
foge dessa relação que te inquieta
tal uma obrigação que inda retesa

desfaz da tua vida tais algemas
como se separa a clara da gema
preso ninguém que ama deve ficar

se tudo aquilo não é mais um poema
se as alianças que uniam viraram problema
haverá outra vez chance de amar

II

Como a cada dia a galinha põe ovo
devido a haver outras oportunidades
não se delimita nem tempo ou idade
sempre temos chance de amar de novo

querer amar faz parte do renovo
podendo ser amor uma verdade
não fruto de malquerença e vaidade
achando ser bom o que não aprovo

se aquele tempo que durou foi bom
agora é instrumento fora do tom
leite azedo que se encontra coalhado

não seja amor uma causa perdida
peso que sobrecarrega outra vida
duma esperança de algo reprovado

III

Não adianta não haver atingido
o gozo que se encena de prazer
sem que sintas teu corpo estremecer
por causa de simples ato fingido

és tal planta regada sem crescer
ou som para quem não possui ouvido
por carência de algo bom pretendido
ser causa vã não te fazer gemer

os estribilhos do amor toca fundo
no corpo faz ritmar delírios plenos
de algo que te arrebatou deste mundo

faz parecer celeste o que é terreno
se deveras finges em prol de alguém
nem o teu deleite há de fazer bem

Rio, 7 e 8/4/2019

IV

Como é duro viver presa no passado
Diante duma ilusão triste e vulgar
Pelo custo de ser amada e amar
O homem que não veio somar a teu lado

Este que só passou a te enganar
Que achaste ser o príncipe encantado
Aquele sujeito todo enrolado
Brincou contigo sem querer casar

Hoje em dia tudo mudou de fato
Não se fala nem mais de romantismo
Mas muita relação tá no abismo

Quem não te mereceu pelo maltrato
Sem sequer melhorar tua autoestima
Se amor e desamor só cabe em rima

V

Certamente que a chance seja agora
de esse romance antigo terminar
por fim que não se pode imaginar
melhor do que brigar é ir embora

reconhecendo já ter chegado a hora
de cada um de nós buscar outro par
em prol duma melhor chance de amar
se a nossa relação não mais vigora

devido a não admitir que a rotina
foi a causa que deveras predestina
o fim de qualquer relacionamento

semelhante àquele cristal partido
ao se decretar morto o casamento
como se implode um prédio construído

Rio, em 10/4/2019

VI

Não é porque me deixou no abandono
ou provas do veneno que deixaste
talvez pelas cercas que então pulaste
fato bem maior que tirou meu sono

quem entre nós dois foi mais cafajeste
sei bem eu mesmo quem perdeu o trono
tendo assim seu coração outro dono
todos sabem disso e não me disseste

sem considerar o que nós vivemos
pois negando o tesão que vem de ti
resolve me negar sem mais nem menos

nem deu razão por tudo que senti
se a fila caminha pelos extremos
como achar que se perde o que nem temos

VII

Depois de ocorrerem tantas desventuras
nos vermos em tremendos contratemplos
atravessando intempéries do tempo
pelas dificuldades e aventuras

o que mais pode abalar a estrutura
como se fosse apenas passatempo
como se fôssemos donos do tempo
que predestina a ação das criaturas

como sermos agora derrotados
se o bem do amor agora nos chancela
sem se considerar qualquer querela
por nova chance de sermos amados

devemos investir no nosso amor
seja por quais adversidades for

Rio, 14/4/2019

VIII

Para se amar não há encantamento
Decerto o frenesi nos toca fundo
Não se imagina algo melhor no mundo
Do que os frutos dum real sentimento

Não se resume o amor pelo momento
Tal ilusão dum mistério profundo
Que estimula a ficar num lago fundo
Tal sapo que contempla o firmamento

Que não seja melhor reinar no inferno
a ser pequeno súdito no céu
mas lá que emana de Deus leite e mel
donde o abençoado amor é sempiterno

que a vontade humana não enumera
que de não ser deixou quando antes era

Rio, 14/4/2019

IX

Serei pra ti lembrança pressentida
na velha foto que haverás de ver
não saberei o que então você vai ler
da história que deveras foi vivida

do registro colhido pela vida
contas do bem-me-quer e malmequer
sem que tenha igual a ti outra mulher
avalanche de amor na minha vida

passei por sofrimento verdadeiro
sofri nas desventuras desse amor
por temperar sentimento com dor
a desejar-te mais que o mundo inteiro

não sei o quanto pude ser amado
mas você foi o primor do meu passado

X

Não demonstrou simplesmente calar
dando ouvido às coisas que se reclamem
por tantas apostas de alguém que te ame
que tanto a quis sem no entanto me amar

se entre todas foi a que mais amei
porém sequer soube valorizar
portanto que busquei sem encontrar
portanto que te querendo me doe

sendo refém pelos grilhões do amor
se o vento não soprou a meu favor
pela chance de amar tão perseguida

na doce intensidade dum calor
do desgoverno da paixão na vida
pelo tanto que te amei e foi bandida

Rio, 18/4/2019

XI

Não venhas tu no meu sono me bolinar
Fazer o que só queres e virar pro lado
satisfeito pelo fato de haver gozado
e depois de tudo nem posso mais sonhar

nem mesmo de que seja aquele namorado
que além do sexo sabia antes cortejar
com flores e bombons além de me beijar
não tocava no meu corpo feito um tarado

o que mudou na nossa antiga relação
o que deixamos no tempo ficar perdido
em prol do egoísmo e as brigas nos terem vencido
zelando por tudo menos pro coração

quero meu bem que veja que aquela que te ama
não espera boas respostas só na cama

Rio, 19/4/2019

XII

Sinto falta se a cama agora está vazia
de não ter uma costela ao meu lado
é bom a gente se sentir amado(a)
e assim não vivermos de fantasia

ao ver na rede social seu retrato
quero fazer pra mim um grande pôster
juntando o travesseiro sem lhe ter
nem penso tanto nos cruéis maus tratos

das brigas e ofensas que eram constantes
tudo passou agora e sofro sozinho(a)
um pássaro sofrendo sem um ninho
como falsas juras de dois amantes

agora outra pessoa no seu lugar
vai preencher meu anseio de te amar (?)

XIII

Quando sem mais nem menos a vi em prantos
por motivo de saber o que eu fiz
agindo duma forma que não quis
pela mágoa que te causara espanto

causa da atitude demais infeliz
não calculei o que feriste tanto
quando devia ser teu acalanto
antes de deixar em ti cicatriz

pois nossas brigas não valem a pena
conquista-se o amor de forma mais plena
sem ser bobo ao agir com indiferença

agora resta te pedir perdão
apesar de não tirar tais ofensas
machucaram demais teu coração

Rio, 24/4/2019

XIV

De tanto que nós queiramos amar
Certas coisas causam impedimento
Quando nos alardeia o sofrimento
Sem forças para poder avançar!

E quando avança todo movimento
Já não tem forças para sustentar
Se namorados não forem um par
Só seguindo à base de xingamentos!

Meu Deus nenhum amor se fortalece
Agindo por alguém que não merece
Que mais joga pra baixo que pra cima.

Porque se um bicudo a outro nem se beija
Nada de positivo há que se estima
É o fim da relação que só fraqueja.

XV

Muito te quis sem me querer então
Foi teste por aprovar tal destino
De causar-me tamanho desatino
Buscando uma causa sem razão?

Tão somente uma tramoia ofereceste
Beijos de malquerenças creditados
Amálgama de afetos disfarçados
Venenos numa taça que me deste.

Pudesse presumir tal inverdade
Dos carinhos que amando te ofertei
Como se houvesse reciprocidade?

De tudo que não me deste e te dei
Sem ter por mim o mesmo sentimento
Além de devotar só fingimentos?

Rio, 22 set. 2019

Amor que eleva

Sabendo amar se tira bom proveito
de dentro pra fora faz florescer
flores e frutos em nosso viver
como Deus fizera tudo perfeito

Sou beija-flor que tanto me deleito
a buscar na flor sublime prazer
do néctar que alimenta nosso ser
tal a corça que se sacia no leito

do rio que sustenta a natureza
de tanto amor que me traz tal pureza
sendo manancial de tanta virtude

que amar e ser amado nos completa
preenchido por bons gestos de atitude
dando a Deus nossas melhores ofertas

Rio, 21/4/2019

Amor Maduro

O que sustentou não foram prazeres
da nossa relação já tão antiga
nem fato de você ser tão amiga
nem tanto de querer o que tu queres

Foi algo muito além do que preferes
nem tanta coisa que mais nos instiga
quando fica um friozinho na barriga
que mexe de fato com as mulheres

Mas não é isso que nos move agora
é muito mais o que não se evapora
que todavia o corpo todo eletriza

Na verdade surgiu lá na conquista
e assim nunca mais perdemos de vista
seguro amor tal chão que a gente pisa

Rio, 18/4/2019

Brincadeira virtual

Achando do namorado ser bacana
Além de colocar na frente dos bois
A carroça sem pensar no depois
de o carinha agir de forma sacana

Que de uma simples brincadeira
Ao resolverem filmar o ato sexual
Ele jogou as imagens na rede social
Daí do início ao fim a cena inteira

Sem imaginar o que ele então fizera
Ela foi pra escola seguindo sua vida
E os colegas riam das cenas curtidas
No entanto nem sabia o que aquilo era

E quando passou a saber já era tarde
A difamação duma ação tão covarde

Rio, 20/4/2019

Logando amor

Te encontrei na curtição do Youtube
Com programação melhor que a TV
Achei muito show o estilo que você
Supera uma audiência que sobe

Naquelas apresentações televisivas
É coisa diferente o programa jovem
Que se espelha no Serginho Groisman
Dando crédito no que ele incentiva

Mas você fez algo diferente de tudo
Um tchan no preparo do seu X-Tudo
Daí passamos a trocar tantos Twitter

que tanto evolui pro lance além de fã
sei que agora faz parte do meu viver
curtindo o hoje sem pressa do amanhã

Rio, 20/4/2019

Mulher da vida

Mulher que na extensão do corpo pleno
costuma fazer dele seu instrumento
de trabalho num vazio movimento
onde muitos frequentam tal terreno
muito além do que o humano entendimento
possa querer ser prática normal
além duma microbiologia animal
o ato vil que é registro dum momento

O que pensas do lucro capital
ser dinheiro que precisa e alimenta
se mais pura se destaca a jumenta
se te inspira o pecado capital
onde está no tempo aquela menina
porque tua voz mais ninguém escuta
passaram a te chamar de prostituta
ao te verem no anfiteatro da esquina

Qual dignidade tanto se disputa
no leilão da vida que a predestina
se desabafas mas ninguém te escuta
nem as confissões de tua vagina
que direito seu no direito nosso
se tua carne fresca se devora
também esse homem quer lambe os ossos
que te usa assim e depois vai-se embora

Mulher da vida qual o teu desejo
se não queres nada outros vão querer
essa amarga saliva dos teus beijos
em prol daquele que a deseja ter
em prol daquele que não te merece
é a vida dura que te faz tão triste
é o sepulcro onde habita e não existe
no teu ventre onde criança não mais cresce

Quem és tu mulher dessa torpe vida
que destino este que te fez assim
que flor murcha habita esse teu jardim
na tenra idade tão desiludida
que te fez tão murcha já sem perfume
de pétalas secas pelo chão caídas
que embora assim não foram mais colhidas
servem tão somente pra usar de estrume

mulher da vida que vida você tem?
Que sentido te faz viver e ir além?
Quem tu és ou poderá então ser?
Quem te usa mais do que te quer?
Quem te quer mais do que te usa?
És tão somente um depósito de quê?
O que você possui e te sustentas
Que de fato não vale nem alimenta?

Mulher da vida que direito tens
passou pela vida que não viveu
do homem vil se tornara uma refém
por nada assim receber do que deu
e de tanto se doar por quase nada
essa velhice que agora te alcança
fez-te refletir que não fora amada
que vida de mundana também cansa

Mulher se a vida foi cruel contigo
na oração pede assim outro motivo
não pensando que a sina foi castigo
mas uma chance pra qualquer ser vivo
de mudar o sentido que se vive
além duma maldição anunciada
um dia inda poderá ser amada
pois sonho bom é aquele que revive

Poderá bom homem ser teu renovo
e se desenhar na vida outra história
pra apagar marcas tristes da memória
e o que era velho será tudo novo

Rio, 15/4/2019

Os Gatos

I

Quando vejo a elegância do GATO caminhar
Quando ele tudo usufrui sem ostentar
E entre os animais ser tão inteligente
Deixa um leve registro pelo ambiente
Por uma incomparável não presença
Consegue sem forçar fazer diferença
Sem questão de se fazer percebido
Mas como ele pode ser tão querido

O GATO na sua tão amável singeleza
Traz no gesto simples tanta realeza
Que de tudo distingue sem ser notado
Mas quando se ausenta é mais amado
O seu jeito felino quando nos arranha
É carinho demais se não nos estranha
Ele é doce e fiel no seu jeito de ser
Tem tudo que nem mesmo posso ter

Traz consigo uma paz imperturbável
Me fascina de um jeito tão notável
Que se eu fosse uma GATA também
Queria ser desse GATO apenas refém

II

Quando vejo a elegância da *GATA* caminhar
Quando ela tudo usufrui sem ostentar
E entre os animais ser tão inteligente
Deixa um leve registro pelo ambiente
Por uma incomparável não presença
Consegue sem forçar fazer diferença
Sem questão de se fazer percebida
Mas como ela pode ser tão querida

A *GATA* na sua tão amável singeleza
Traz no gesto simples tanta realeza
Que de tudo distingue sem ser notada
Mas quando se ausenta é mais amada
O seu jeito felino quando nos arranha
É carinho demais se não nos estranha
Ela é doce e fiel no seu jeito de ser
Tem tudo que nem mesmo posso ter

Traz consigo uma paz imperturbável
Me fascina de um jeito tão notável
Que se eu fosse um *GATO* também
Queria ser dessa *GATA* apenas refém

Rio, 12/4/2019

VOO IMPREVISTO

Pego um helicóptero e o piloto decola
Quando atinge uma certa altura de alguns pés,
Já no limite de que se pular a gente
Com certeza não dá pra sobreviver,
Por se espatifar todo no chão cimentado.
Mas a viagem prossegue aparentemente
Tudo parece estar sob controle.
Quando ele diz:
"Não dá pra confiar
Neste país de gente tão corrupta e miserável,
E também tô bravo porque minha mulher
Me trocou por outro cara, amigo dela, sabe!
Do mesmo local de trabalho,
Tive até vontade de fazer
Uma tremenda besteira!
Mas sei que Deus é maior
E este helicóptero é muito caro
Pra pensar em arremessar ele agora
Na empresa onde ela trabalha,
Até porque ela não merece, né?
Digo ela! Mas a empresa sabe!
Pois tô muito "P" da vida,
Ainda por cima meu dentista arrancou meu dente
E tá doendo pra caramba!!!
Não me passou um anti-inflamatório,
Pra aliviar a dor,
Que droga!
É tanta coisa ruim,
Meu cachorro me mordeu esta semana etc.
Acho que como tenho você de companhia
Vou fazer dessa aeronave
Um foguete, e vamos subir, subir,

Subir bem alto,
Até acabar o combustível.
Podemos dar sorte e ver Deus,
Bem... bem de pertinho, né?!"
Daí, eu já apavorado,
Mas procurando não demonstrar,
Agarrado ao assento,
Todo trancado por dentro,
Pra não dizer outra coisa,
Mas tentando acalmar o piloto,
Eu já sem calma nenhuma,
Entre os dentes, lhe disse:
"Calma, tudo vai se resolver bem!
Como você disse, Deus é maior.
E cuida de nós de verdade...
A gente imaginando Ele estar longe.
Quando está aqui conosco
Neste momento,
Tenha fé!"

UMA HISTÓRIA INDÍGENA

Eram dois belos índios de nomes Uerapuke e Uesenã
embora fossem de tribos diferentes viviam juntos
nasceram na mesma região e da mesma parteira
e passaram a infância toda sendo felizes
brincando na mata virgem da Amazônia
subiam altos coqueiros e comiam frutas no pé
brincavam igualmente com animais pequenos
e foram assim crescendo naquele paraíso.

Uerapuke sempre colhia belos jasmims
e colocava tal coroa de flores em Uesenã
se desenvolveram na fase adolescente
ela bem mais mocinha na flor da puberdade
era uma das mais belas índias filha do cacique
Pajuçara que resolveu casar sua filha
com outro índio nascido na própria tribo
ela ainda nova uma primavera em flor.

Somente queria brincar com Uerapuke
nem pensava em formar família com ninguém
daí ficou muito triste ao ser apresentada
para um jovem guerreiro Apiraquara
daí desencantada contou tudo pro amigo
que não aceitou e reagiu furiosamente
pra ir falar com o pai dela e ser seu noivo
quando Uesenã disse que ela mesma falará!

Uerapuke resolveu aguardar a decisão
cacique Pajuçara pai de Uesanã quando soube
não aceitou e irritado pela recusa dela
resolveu proibir ambos de se verem
foi quando passaram duas luas minguantes
e a saudade de ambos apertava tanto
que somente se comunicavam por mandado
de pássaros com bilhete à moda antiga.

Mas em virtude da saudade Uesanã
acabou adoecendo de amor com febre alta
e o cacique viu que não tinha feito a coisa certa
sua mãe de nome Acuera-Mim entristecera
e nem mais cuidava nem dormia com o marido
foi quando o cacique Pajuçara em comitiva
e o pretenso noivo foi até a tribo de Uerapuke
pra conversar com seu pai de nome Abiraquara.

Quando então sabendo da história ocorrida
já percebendo que seu filho não se alimentava
já fraco podendo morrer de anemia profunda
durante o período da febre da índia Uesanã
passou a ligar os fatos de uma coisa com a outra
o pai de ambos levaram o caso pro concílio
das duas tribos coirmãs em votação unânime
promoveram um duelo pra decisão final.

Foi permitido a Uerapuke visitar a Uesanã
enquanto ele se recuperava da inanição
e na contagem de tempos lunares
já recuperado e forte pro combate marcado
os dois guerreiros deveriam se duelar até a morte!
Uesanã clamou ao pai que até casaria
com o outro índio da sua própria tribo
se não ocorresse a luta pra livrar Uerapuke.

Sabia dele não ter chance contra o adversário
mais velho e com certeza viria a óbito
mas palavra de cacique é como a de rei
nenhum dos dois caciques lhe deram ouvido
no dia marcado da luta de arco e de flecha
com demarcação de terreno entre uma tribo
e outra ocorreu o desafio desigual e fatal
quando nem se imaginava o imprevisto!

No campo da batalha ainda pra interceder
apareceu Uesanã no meio da floresta
pra tentar evitar o fatídico combate
no momento em que as flechas lançadas
cruzaram os ares de um ponto ao outro
caso o primeiro atingido viesse tombar
pela sorte lançada dos deuses da tribo
uma das setas cravou no peito da índia

e a seta lançada era do guerreiro Uesanã
pois quando tiraram as vendas dos olhos
guerreiros das linhas opostas puderam ver
a bela índia estendida perdendo sangue
com uma coroa de jasmim em suas mãos
já desfalecendo e pronunciando o nome
daquele que ela tanto amava Uerapuke
e quando ele a abraçou e viu então...

que a seta que atingiu a sua amada
partiu do arco que ele próprio envergou
e a beijou e chorou e num ato desesperador
correu mata adentro gritando Uesanã
mas na sua corrida em tremenda disparada
se precipitou no abismo das águas profundas
vindo então se afogar de desgosto de amor
quando lhe foram buscar já era tarde demais!

Pois seu corpo apareceu na margem do rio
bem depois de uma lua quarto crescente
na faixa de dois dias corridos de procura
foi encontrado e sepultado ao lado dela
sua amada Uesanã a bela Tupinambá
pois onde enterraram os corpos lado a lado
nasceram jasmins daquela própria coroa
que ela carregava dada por Uerapuke.

Em meio ao jasmineiro de pétalas brancas
com muito cuidado podia ser observado
um jasmim juntinho ao outro num abraço
que só o tempo e a eternidade define
a imensidade de um amor tão autêntico
e a pureza de duas almas que buscaram
além do julgamento e vaidade dos homens
a felicidade plena de dois jovens amantes!

Amantes da vida da esperança e do amor
onde o orgulho a maldade e a lei tribal
interrompeu o curso da história dos dois
menos a mais íntima vontade de sonhar
e até hoje nos cantos dos pássaros na floresta
se ouve uma canção bela e altissonante
de duas árvores próximas uma da outra
dois papagaios pronunciam seus nomes:

Louro louro curupaco Uesanã Uesanã
louro louro curupaco Uerapuque Uerapuque
e se revezam de geração em geração cantando
uma canção que ecoa pela mata até hoje.

Rio, 21/4/2010

O espinho não fere a rosa

A mulher não te quer mais...

Vai!

Aceita ser comum não te querer

Não ficar mais contigo

Por que você quer que ela fique contigo

À base de opressão e medo?

Quando aceitares!

Haverá de doer menos...

Do que outra coisa na cabeça de qualquer um de nós!

Meu Deus!

Não venham ferir-se no relacionamento a dois,

Deixa a outra pessoa amar quem ela deseja amar

Pra ser também amada!

Não se maltrate nem maltrate alguém,

Mesmo através de cobranças insuportáveis;

Nem sufoque o estímulo do carinho ofertado a ti

Porque o espinho não fere a rosa!

Porque o amor se revela

Em silêncio e se despe de si mesmo

Tal a rosa que desabrocha na calada da noite.

Ainda que morto de sono, é mais sublime,

Além do ato sexual em si?

A engenhosa maneira de dormir de conchinha!

É de ser feliz só quando se dorme assim...

Sentindo o frescor da brisa suave perfume.

Mas,

Quando tudo acaba, acaba tudo!

Duma outra forma mais estranha

Tal o médico e o monstro,

Como se uma coisa fosse espelho da outra?!

Então,
Você se torna um estranho
Ou estranha no seu próprio espaço;
Próprio pedaço de mundo, seu apartamento,
Entre o espaço do seu tempo
E do outro?

Que em sua própria casa, não venha se sentir à vontade?
Venha se sentir um intruso ou uma intrusa?
Como se dormisse com o(a) inimigo(a)?
Talvez?

Talvez não! Com certeza.
Você acaba se sentindo oprimida
ou oprimido demais!
Quando é hora de se afastar
Botando uma pedra em cima dessa questão toda
Ou de botar alguém pra correr do seu espaço,
Longe do espaço do outro que te oprime?
Do lugar que é só teu!
cantinho e lar!

É a hora de alguém sair de cena, pode ser você?!

Pode ser eu?!

Alguém tem que saber a hora

De dar o fora da vida daquela pessoa que não te quer mais...

Eh,
Não se achar no direito de tirar a vida de alguém,
De não ficar mais numa relação falida?

Eh matar...?
Porque se não fica comigo,
Não ficará com ninguém?
Que absurdo é este?

Achar que você pertence a mim
Como eu pertença a ti?
Se viemos ao mundo completamente só/nu?

Haveremos de querer deletar o outro da existência
Da vida que não nos pertence, somente a Deus!
Daí agimos como se fôssemos dono da vida doutrem?

É hora de se afastar para bebericar noutra fonte,
Para colher o néctar noutra flor,
E não insistir... nem resistir!
Achando que temos que ser aceitos
Do jeito intransigente de como somos agora
E sempre?

Meu Deus!
Não se deve agredir a quem se ama,
Com gestos, tapas/socos e palavras ofensivas,
Não se deve dar o troco e se rebaixar e se humilhar,
Numa condição mais fera do que as feras!
Que a humilhação seja para pedir perdão
E para rever conceitos
Já que não somos perfeitos,
Nem o homem nem a mulher!

Neste caso,
A fera é mais nobre por ser feral!
Ela
Tem a natureza de ser fera e não agir por maldade,
Pela certeza da impunidade?
Age por sobrevivência!
Enquanto o homem tende a matar por prazer ou por desprazer?

Meu Deus!
É hora de um dos dois sair da vida do outro,
Que seja portanto
Não encher mais tanto assim
Sem tantas acusações e difamações!
Sem noção nenhuma!

Deixa...

Que é a hora de o outro tentar ser
Aquilo que se vê diante do espelho,
Quando ainda se reconhece diante do espelho?
Sem máscaras nem cicatrizes, sem ser quem não é.
Sem que você ache o que a outra pessoa deve ser
Sob a sua ótica pelos antolhos de como você vê?
Como você acha que pode dirigir a vida de alguém?
Sem sequer este alguém dar-lhe permissão pra isso?
Sem que tenha procuração de amor ou de desamor?

Você ficou no passado... já passou, já foi!
Você está vencida(o) na vida daquela pessoa.
É página virada! Entenda isso?!
Deixa a fila andar...
E deixa a outra pessoa ser feliz,
Do jeito que ela quer e deve ser
Com outro alguém que não seja quem você defina como e quando!
E ainda assim demonstre
Que não deu certo o outro relacionamento
Porque você garantiu isso, estando por perto,
Rondando e sufocando a quem você diz amar
Quando nem em ti mesma(o) o amor floresceu?
Meu Deus,
Quem te fez árbitro ou engenheira(o) de obras prontas
Quando se fala de entender de amor?

Sei...
Que o tempo de validade de nós todos é real!
Cada coisa tem seu tempo de ser (permanecer e existir),
Cada coisa tem sua história tão incomum de ser...

Vá!
Que você insista pra sofrer desse jeito
Por algo que não valha mais a pena?
É triste demais! Agir assim por algo
Que não valha sequer uma lágrima sua!

É...

Melhor sofrer calado e só,
Tão só e nu tal a hora que você veio ao mundo!
Da mesma que você parte
Ainda que vestida(o) por que te colocar roupas?

Se alguém não te quis, nem te deu valor...
Decerto perdeu o melhor que poderia ter de ti mesma(o)!
Por algo que você nunca teve
Nem te pertenceu...
Porque aquela pessoa amada
Não devia ser amada por ti?
Eh,

Você não teve bola de cristal para saber
Quem entrou na sua vida como se já estivesse saindo?
Deixa ela sair - aquela pessoa -, é livramento de Deus!
De um tormento maior do que você poderia imaginar
"Antes só, que mal acompanhada(o)"?

Ainda que esse melhor, fosse o melhor que você tinha?
Quem pode garantir ser o melhor na vida de alguém
Até que você não conheça outra pessoa
Que te leve a ver novas possibilidades?
Embora tudo que se perdeu já era... já fora algo um dia.

Tá fora!
Mesmo que você tenha lutado até o fim?
O fim ainda poderá ser um recomeço
Como possibilidade de uma nova história
Um novo amor...

Bom!

Lá se foram o tempo e as lágrimas que eram pra chorar
E a travessia das amargas nas equações dum tempo desvivido?
O que fora viver sem ter vivido?

Meu Deus!
Larga ela dele
Ou ele largue dela
Depende muito de como a gente tem que sair de uma relação,
Fragmentada(o) ou inteira(o) dela própria!
Ainda que a gente saia meio em pedaços.
Há tempo de se recompor,
Porque ainda somos jovens!
E, mesmo que não sejamos tão jovens,
Por que não sermos íntegros e sinceros?

Eh,
Mais do que isso, é termos bom senso!
Haverá de me dizer que é difícil
Se separar de alguém ou de ser rejeitado
Como se fosse o fim?
O fim do mundo?

Talvez seja o fim mesmo!
A luz no fim do túnel normalmente
É curar um amor com outro amor.

Bom!
Lá se foi o tempo das dores de cotovelo
E de chorar com canções do Good Times
Mesmo que ainda se sofra
Mesmo que por amor possamos nos desmoronar
Como se sente uma dor que dói não dóida.

"Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer."¹

1 Quadra de um soneto do poeta português Luís de Camões.

Ainda que seja diferente doutros tempos,
O tempo de amar ainda é o mesmo,
E o de sofrer por um amor também...
Independente de uma idade mais segura,
Na insegurança de sentir e não ser correspondida(o)?
E de se achar amada(o) quando amada(o)
não é?!

Pergunto.
Quem decretou o fim da frase,
Que em mulher não se bate nem com uma rosa?
Quando se agride mais ainda?
E se mata muito mais?
E se beija e se abraça muito menos?

Meu Deus!
Quando o ser humano terá consciência de perceber
Que o espinho não fere a rosa
Que macho e fêmea foram consagrados a ser uma só carne,
Face de uma mesma moeda?
Que o sol e a lua têm funções diferenciadas,
Que o espinho protege a rosa
Como deve a mulher ser protegida?

Se respeitam cada um, no seu espaço de tempo?!
Se fosse tudo igual o espinho estaria enxertado no seu caule
Sem a coroação da rosa
E a rosa não seria rosa sem espinhos?

Ser e não ser entre uma coisa e outra,
Não é o caso!
De fato é o exemplo que a própria natureza nos ensina
Como o porco-espinho que convive
Com todos os espinhos na carapaça de seu corpo.
Eu amo a rosa como ela é!
Não tire os espinhos dela, para não ser o que ela não é.
Como a vida terá prazer e dor, saúde e doença,
Terá juventude e velhice, e será ser humano como é.
Mas, será sempre vida!

Vida é vida, e não morte,
Morte é outra coisa, e nos dilui na existência comum das coisas!
Por um processo natural, não porque alguém tenha forçado algo,
Se achando no direito de tirar a vida do outro
Porque o outro ou a outra pessoa
Possa não mais vos querer?
Não queira mudar a natureza das coisas,
Não queira forçar quem te ama
A ter que te amar eternamente?

Aceita o que disse o poetinha:
"Que seja eterno o amor enquanto dure".

O espinho não fere a rosa,
Crescem juntos no mesmo caule da vida,
Como devemos crescer um com o outro
Ou ao lado do outro
Quicá separados um do outro?
Porém, sempre em respeito mútuo.
Para crescer e para amar
Nunca se agredir
Nunca matar!
Porque o espinho não fere a rosa
E nós devemos "amar ao próximo como a nós mesmos!".

Rio, 20 jan. 2019



Fontenele
P·U·B·L·I·C·A·Ç·Õ·E·S

www.editorafontenele.com.br